FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 22 DE MARÇO DE 1966

ANO 45.º — NÚMERO 15539

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

O MEMORANDO FRANCÊS

No memorando francês entregue aos países da N. A. T. O. em 10 e 11 do corrente, com o qual se iniciou a fase de liquidação daquele organismo e da revisão da Aliança Atlântica, há dois passos capitais. No primeiro se resume a tese francesa do general de Gaulle, com a qual este procura lançar sobre os ombros dos seus aliados a responsabilidade dos acontecimentos que vão seguir-se, os quais por completo transformarão o sistema de segurança e defesa do Ocidente e os fundamentos da sua política. «O Governo francês, lê-se no memorando, não tenciona denunciar o tratado de 4 de Abril de 1949 (Pacto do Atlântico) nem quer invocar o artigo 13.º desse tratado para em 1969 denunciar a Aliança, a qual deve manter-se enquanto a sua existência for considerada necessária». Com esta afirmação a França acrescenta que deseja apenas ocupar-se da organização da Aliança e da revisão dos acordos, bilaterais ou multilaterais, negociados posteriormente

Para o general de Gaulle uma coisa é a Aliança Atlântica, outra a N. A. T. O., que constitui a sua expressão político-militar. A manutenção da Aliança implicaria a continuidade do sistema de consultas entre os seus membros e a garantia da protecção nuclear americana. A França, saindo da N. A. T. O., deixaria de ter, em relação a esta, qualquer obrigação, e dos Estados Unidos teria garantida a aplicação do artigo nos termos do qual um ataque a um dos signatários da Aliança é um ataque a todos, o que implicaria a continuação da protecção nuclear americana. A tentativa para separar a Aliança da N. A. T. O. foi sempre rejeitada pelos membros desta organização, a começar nos Estados Unidos. Esta posição foi reafirmada na resposta desses países ao general de de Gaulle, de forma que a iniciativa francesa acarretará a liquidação da N. A. T. O. e a revisão da Aliança privada da sua participação.

O arcebispo de Cantuária visita o Papa Paulo VI

(Ler na pág. 14)

O lançamento à água do «Comandante João Belo»

constituiu uma afirmação de amizade luso-francesa

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

NANTES, 22 — Os acordes da «Portuguesa» e da «Marselhesa» assinalaram o momento festivo em que o novo escoltador oceânico português «Comandante João Belo» deseceu esta tarde pela carreira dos estaleiros de Nantes e entrou nas águas do Loire, depois da embaixatriz de Portugal em França ter quebrado na roda da proa do elegante navio a tradicional garrafa de vinho do Porto.

Uma nuvem de oitenta bandeiras portuguesas envolvia o estaleiro fazendo pairar sobre o vasto recinto, em fascinante profusão, os tons verdes e rubros de mistura com as cores do pavilhão francês, das bandeiras da cidade de Nantes e dos galhardetes dos estaleiros. Cessara a laboração nas oficinas. Os martelos pneumáticos já não faziam ouvir o seu constante matraquear. Centenas de operários e pessoas de suas famílias aglomeraram-se em redor da carreira, onde o «Comandante João Belo» — ainda sem chaminé, sem os mastros definitivos nem outras superestruturas — era apenas uma massa cinzenta a erguer-se para o espaço acima dos telhados escuros das oficinas.

Foi ante a habitual expectativa, quando os compressores funcionaram a fazer despegar o berço da carreira ensebada, que o «Comandante João Belo» deslizou perante uma guarda de honra de marinheiros franceses, que apresentaram armas e inclinaram a bandeira tricolor franjada a ouro. O casco cinzento passou, suavemente, a caminho das águas para tomar contacto com o seu elemento. Sobre o convés, operários franceses que intervieram na construção do primeiro

(Continua na página seguinte)

CERCA DE 100 MORTOS NUM NAUFRÁGIO

no Paquistão Oriental

DACCA (Paquistão Oriental), 22 — (F. P.) — Perto de cem pessoas perderam a vida no naufrágio de um barco, a bordo do qual houve incêndio. O barco encontrava-se a meio do rio Meghna, de noite, quando o fogo começou. Apavorados, os passageiros atiraram-se á água e só 50 por cento conseguiram salvar-se.

Nota do dia

CASAMENTO E MORTALHA

Um decreto pontifício aboliu, com caracter retroactivo, a pena de excomunhão em que incorria, automàticamente, o cônjuge católico de um casamento misto, isto é celebrado entre um nubente católico e o de outra confissão cristã (irmãos separados) pelo ministro de uma religião não católica. Quer dizer que doravante os praticantes de confissões diferentes podem consorciar-se, embora com certas recomendações e exigência de promessas respeitantes, sobretudo, à educação dos filhos, sem correrem o risco de ser banidos da religião católica. Nos casos em que essas recomendações e promessas não puderem cumprir-se por circunstâncias alheias à vontade dos cônjuges, prevêem-se dispensas para o casamento, que podem ser concedidas pelos bispos, cujos poderes são consideràvelmente ampliados neste capítulo. O decreto pontifício reconhece que não pode negar-se que as circunstâncias características dos tempos modernos, que trouxeram alterações radicais na vida familiar e social, tornam mais difícil do que no passado a observância do capítulo dos casamentos mistos, dentro do Direito Canónico». Embora se mantenha o respeito escrupuloso da lei divina acerca da indissolubilidade do casamento, a doutrina da Igreja sofreu profunda alteração, em obediência ao espírito liberalizador que caracterizou, de certo modo, o Concílio Ecuménico. A rigorosa disciplina canónica foi, assim, completamente abandonada, para dar lugar a uma interpretação mais compreensiva e mais humana das leis eclesiásticas acerca do sacramento do matrimónio. Se a Igreja é mãe, como se pretende, não pode alhear-se da sorte dos seus filhos, sejam quais forem as culpas e os erros em que, involuntàriamente, possam ter incorrido.

CORÓNEL VELEZ CAROÇO

Faleceu em Portalegre com 95 anos o coronel Velez Caroço

Em Portalegre, terra da sua naturalidade, onde há muito fixara

(Continua na 18.ª página)

A possível reabilitação de Estaline provoca o desagrado da inteligentsia soviética

Do correspondente particular **HENRI PIERRE**
(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

MOSCOVO, ... *Março* — A cerca de dez dias da abertura do 23.º Congresso do Partido Comunista, manifesta-se certo nervosismo nos meios da inteligentsia soviética, a qual receia que a projectada revalorização do papel de Estaline aca-

(Continua na página seguinte)

O casco do escoltador «Comandante João Belo» na carreira do estaleiro de Nantes

28 PÁGINAS
HOJE
JUVENIL
QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA

Convite Schweppes
Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Principia amanhã a recepção dos cupões com as vinte respostas

● Hoje, repete-se a 5.ª pergunta do sensacional concurso promovido pelo «Diário de Lisboa»

Finalmente, começa amanhã a recepção das colecções completas, isto é, os cupões com as vinte respostas, do original concurso realizado pelo «Diário de Lisboa», com a colaboração dos Refrigerantes Schweppes.

Os concorrentes deverão seguir as indicações que sobre o assunto temos dado e que se publicam no no-

(Continua na 23.ª página)

VISADO PELA CENSURA

● ● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

OS ESTADOS UNIDOS, A EUROPA E O TERCEIRO MUNDO

O prof. Jacques Freymond, director do Instituto de Altos Estudos, de Genebra, proferiu ontem, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, uma conferência subordinada ao tema: Os Estados Unidos, a Europa e o Terceiro Mundo. Referiu-se á política externa americana em relação á Europa e, sem deixar de assinalar que a Comunidade Económica Europeia de forma alguma representa o conjunto dos interesses europeus, assinalou as divergências verificadas, o que se fez para se conseguir a «solidariedade ocidental» em cuja base esteve a pressão soviética, logo no pós-guerra. Marcou a posição assumida pelos E. U. A., quer na luta contra o colonialismo, quer quanto aos ataques lançados contra o imperialismo. Continuando a expor a sua lição, fez um breve estudo sobre a acção dos Americanos no Vietnam, apontando a razão da sua presença, dos seus sucessos, dos desaires ali sofridos, evidenciando, uma vez mais, a importancia que a opinião publica tem. É preciso — disse — convencê-la do valor e da justiça da causa que se defende. Para terminar, aludiu a uma das ideias do nosso tempo. A ideia do direito ao desenvolvimento, que analisou e criticou, fazendo depois, a concluir, algumas considerações sobre a evolução do Terceiro Mundo e o que daí deriva para os países ocidentais da Europa e da América do Norte. Acentuou que, malogrados os esforços importantes feitos no decurso dos ultimos anos, o fosso entre paises avançados e países em vias de desenvolvimento tende a alargar-se e que as iniciativas tomadas para limitar o crescimento da população não produziram efeitos, acentuando ainda que o agravamento da pressão sobre o Ocidente que daí resultará, corresponderá a um aumento da tensão revolucionária, de que a China, sem duvida, tentará tirar proveito.

PASSAGEM DE NÍVEL

É um sudário esse rol das vítimas das passagens de nível na vila de Espinho. Até quando se deixarão todas essas ratoeiras armadas á espreita de vidas para tragarem? Ontem foi na passagem de nível da Rua 23. O comboio de mercadorias colheu um carrinho de mão em que os carregadores da C. P., srs. Adriano Pinto da Silva, de 40 anos, e Julio Pinto Resende, e o factor de 2.ª, sr. António Marques transportavam tubos de instalações de aquecimento. Ficaram todos três gravemente feridos, sendo levados para o hospital da Misericórdia local. Um deles seguiu depois para o Hospital de Santo António, no Porto.

S. BENTO DA VITÓRIA

Foi em 1834 que o decreto de D. Pedro IV expulsou os frades de S. Bento da Vitória do seu mosteiro. Juntamente com os dos outros conventos, os frades abandonaram os claustros e a igreja. Ontem, na festa do patriarca S. Bento, de novo as naves da igreja voltaram a ressoar com os cantos litúrgicos dos beneditinos que regressaram. Os frades de Singeverga entoaram cânticos, dirigidos pelo rev. Alberto Monteiro; a homilia foi feita por D. Gabriel de Sousa e as cogulas beneditinas voltam a circular nos corredores do mosteiro de S. Bento da Vitória, na cidade do Porto...

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Na Sociedade de Geografia foi ontem apresentada uma proposta do comandante João de Figueiredo para a formação de uma comissão de estudos sobre a Convergência das Civilizações e das Ciências e de uma secção de Planeamento, Urbanização, Turismo e Habitação. Para promover a constituição dos novos corpos sociais, a direcção elegeu, respectivamente, os consócios srs. prof. dr. Almerindo Lessa, conferencista e escritor, e eng.º Herberto Manuel de Miranda, investigador do Centro de Estudos de Documentação Científica.

DESASTRE DE MOTORETA

Iam de furgoneta para Tavira o empregado comercial sr. Deonaldo Fernandes Rosa, de 22 anos, morador em S. Clemente, perto de Loulé, e sua esposa, D. Barcilísia Maria Felício Jacinto, da mesma idade. No sítio da Fonte do Bispo, surgiu de um caminho transversal uma motorizada conduzida pelo sr. Francisco Viegas, trabalhador agrícola, de 24 anos. O condutor da furgoneta teve de travar bruscamente e o veículo, saindo da estrada, voltou-se. Morreu aquela senhora e seu marido ficou ferido no hospital de Tavira, bem como o motoretista.

AUTOMÓVEL QUE SE VOLTA

Foi ontem por volta das 20 horas. Um carro, conduzido pelo seu proprietário sr. José Augusto Feital, de 43 anos, maquetista, morador em Lisboa, na Calçada de Arrolos, 61-B, r/c., vinha na auto-estrada do Norte. No carro trazia três passageiros. Por alturas de Alhandra, certamente por excesso de velocidade, o condutor perdeu o domínio do veículo e foi de encontro á rampa que ladeia a estrada, voltou-se e ficou quase destruído. Feridos ficaram todos os ocupantes que, além do condutor, são os srs. José Gonçalves de Abreu, de 29 anos, Manuel da Fonseca Vaz, de 14 anos, e Manuel João Ferreira Felgueiras, de 17 anos. Foram internados no Hospital de Santa Maria.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. ministro das Corporações, visconde de Asseca, presidente da Câmara Municipal de Sintra, acompanhado do sr. Alfredo Nunes Coelho, e a sr.ª D. Maria da Graça Trigo de Morais, na companhia dos srs. eng.º José Trigo de Morais e dr. Nelson Reis.

As comemorações no Rio do centenário literário de Eça de Queiroz

Por iniciativa do Gabinete Português de Leitura e da Fundação Infante D. Henrique, comemora-se a partir de amanhã, no pavilhão da exposição «Portugal de Hoje», no Rio de Janeiro, o centenário literário de Eça de Queiroz.

Amanhã, ás 18 horas, o académico prof. Aurélio Buarque de Holanda Ferreira proferirá, no auditório, uma conferência subordinada ao tema «O Estilo de Eça» seguindo-se a inauguração da exposição «Eça-66», onde se reunirão as espécies bibliográficas mais raras, esculturas, retratos e caricaturas do escritor. Esta exposição biblio-iconográfica de Eça manter-se-á aberta de 23 a 26 do corrente, e dela se fará um catálogo de todas as peças expostas.

Dia 26, no auditório, será exibido, em sessão especial, o filme «O Primo Basílio».

Cerimónia luso-francesa nos estaleiros de Nantes

(Continuação da página anterior)

navio antiatómico construído em França para a Marinha portuguesa, associavam-se ao momento festivo, acenando com as suas boinas, e comparticipando assim do entusiasmo com que a assistência sublinhou o acontecimento.

Na tribuna, onde flutuavam mais bandeiras de Portugal e da França, o ministro francês da Defesa sr. Pierre Messmer; os ministros portugueses da Defesa e da Marinha, respectivamente, general Gomes de Araujo e almirante Fernando de Quintaninha; o subsecretário do Tesouro, dr. Faria Blanco; o embaixador de Portugal em Paris dr. Marcelo Matias; o almirante Gabanier, chefe do Estado-Maior General da Armada francesa; o general Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército português; o almirante Laurindo dos Santos, vice-chefe do Estado-Maior da Armada; os comodoros Ferreira de Almeida, chefe do gabinete do ministro português da Marinha, e Fernando Araujo, chefe da Missão Naval Portuguesa em França; o capitão de fragata Ferraz de Carvalho e o coronel Franco Pinheiro, adidos portugueses, respectivamente, naval e militar; o capitão-de-mar-e-guerra eng. construtor naval Rogério de Oliveira, da Inspecção de Construção Naval; o conselheiro comercial, o 2.º secretário e o adido comercial da Embaixada de Portugal em Paris, respectivamente, drs. Luís Chaves de Oliveira e Ramos Bandeira; e José Augusto dos Santos; bem como muitas outras personalidades francesas, entre as quais o prefeito de Nantes e os directores dos estaleiros de Nantes e de Dubigeon, todos davam ainda palmas quando o elegante casco do «Comandante João Belo» na elegância dos seus 103 metros de comprimento, se projectava já pelo través, enquanto os rebocadores se preparavam para o levar lentamente até ao cais de acabamente.

Estava na água o primeiro dos oito navios que Portugal encomendou á bem apetrechada industria francesa de construção naval. O facto não deixava de assinalar uma etapa expressiva nas tradicionais relações luso-francesas, bem como o primeiro fruto de longas negociações entre os ministros Pierre Messmer e Fernando de Quintanilha, as quais culminaram com o acordo de Março de 1964, algum tempo depois da visita oficial a França do ministro português da Marinha.

Logo á noite, no banquete oficial nos Salons Maudit, a palavra do sr. Hausser, traduzirá a saudação da industria naval da França á Marinha de Portugal, á qual responderá o almirante Fernando de Quintanilha para corroborar os sentimentos da amizade luso-francesa e lembrar como Portugal necessita de uma Armada de grande mobilidade e de apreciável autonomia que possa estar presente «nas províncias portuguesas espalhados no Mundo por quatro continentes».

M. de O.

CORRESPONDÊNCIA DE MOSCOVO

(Continuação da página anterior

be por conduzir á sua reabilitação. Fundado ou não, este receio justificou uma diligência assaz inesperada, mesmo excepcional, por parte de um certo numero de membros eminentes da Comunidade intelectual. Confirma-se, com efeito, que um grupo de vinte e sete individualidades, entre as quais se contam os académicos Artimovitch, Leontovitch; os sábios Kapitza, Tamm (Prémio Nobel 1958); os escritores Tvardovski, Simonov, Nekrassov; a bailarina estrela Plissetskaïa, bem como diversos homens de Teatro e de Cinema, dirigiram ao sr. Brejnev uma carta colectiva pondo-o de sobreaviso contra os perigos de uma reabilitação do antigo ditador.

Esta carta apoiar-se-ia em diversos argumentos: no interior, segundo os dignatários, esse facto criaria grande confusão, particularmente entre os novos, aos quais se expôs tantas vezes o papel nefasto de Estaline; no exterior, a reabilitação só poderia complicar as relações com os partidos irmãos, numa altura em que as dificuldades com Pequim exigem o máximo de cuidado com os partidos do Leste europeu, que há muito tempo condenaram o culto da personalidade; por fim, uma tal decisão poria em perigo a política de coexistência, afectaria o prestigio da União Soviética junto do «terceiro mundo» e lançá-la-ia no isolamento.

Para dizer a verdade, nos meios oficiais, desmente-se que o congresso possa encarar uma reabilitação, mesmo parcial, de Estaline, e deixa-se entender que os receios formulados não têm o menor fundamento. Mas os observadores consideram ser pouco provável que individualidades tão conhecidas e respeitadas decidissem associar-se para fazer uma diligência colectiva se não houvesse razões para isso. O artigo da «Pravda» de 30 de Janeiro, em que três historiadores se insurgiram contra aqueles que pretenderiam apagar trinta anos de história soviética marcados pela consolidação do Poder e pela vitória contra os fascistas, diversas declarações no mesmo sentido (das quais a mais recente é a de um secretário do comité central da Georgia), justificariam esses alarmes. Do mesmo modo, os discursos dos dirigentes da konsomols, as intervenções de muitos escritores nos seus congressos, revelam certo cansaço e até irritação perante as denuncias do culto da personalidade. Nesses meios lavra a inquietação pelos excessos do que se chama a perda do sentido de heroismo, que dá em resultado o pessimismo, o masoquismo, a desmoralização da mocidade. Por fim, a sentença contra Siniabski e Daniel reforçou a corrente de inquietação na inteligentsia. Mesmo que Estaline não seja reabilitado — e tudo indica que não o será —, há o direito de recear que os seus métodos, após um período de eclipse, voltem a conhecer o favor dos governantes. Sob o pretexto de reciar a História por forma objectiva, de dar a Estaline o lugar que lhe compete no património nacional, não se corre o risco de justificar um estilo de governo que se julgava definitivamente condenado?

A carta colectiva adquire um peso suplementar pelo facto de ser assinada por individualidades que, de qualquer modo, fazem parte da corrente moderada e não pelas pessoas consideradas como as mais progressistas da inteligentsia. Os professores, académicos e sábios dificilmente se podem associar, com efeito, aos grupos turbulentos de poetas e escritores que, segundo se diz, teriam intervindo igualmente nos ultimos dias para pedir um acto de clemência a favor dos seus colegas condenados.

E' certo que circulam em Moscovo muitos boatos, mas não restam duvidas de que os meios intelectuais estão inquietos e preocupados. Navegando nas águas dos protestos que a sentença Siniavski-Daniel provocou nos principais partidos ocidentais e na opinião «progressista» de todos os países, a inteligentsia sente-se menos isolada. O que os jornais ocidentais «burgueses» escrevem só produz aqui um efeito relativo, mas os leitores da «Unita» e da «Humanité» não podem, evidentemente, deixar de fazer reflectir os intelectuais russos e de reforçar a sua moral nas provações que atravessam.

HENRY PIERRE

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Militares condecorados com a Ordem da Torre e Espada

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou, e o subsecretário de Estado do Orçamento homologou, um parecer com as seguintes conclusões:

«Após a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 44 721, de 24 de Novembro de 1962, todos os militares condecorados com a Ordem da Torre e Espada têm direito a haver do Estado, quando deixarem a efectividade do serviço e independentemente de se encontrarem ou não privados dos meios de subsistência, uma pensão, cujo quantitativo, actualizado, é o estabelecido no artigo unico do Decreto-Lei n.º 32 642, de 25 de Janeiro de 1943; segundo o sistema instituído pela legislação vigente (artigo 23.º do Decreto-Lei n.º 44 721), tal como pela anterior (artigo 57.º do Regulamento de 1929), a mudança de grau dentro da hierarquia de uma ordem opera-se apenas por promoção, não dando lugar a condecorações distintas; deste modo, não havendo condecorações distintas, não tem o condecorado direito a haver do Estado mais do que uma pensão.»

Organizado pelo Sindicato Nacional dos Professores, está a decorrer o Curso de Artes Plásticas, que é orientado pelo professor Calvet de Magalhães e do qual damos uma imagem, na qual se documentam as actividades numa sessão de trabalho

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

Telefone .....

A

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

Ora, diga-nos...

• Que é que o entristece mais?

● *Começámos por ouvir o sr. José Mendes de Morais, proprietário dum estabelecimento farmacêutico. A entrevista realizou-se a instâncias do seu empregado, que não se achava com capacidade para responder. Assim nos encontrámos diante dum homem cortês e delicado, que nos disse:*

— O que mais me entristece, já que a outros problemas procuro sempre dar a conveniente solução, é um desgosto de família. Da minha ou de qualquer outra que eu sinta muito chegada a mim. Há tempos faleceu a esposa do meu sócio, senhora de bem com quem privara mais de quarenta anos. Fica sempre um fundo de tristeza após estes acontecimentos. Gostaríamos de poder opor uma barreira, mas somos surpreendidos quando já não há nada a fazer.

● *O segundo entrevistado, o sr. Alberto Carvalho Nunes, industrial de sapataria, ampliou ligeiramente as considerações do anterior:*

— Entristece-me a morte. Por exemplo a morte de meu pai, que foi há pouco tempo. Um desgosto enorme, para mim e para a restante família: ficámos muito abalados. Mas também me entristeço com outras coisas — com a falta de educação de certos jovens, com a falta de pagamento de alguns fregueses que eu tinha por homens de palavra. Sou sensível a quase tudo.

● *Finalmente o sr. Boaventura Abrantes dos Santos, que trabalha na descarga da Ribeira Nova, mudou o rumo á conversa e levou-nos para outros problemas:*

— Que é que me entristece mais? A falta de trabalho, ora essa!

— Tem tido pouco trabalho?

— Uma vez, por outra. O senhor sabe lá, encosta-se a gente ás paredes...

— Como resolve o problema?

— Procuro. Saio de casa com a ideia de arranjar alguma coisa, não me deixo vencer... E pronto, cá me arranjo. Sou Boaventura de nome, não quero ser Maventura!

ELEVA-SE A QUATRO o número de mortos do acidente de viação ocorrido em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 22 (A. N. I.) — Morreram hoje mais dois dos marinheiros que, próximo de Zavala, quando empurravam um camião avariado, foram atropelados por um automóvel. Silva Modumane e Gemomotai Muando, ambos de 45 anos, não resistiram aos graves ferimentos sofridos, vindo a falecer hoje, o que elevou para quatro o numero de mortos no desastre.

Entretanto, doze feridos continuam internados nos hospitais de Zavala João Belo e Lourenço Marques. Entre eles contam-se a esposa e outras pessoas de família do condutor do automóvel causador do acidente.

Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal

Em representação da Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal, partiu para Dusseldorf, o sr. Joaquim Gama Franco, que naquela cidade alemã tomará parte na reunião de trabalho da Associação Europeia dos Directores de Pessoal (European Association for Personnel Management) destinada a estudar a promoção de um diagnóstico sobre a função «Pessoal» ao nível europeu.

CENTRO NACIONAL DE CULTURA

Na sessão de hoje do Centro Nacional de Cultura, marcada para as 22 horas, o sr. dr. Robert Bréchon profere uma conferência subordinada ao tema «Os ensaístas franceses contemporâneos».

Visita de estudo do I.N.E.F. à E.T.E.F.A.

Acompanhados pelo respectivo director, prof. Noronha Feio, os alunos do Instituto Nacional de Educação Física visitaram hoje a Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, sendo recebidos e acompanhados pelo respectivo director, professor Calvet de Magalhães.

A visita, com intuitos pedagógicos, serviu para os futuros professores de educação física se inteirarem dos processos educativos daquele estabelecimento de ensino.

Grémio Nacional das Empresas Mineiras

Reunem-se amanhã, ás 15 horas, na sede da Corporação da Indústria, os concessionários mineiros em actividade, com o objectivo de procederem á aprovação final dos estatutos do futuro Grémio Nacional das Empresas Mineiras e á eleição da comissão directiva que se encarregará da constituição e instalação do novo organismo.

Esta reunião geral dos concessionários mineiros será presidida pelo sr. dr. Augusto de Sá Viana Rebello, presidente da Corporação da Indústria.

Assembleias gerais

Juventud de Galicia

Reune-se amanhã, ás 22 horas, na sede social, Rua da Madalena, n.º 259-1.º, em sesão ordinária, a junta geral da Juventud de Galicia, para tratar de assuntos gerais e apreciar e votar as contas do exercício do ano findo.

Colhido mortalmente e abandonado na estrada

ODEMIRA, 22 — Apesar dos esforços da G. N. R., em colaboração com a Polícia de Viação e Trânsito, ainda não foi descoberto o autor da colhida mortal do trabalhador Alfredo da Silva, de 58 anos, natural do Monte da Estrada, ali residente e acidentalmente a trabalhar no Telheiro.

O facto de o pobre homem se encontrar prostrado na estrada, num charco de sangue, foi comunicado por um motorista dum taxi com passageiros ao posto da G. N. R., cujo comandante, sargento António Rodrigues, promoveu a remoção do ferido para o Hospital da Misericórdia, onde veio a falecer pouco depois.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Reuniões científicas

Sociedade Jurídica Lisbonense

A Sociedade Jurídica Lisbonense reune-se amanhã ás 21 e 45 na sala de conferências da Associação Comercial de Lisboa, á Rua das Portas de Santo Antão, em sessão subordinada ao tema «Alimentos». Será relator o consócio sr. dr. Luís Moitinho de Almeida e comentador o consócio sr. dr. Luciano Barreira da Ponte.

O relatório anual da General Motors está a ser distribuido em quatro línguas

Segundo anunciou a General Motors, extractos do relatório anual desta companhia estão a ser distribuidos em quatro línguas: Francês, Alemão, Espanhol e Português.

Estas publicações têm como finalidade elucidar os acionistas estrangeiros, futuros acionistas e alunos de económicas e financeiras, nos seus próprios idiomas, das operações á escala mundial da General Motors.

Entre outros factos importantes das actividades da General Motors no estrangeiro, revelados no Relatório Anual de 1965, figura o número «record» de vendas, fora dos Estados Unidos e Canadá, de 79 086 mil contos. Este número engloba a venda de 1 290 000 veículos produzidos no estrangeiro e veículos exportados dos Estados Unidos e Canadá. A General Motors declarou também que as vendas fóra dos Estados Unidos totalizaram 1648000 veículos, um novo «record» que mantém a General Motors na posição de comando nesta área. Em ambos os casos os resultados obtidos excederam os de qualquer outro produtor americano, incluindo filiais estrangeiras.

As acções da GM cotadas em duas bolsas da Alemanha, e em Londres, Paris e Bruxelas, são também negociadas noutros mercados mundiais importantes.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma escada de ferro; uma elevada quantia em notas do Banco de Portugal; duas carteiras com documentos passados a favor de António Humberto Gonçalves Guerreiro e Mário Pereira Domingues; uma radiografia pertencente a Abel Marques de Campos; fascículos de contabilidade; uma carteira com a carta de condução e outros documentos passados a favor de Mário Ventura Falé; os bilhetes de identidade de Favelina da Conceição Alves, Diamantino Portinha, César Leitão, Maria Lurdes Custódio Martinho; cartões de António José Cordeiro Mesuras e Irene Purificação Matias Correia Marques da Costa; uns óculos graduados; uma caixa de folha com o horário de trabalho pertencente á firma Transportes Félix & Cruz, Lda.; um casaco de senhora; dois sapatos; duas luvas desirmanadas; um friso metálico para automóvel; duas chapas de registo FE-32-74 e LT-27-82; dois tampões de rodas de automóvel; e diversas argolas com chaves.

Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário

Foi nomeado para o cargo de presidente da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, do Ministério das Obras Públicas, o eng.º, secretário do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Félix do Amaral.

VIDA SOCIAL

D. MÁRCIA DE FIGUEIREDO FARIA

Na Liga dos Amigos dos Hospitais, foi submetida a uma melindrosa operação cirurgica, pelo médico ortopedista dr. Carlos Cruz, a esposa do jornalista sr. Américo Faria, D. Márcia de Figueiredo Faria que já se encontra em franca convalescença.

Liga Regional Cojense

Nas noites de terça-feira, e a partir de hoje, a direcção da Liga Regional Cojense oferece aos seus associados, na respectiva sede, Travessa José Vaz de Carvalho, 14, 1.º, em Lisboa, bailes abrilhantados por conjuntos musicais.

Inauguração!

ELECTRO/DOMÉSTICOS

RAIO DE LUZ, LDA

RUA DA PRATA, 143

Em plena Baixa, uma completíssima exposição dos mais recentes modelos de aparelhos electro-domésticos está, desde agora, à sua disposição.

ASSINALANDO A ABERTURA DAS SUAS PORTAS AO PÚBLICO, **RAIO DE LUZ** INICIA UMA **CAMPANHA DE INAUGURAÇÃO,** EM QUE OFERECE A TODOS OS COMPRADORES PREÇOS E CONDIÇÕES VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS, NA AFIRMAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE **BOM PREÇO, BOA QUALIDADE E BOM SERVIÇO.**

UM BRINDE EM TODAS AS COMPRAS EFECTUADAS NO MÊS INAUGURAL

LATINA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

SÃO CARLOS

Uma ópera de Puccini

A temporada de ópera de 1966 do Teatro Nacional de S. Carlos prossegue, na próxima sexta-feira, com a célebre ópera «Boémia», de Puccini, que será interpretada por um elenco de categoria excepcional.

COLISEU

A récita desta noite

No Coliseu dos Recreios, sala grandiosa de tão grandes tradições líricas, o Teatro Nacional de S. Carlos realiza esta noite, mais uma das suas récitas populares, apresentando a célebre ópera «Nabucco», de Verdi, que será dirigida pelo maestro Alberto Erede, que conduzirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Um elenco de superior qualidade e que reune alguns nomes famosos no mundo da ópera, interpretará a difícil obra verdiana, bem típica do chamado «bel canto»: Elena Suliotis, uma das mais extraordinárias e discutidas vozes da actualidade, essa cantora a quem em Itália chamaram o maior rival de Callas; Giangiacomo Guelfi e Paolo Washington, dois dos maiores nomes dos cartazes internacionais líricos; Ada Finelli, Nicola Tagger Álvaro Malta, Armando Guerreiro e a jovem cantora portuguesa Elsa Saque, que faz a sua estreia. Os maestros Mário Peilegrini e Carla Pasquali ensaiaram a parte coreográfica, que está a cargo do Coro do Teatro de S. Carlos, e a encenação é do conhecido director teatral e regista de Paris, Marcel Lamy, actual director do Chatelet. Alfredo Furiga é o autor dos grandiosos cenários.

TRINDADE

Casona vai subir à cena

«Todos Eram Meus Filhos» vai entrar na ultima semana de representações, pois compromissos assumidos há muito para a apresentação da «Barca sem Pescador», de Alejandro Casona, obrigam a interromper o triunfal carreira da famosa obra de Arthur Miller. Nesta peça norte-americana, o elenco da Companhia Nacional de Teatro, dirigido por António Manuel Couto Viana, é constituido por Brunilde Judice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tojal, Manuel de Oliveira e Carlos Fernando, que obtiveram um dos seus maiores triunfos — triunfo aliás, que vai, por certo, agora repetir-se com aquela grande obra da moderna dramaturgia espanhola.

TEATRO VILLARET

«A Guerra do Espanador»

Com tradução de Francisco Mata, direcção de Artur Ramos e as vastíssimas qualidades de comediante de Raul Solnado, «A Guerra do Espanador», título português da comédia americana «The Odd Couples», de Neil Simon, é o grande e alegre espectáculo que, todas as noites, delicia o publico das duas sessões do moderno Teatro Villaret. A peça conta-nos o comportamento de dois homens perante uma forçada vida em comum, após os seus divórcios. Enquanto que um (Solnado) é a arrumação personificada, o outro, (Cortês) é o mais desarrumado possível. Daí resulta uma luta de «agora-sujas-tu-agora-limpo-eu», que, com muita propriedade, se intitula «A Guerra do Espanador». Ao lado de Raul e de Cortês, estão outros bons comediantes: Barroso, Isabel Ruth, Isabel de Castro, Nicholson, Luis Pinhão e Pedro Pinheiro.

MARIA VITÓRIA

Estreia de Odete Rito

Entre outras estreias, que se verificarão na nova revista «Tudo á mostra», em ensaios no Teatro Maria Vitória, conta-

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM MAGNIFICO «SHOW»

LYNN ROGERS

NOME FULGURANTE
DOS CARTAZES DE LAS VEGAS

THE OSCAR'S

«MACABROS» FANTASISTAS INTERNACIONAIS

VALÉRIO SILVA
CANÇONETISTA DA MODERNA GERAÇÃO

LES DORISS GIRLS

DO «MOULIN ROUGE» DE PARIS
UM FRISO DE «CHARME» E ELEGANCIA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias jantar, 80$00
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo, 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores 17 anos)

2 SESSÕES: 21 Horas e 23 Horas
Adultos Bilhetes desde 15$00

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

MUITO PÓ! MUITA DESARRUMAÇÃO E UM HOMEM DE ESPANADOR NA MÃO
FOI ASSIM QUE COMEÇOU

A GUERRA DO ESPANADOR

UMA COMÉDIA DESEMPOEIRADA
COM **RAUL SOLNADO**
BARROSO ★ ISABEL RUTH ★ CORTEZ ★ ISABEL DE CASTRO ★ NICHOLSON ★ PINHÃO ★ PINHEIRO

ACABARAM-SE AS TRISTEZAS!

No **CAPITÓLIO** As 21.45 h. — (M/ 12 anos)
ESTÁ O MAIS PRODIGIOSO ESPECTÁCULO DE GARGALHADA
A FARSA DE HENRIQUE SANTANA

MORRa Agora e Pague Depois

pela C.ª TEATRO ALEGRE com
Henrique Santana ☆ Irene Isidro ☆ Irene Cruz
UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO
DE HUMOR NEGRO E SABOR COR-DE-ROSA

NO **MONUMENTAL**
As 21.45 horas (Adultos)

HOJE EM ESTREIA SENSACIONAL

VASCO MORGADO APRESENTA
O MAIOR CARTAZ TEATRAL DO BRASIL

A Cia. TÓNIA CARRERO

NO EXITO MUNDIAL

Profundo Mar Azul

TERENCE RATTINGAN

MAGISTRAL DESEMPENHO DE
TÓNIA CARRERO * PAULO AUTRAN * MONAH DELACY * MÁRIO BRASINI * TERESA AMAYO * SOUSA LIMA * CARLOS KROEBER
DIRECÇÃO GERAL DE **BENITO CORSI**

Pessoal Técnico	CONTRA-REGRA	DANIEL COSTA
	MAQUINARIA	MÁRIO SILVA
	ILUMINOTÉCNICA	MÁRIO MENDES

SÒMENTE
UMA CURTA SÉRIE DE REPRESENTAÇÕES

António Silva

ABC
TEL 36 67 45
JOSE MIGUEL

APRESENTA
DENTRO DE HORAS
O EXTRAORDINARIO ACTOR
BADARÓ NA REVISTA
«ADÃO • E • ELAS»
COM A POPULAR ACTRIZ
AIDA BAPTISTA
FERNANDA BORSATTI
RODOLFO NEVES
WILMA PALMER
FERNANDO RUAS
ANTÓNIO SILVA
AS ATRACÇÕES
«DUO OURO NEGRO»
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
PAULO JORGE

As marcações só são respeitadas até ás 20 horas de hoje
(ADULTOS)

TRINDADE Tel. 32 00 00
(Adultos)
(F. N. A. T.)
DE AMANHÃ E SÓ ATÉ DOMINGO
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da peça de Arthur Miller

TODOS ERAM MEUS FILHOS

Extraordinàriamente interpretada pela
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(Sub pelo Fundo de Teatro)

A seguir: A barca sem pescador, de A. Casona (Maiores de 12 anos)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TELEDESPORTO — DICIONÁRIO — MUSEU DO CINEMA — SELECÇÃO POLICIAL

— Focou-se aqui, e não apenas uma vez, a supremacia do escabracho do futebol no programa desportivo das segundas-feiras na Televisão. Pois ontem lá o desporto-rei não usou do habitual imperialismo e houve mais variedades de rubricas: o golfe, o ciclismo e — «como não podia deixar de ser» — o futebol.

Em representação do golfe esteve presente Fernando Pinto Coelho, vencedor do último campeonato internacional de Portugal. Como é hábito, quando se fala de golfe vem logo o turismo á baila. Ponto de vista defendido pelo entrevistado: há que fomentar a criação dos campos de golfe, por iniciativa das Camaras Municipais. Todos encravam com isso. Cada um dos 18 buracos, dispersos ao longo de um campo com 5 quilómetros de extensão, tornava-se numa galinha dos ovos de ouro. Vejam só! Um Eldorado á mão de semear e sem ninguém ter reparado nisso. Claro que é utopia. Claro que as Camaras Municipais têm problemas bem mais urgentes a resolver. Mesmo no que diz respeito ao turismo. A fantasia de Fernando Pinto Coelho tem assim todo o ar de sonho de uma noite de Primavera. Um sonho em voz alta que não molesta ninguém.

Acácio Rosa, antigo dirigente do Belenenses, fez uma exposição sobre a situação melindrosa que o clube atravessa. Gastou-se em divagações que queimaram todo o tempo da entrevista, ficando para outra vez a explanação das dificuldades clubistas. Uma acusação: o grande culpado foi o profissionalismo do futebol... Uma queixa: «A perda do seu campo foi uma punhalada no coração do Belenenses...».

(Assim, pouco e pouco, vai nascendo a necessidade de um inquérito á vida artificial dos clubes carcomida pelo apetite devorador de um desporto que se transformou em espectáculo das multidões, mas so pode subsistir com recurso ao mecenato. Estranho paradoxo!).

Depois do boletim de notícias ressuscitou o «Dicionário» uma rubrica onde a futilidade coexiste paredes meias com matérias graves. Abstraindo de uma discussão de méritos profissionais, a apresentação a cargo de Jorge Alves era de manter, como processo de evitar a monotonia da programação.

Finalmente, no «Museu do Cinema» terminou o filme «My Boy», que se estava quase a transformar em folhetim. Por muito que pese a António Lopes Ribeiro, a história é em excesso rocambolesca e cor-de-rosa. Faz lembrar flagrantemente a anedota de «O Garoto de Charlot» — mas este conseguiu superar o artificialismo do tema por intermédio de algo a que se pode chamar milagre, se a palavra arte *não bastar. Aliás, ainda em 1921 a história era quase nada — e a maravilha do cinema quase tudo...*

Não quero, no entanto, deixar de apaudir as palavras do apresentador de «Museu do Cinema» ao castigar a psicose de violência e brutalidade que invadiu o cinema de há anos a esta parte. Naturalmente, esses filmes são a consequência de um clima de tensão que se condena, implicitamente, ao condenar-se o tipo de cinema que o serve.

Artur Varatojo, no início do filme incluído na «Selecção Policial», focou o mesmo tema e o efeito pernicioso que certas fitas exercem no espírito infantil e juvenil. Entre elas estão, sem qualquer sombra de dúvida, as fitas incluídas nesta rubrica. Conforme opinião que já ouvimos, a solução estará, por enquanto, em não permitir o acesso ao televisor dos moços e das moças. Só adultos — se conceituarmos que aos adultos (de formação moral e mental muito diversa...) fitas tais não causam dano, o que está por demonstrar, pese embora á teoria da catarse.

Na fita de ontem não havia violência de murros e tiros. Havia a violência dos sentimentos, das emoções, das frustrações. Sabe-se que a delinquência é de esperar quando as crianças se encontram muito entregues a si próprias, envoltas no turbilhão de desequilíbrio familiar. Rótulo: «culpa dos pais». Dos pais que, geralmente, não passam de vítimas, como os seus próprios filhos...

Aqueles advogados Preston e o filho são de uma tocante solicitude .. Passam a vida a harmonizar as pessoas, a pôr tudo direitinho... Lá pela América os advogados devem ter um trabalhão dos demónios. — M. C.

Numismática

Colecção de metais pobres da 1.ª Republica

PORTUGAL METROPOLITANO

Série III (cupro-níquel, fraco)
Quantia n.º 1 — Datas n.os 1 a 3

20 CENTAVOS
(cupro-níquel, fraco)
Figura da Republica

(Gravuras de «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

LEGISLAÇAO

— LEI n.º 990, de 25-VI-1920, que cria as moedas de *cupro-níquel* de 20 e 10 CENTAVOS (Série III — Figura da Republica).

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS

Liga metálica: 200 Ni + 800 Cu
Peso (aproximado): 6 gramas
Diâmetro (aproximado): 23,5 milímetros
Com ligeira serrilha
Eixo: normalmente vertical

CLASSIFICAÇÃO

na 1.ª Republica — Portugal Metropolitano (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circulares):

Por épocas: 1.ª Republica
Por séries: III
Por quantias: 1
Por datas: 1 a 3

Classificação resumida:
1.ª R — III — 1 — 1 a 3
TRÊS DATAS
1920
1921
1922

NOTA — Nesta série foram cunhadas duas quantias: «*20 centavos*» e «*10 centavos*». Existe outra série muito parecida (série II), só com a quantia de «*4 centavos*», mas de liga metálica mais forte — mais rica em níquel.

JESSA COSTA MOREIRA

Esta noite pode ver...

● **Às 22 horas: «7.ª Arte»**

Lolita Sevilha

Fernando Garcia, o apresentador habitual dos filmes apresentados pela TV sob a rubrica «7.ª Arte» não terá, desta vez, qualquer dificuldade em emitir os elogios da praxe. O filme desta noite, «Benvindo Mr. Marshall, de Berlanga, possui na realidade múltiplos méritos, entre os quais não é menor o facto de marcar o nascimento do chamado «moderno cinema espanhol», de parceria com Bardem, um dos colaboradores do argumento.

«Benvindo Mr. Marshall» é uma sátira mordaz e bem humorada dos tempos que correm, em que a Espanha de hoje nos surge sob um ângulo original — isto é, sem castanholas. O filme é interpretado por José Isbert, Manolo Moran e Lolita Sevilla.

CONTINUAM HOJE AS SESSÕES DO CICLO «OS 70 ANOS DO CINEMA»

Efectua-se, esta noite, no Centro Espanhol, na Rua Nova da Trindade, 20, 2.º, a segunda sessão de formato reduzido do ciclo «Os 70 Anos do Cinema», sendo exibidos os filmes: «The New York hat» (D. W. Griffith), «O duelo de Max» (Max Linder), «Caralinda Inventor» (Harry Pollard), «Amá-las e deixá-las» (Ben Turpin), «Charlot Dentista» e «Charlot nas corridas», «Motorista, isto vai aquecer» (Andy Clyde) e «Automobilista de domingo» (Larry Semon). No final haverá um colóquio, orientado por António Pedro de Vasconcelos.

NO IMPERIO

GRETA GARBO em «Grande Hotel»

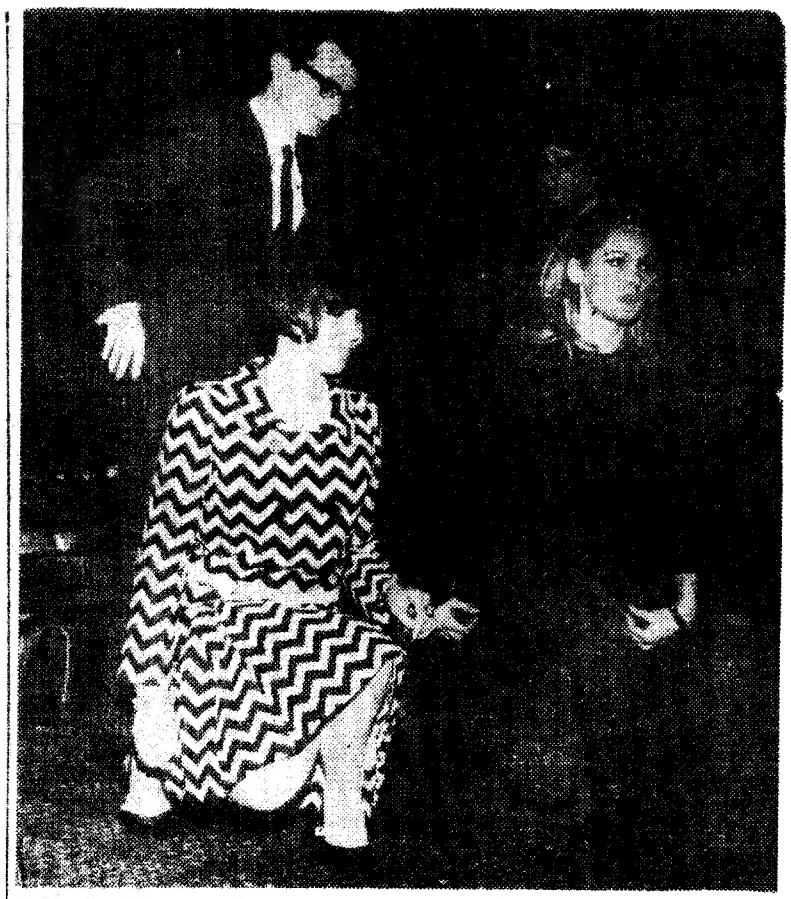
na sessão clássica de amanhã

A revisão dos melhores filmes de Greta Garbo, empreendida pelos organizadores das sessões clássicas do Império, prossegue amanhã, às 18 e 30, desta vez para apresentar essa obra notável de Edmund Goulding — «Grande Hotel»

Extraído do romance homónimo de Vicky Baum, «Grande Hotel», na opinião de um crítico da moderna geração, «tem a qualidade de desmistificar uma certa sociedade aureolada de grinaldas ofuscantes que encandeiam os olhos de quem a observa inadvertidamente»

De assinalar, também, o excelente *cast* reunido em «Grande Hotel»: Greta Garbo, Joan Crawford, John e Lionel Barrymore, Wallace Beery, Lewis Stone, etc

Tudo contribui, assim, para a notável qualidade do programa da sessão clássica de amanhã no Império



Leslie Caron e Ursula Andress fotografadas quando ensaiavam as vénias que tiveram de fazer perante a rainha Isabel de Inglaterra, durante a «première» do filme «Bow Free», em Londres. Além destas duas artistas, participam na película Catherine Deneuve, Suzanna Leigh, Deborah Kerr, Rachel Roberts e outras figuras de destaque dos estúdios cinematográficos mundiais

O MAIS RECENTE FILME DO JAPONÊS AKIRA KUROSAWA SERÁ APRESENTADO NO FESTIVAL DE CINEMA

Um dos grandes sucessos do II Festival de Cinema, no ano passado, foi a apresentação do clássico «Trono de sangue», do grande cineasta japonês Akira Kurosawa. Dado o prestígio cada vez maior deste autor nipónico, a organização do III Festival tentou obter o seu filme mais recente, conseguindo que a representação japonesa estivesse a cargo do extraordinário «Barba Ruiva» («Akahije»), que no Festival de Veneza de 1965 alcançou o grande prémio de interpretação masculina (actor Toshiro Mifune).

Assim, na noite de 1 de Abril, no Cinema Europa, será apresentado este grande filme de Kurosawa — crónica emocionante e dramática da vida de um médico, através de várias e significativas histórias. O espectador será colocado perante uma realidade absorvente e uma sucessão de imagens de extraordinária beleza plástica, para além da interpretação de Toshiro Mifune, actor de recursos inesgotáveis e surpreendentes.

«Barba Ruiva» é uma obra de primeira classe e perfeitamente esclarecedora da alta qualidade do cinema de Akira Kurosawa, o maior realizador japonês vivo e um dos maiores do mundo. É altamente honroso para o Festival de Lisboa abrir-lhe de novo as suas portas.

O renascimento da animação americana

Serão os portugueses os derradeiros espectadores do desenho animado norte-americano, que conheceu um período florescente antes do aparecimento da televisão? Parece que não se concretizam as opiniões pessimistas da crítica, ao afirmar que os autores desta arte tão original teriam chegado ao fim do seu esforço criador. A demonstrar este facto, basta assinalar que o desenho animado produzido nos Estados Unidos conhece novamente um período áureo.

O público de Lisboa poderá testemunhar o que se acaba de dizer, ao assistir á exibição de «Automatismo» («Nuts and Volts», de Friz Freleng), «Bartolomeu e as Rodas» («Bartholomew Versus the Wheel», de Robert McKimson) e «Energia Tom-Ica» («Tom-Ic Energy», de Chuck Jones), que demonstram cabalmente que o «cartoon» americano renasceu das cinzas e que se pode depositar a maior confiança nos seus autores, para prazer e alegria de todos os que amam a animação.

EDDIE CONSTANTINE é O HOMEM DO CHAPEU MOLE

AINDA MAIS DURO, AINDA MAIS CASTIGADOR!

E

PIERRE BRASSEUR — INCANSAVEL DETECTIVE
FRANÇOISE ARNOUL — ANJO OU DEMONIO
GEORGE WILSON — O GANGSTER DE BOM CORAÇÃO

UM FILME DE AVENTURAS SENSACIONAIS!

HOJE MOVIMENTADA SURPREENDENTE EMOCIONANTE ESTREIA NO MONUMENTAL

RIVUS — 21.30

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

VIDA MUSICAL

Rui de Mascarenhas contracena com Pierrette Alarie numa das cenas da peça de Franz Lehar

RUI DE MASCARENHAS

TRIUNFA NO CANADÁ COMO PRINCIPAL INTÉRPRETE DA OPERETA «VIUVA ALEGRE»

Rui de Mascarenhas conseguiu um novo triunfo no estrangeiro. Depois de ter conquistado os Estados Unidos com as suas actuações na Televisão e em diversas «boites», a Ópera de Quebec foi o cenário de uma nova faceta da sua ascensional carreira artística.

O popular artistas estreou-se ali como principal intérprete masculino da conhecida opereta de Franz Lehar «Viuva Alegre», contracenando com Pierrette Alarie, uma das mais prestigiosas cantoras canadianas, primeira figura dos festivais de Alzburg, Viena e Munich e Grande Prémio do Disco da Academia Charles Cros de Paris.

O êxito conquistado por Rui de Mascarenhas, mais do que um grande triunfo pessoal, constitui o merecido estímulo de muitos meses de trabalho e de estudo intensos, no decorrer dos quais aprofundou os seus conhecimentos sobre a obra de Lehar e ensaiou a opereta em todos os pormenores.

Um príncipe Danilo cheio de expressão

Após a estreia, a crítica elogiou o trabalho do artista português, salientando não apenas a sua excelente interpretação como o facto de cantar em correctíssimo francês.

«Ao lado da talentosa Pierrette Alarie — diz um crítico — Mascarenhas faz o papel de um príncipe «Danilo» cheio de expressão, num estilo completamente diverso do que nos tem sido dado apreciar nos «boites» e na TV. Os prolongados aplausos do publico vão, especialmente, para o artistas português que está num momento alto da sua carreira internacional».

A jornalista Yolande Rivard escreve no «Le Petit Journal», de Quebec: «Porquê escolher um estrangeiro para o papel de príncipe Danilo? Observando este jovem cantor português ficamos inteiramente de acordo com a escolha. De príncipe do fado, Rui de Mascarenhas faz um príncipe Danilo com toda a distinção do personagem».

«O Cantor do México» nova opereta em Outubro

O expressivo triunfo conseguido pelo nosso compatriota não ficará por aqui. Sabe-se que logo após a estreia de «Viuva Alegre» e ao mesmo tempo que prepara mais uma série de gravações, Mascarenhas foi contactado por empresários canadianos para interpretar uma outra opereta, possìvelmente «O Cantor do México», a estrear em Outubro próximo.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título — «O homem do chapéu mole».
Produção — Francesa.
Intérpretes — Eddie Constantine, Pierre Brasseur, Françoise Arnoul e George Wilson.
Género — Policial (aventuras).
Distribuição — Rivus.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

AVENIDA
Tel. 320379
HOJE Às 21.45 (Adultos)
UM GRANDE ESPECTÁCULO NAS MELHORES TRADIÇÕES DO D. MARIA II
ISABEL DE INGLATERRA
de ANDRÉ JOSSET
Sábado, às 16 horas: TARDE POPULAR

Concerto de Piano no I. I. C.

No Instituto Italiano de Cultura, o pianista dr. Almerindo d'Amato realizou um concerto, entremeado de apontamentos acerca do programa, em que uma das intenções, muito honrosas para o Instituto e para o seu artista convidado, era associarem-se ás comemorações do centenário do nascimento de Ferruccio Busoni. O dr. Almerindo d'Amato frisou bem a projecção da personalidade de Busoni, de grandeza unanimemente reconhecida no aspecto de esclarecida cultura e visão do necessário renovo de material de expressão musical. Como compositor, é-nos muito simplesmente impossivel ter uma visão justa dos fins atingidos por Busoni, uma vez que desconhecemos as suas obras operáticas. Só conhecíamos, e desde há muito tempo, a colecção de felizes transcrições de Preludios-Corais de J. S. Bach, dedicada a Viana da Mota, com quem Busoni estreitou laços de amizade, atingindo ambos, sob certos aspectos, igual grandeza. Da obra para piano de Ferruccio Busoni, fala-se pouco, mas mesmo assim não deve o dr. Almerindo d'Amato ter escolhido o melhor, abrindo o seu programa de executante com um Adágio de J. S. Bach transcrito do órgão, três Preludios de epigonismo do romantismo alemão, uma «*Elegia all'Italia*» onde ressalta a feição do virtuoso que prolongou triunfalmente a refulgente escola de Liszt.

Para segunda parte do seu programa, o dr. Almerindo d'Amato, com uma técnica de percussão incisiva que mostra o seu já largo desabrochamento quando o executante consegue descontrair-se, apresentou, também comentado, um pequenino panorama da evolução da musica italiana de tecla depois de Busoni, com Respighi (mas inutil o seu Nocturno), Casella e Dallapiccola, uma das mais eminentes figuras da produção musical contemporanea. O executante esmerou-se nos dois «*Ricercari sul nome di Bach*» e na Tocata, páginas onde Casella depôs o melhor do seu neoclassicismo. E a «Sonata Canónica sobre Caprichos de Paganini», de Dallapicola, é uma fusão deliciosamente conseguida de linguagens dispares.

Em extra, o dr. Almerindo d'Amato deu, com uma celebérrima página de Scarlatti, mais uma prova evidente da sua apaixonada formação pianística que ainda poderá desenvolver, procurando conferir-lhe serenidade.

FRANCINE BENOIT

Concertos comemorativos do 60.º aniversário de Fernando Lopes Graça

A direcção da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, no intuito de assinalar a passagem do 60.º aniversário do compositor Fernando Lopes Graça dedicou inteiramente ao estudo da sua obra o III Ciclo de Cultura Musical.

Nessas comemorações incluem-se, além da edição dum livro onde se indicam todas as obras do compositor, contendo vários artigos, assinados pelos melhores especialistas nacionais e estrangeiros, analisando as várias facetas da obra do autor, dois concertos. O primeiro é de musica gravada, e serve para apresentar a primeira gravação comercial de musica sinfónica de Fernando Lopes Graça. Este concerto é dado na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, na aula magna da Faculdade de Letras de Lisboa. O disco é apresentado pelo musicólogo e crítico dr. João de Freitas Branco, que fará alguns comentários. A interpretação é da Orquestra Sinfónica do Porto, sob a direcção do maestro Silva Pereira.

Neste disco incluem-se «Cinco estelas funerárias», segundo o romance de Jorge Amado «Gabriela, Cravo e Canela»; «Poema de Dezembro» e «Três danças portuguesas».

No dia seguinte, quinta-feira, na aula magna da reitoria da Universidade Clássica, a Orquestra de Camara Gulbenkian, sob a direcção de Adrian Sunschine; o Coro Gulbenkian, sob a direcção de Pierre Salzmann; o Quarteto de Musica de Camara do Porto, a cantora Maria José Braga Santos e o coro Gulbenkian intervirão no segundo concerto do ciclo.

Serão executadas as peças «Para uma criança que vai nascer», (orquestra), «Nove cantigas de amigo» (soprano e orquestra), «Quatro bosquejos», «Suite rustica n.º 2», «Canto de amor e de morte» (versão de camara, com o Quarteto do Porto e Jorge Peixinho ao piano). A ultima parte será preenchida com as interpretações do coro, que apresentará «Três liricas castelhanas», segundo Camões, «Balada de uma heroina», poema de José Gomes Ferreira e «Em louvor do sol», poema de Afonso Duarte.

Os concertos, para os quais a entrada é livre, têm o patrocinio da Faculdade de Direito, da Juventude Musical Portuguesa e da Fundação Gulbenkian.

É interessante salientar que as peças do segundo concerto são todas primeiras audições absolutas.

Palestras em Coimbra sobre «A Música e o Canto»

O ciclo de palestras subordinado ao título de «A Música e o Canto», iniciativa e organização do Orfeão Académico de Coimbra, com a colaboração da Pró-Arte, prossegue amanhã, ás 21 e 30, na sala de ensaios do orfeão, em Coimbra. O prof. Armando Santiago falará sobre «Bach e a sua obra».

Musicólogo norte-americano

A convite da Fundação Calouste Gulbenkian, em colaboração com a Comissão Cultural Luso-Americana, o notável musicólogo norte-americano Donald Grout proferirá duas conferências em Lisboa, na terça e quinta-feira. Estas conferências, que terão lugar no Auditório da Fundação, pelas 18 e 30 horas, são subordinadas, respectivamente, aos títulos «História da Musica e realidade musical» e «Partitura e Execução».

Donald Grout desempenha as funções de professor de Musicologia na Secção de Musica da Cornell University, Ithaca, em Nova York. Actualmente encontra-se na Europa, ao abrigo do Programa Fulbright.

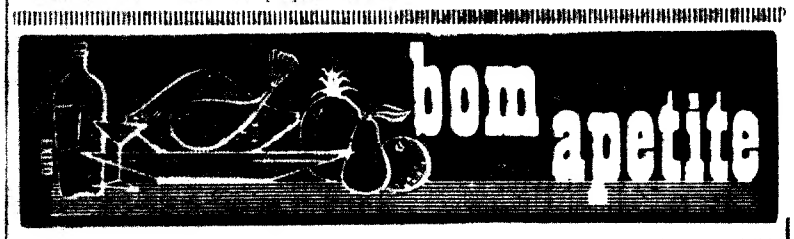
TEATROS E CINEMAS

Continuação da 4.ª página

-se a da canconetista Odete Rito, um nome de há muito firmado como espléndida intérprete de canções portuguesas. Do novo elenco, que vai interpretar mais um espectáculo de Aníbal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas, fazem parte Camilo de Oliveira, Ivone Silva, a cantora brasileira Maria Helena, a formosa artista Yola, em sensacional reaparição, o popular actor Artur Semedo, que se estreia em teatro musicado, a artista da TV, do Cinema e do Teatro declamado Angela Ribeiro, o actor brasileiro Spina, Octávio Matos, Manuel Martins, Alba Clington, Janine Osório, a conconetista Rogélia Paulo, Isabel Ferreira, Nina Flores, Virgínia Silvestre, Mitó Romos, Helena Nobre, e outros artistas, e, ainda, um formoso grupo de bailarinas e «girls», sob a direcção de Charles, numa realização de Rosa Mateus.

ODETE RITO

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO



RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Dobrada à moda do Porto
Bacalhau à Brás
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA ÀS 2.as-FEIRAS

Cafe 1.º CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A,
Telefs. 672229 - 666532

laranjada
Schweppes
AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA BRINE • GASOSA

Restaurante CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Ensopado de Eiroses
Quinta-feira
Vitela à Jardineira

SONORO FILME e o EDEN têm o orgulho de apresentar em Portugal o primeiro filme da famosa "ANGELIQUE"
ANGELIQUE
Marquesa dos Anjos
OS ANJOS DE QUE ELA ERA MARQUESA ERAM VERDADEIROS DEMONIOS ESCORRAÇADOS DA SOCIEDADE
UM FILME DE BERNARD BORDERIE, EM DYALISCOPE EASTMANCOLOR, COM MICHELE MERCIER
ANGELIQUE MARQUESA DOS ANJOS
ADULTOS
— QUEM É ANGELIQUE? PORQUE RAZÃO SE VENDERAM ATÉ HOJE EM TODO MUNDO 50 MILHÕES DE EXEMPLARES DO LIVRO?
— PORQUE RAZÃO OS FILMES «ANGELIQUE» TEM ALCANÇADO EM TODAS AS GRANDES CAPITAIS UM EXITO RETUMBANTE?
PORQUE "ANGELIQUE" É:
AVENTURA, ENCANTO, VIOLÊNCIA, AMIZADE, PODER, O, PERIGO E AMOR
MICHELE MERCIER
ESTREIA NO EDEN

O corpo do fuzileiro afogado no Coina foi retirado do rio por mergulhadores

BARREIRO, 22. — O corpo do desventurado fuzileiro naval António de Almeida Carvalho, de 18 anos, que desapareceu nas águas do Coina quando se banhava após um exercício, foi retirado do rio por mergulhadores da Escola de Fuzileiros Navais de Vale do Zebro, que pesquisaram a zona onde o rapaz desaparecera. A data do funeral só será conhecida depois de efectuada a autópsia.

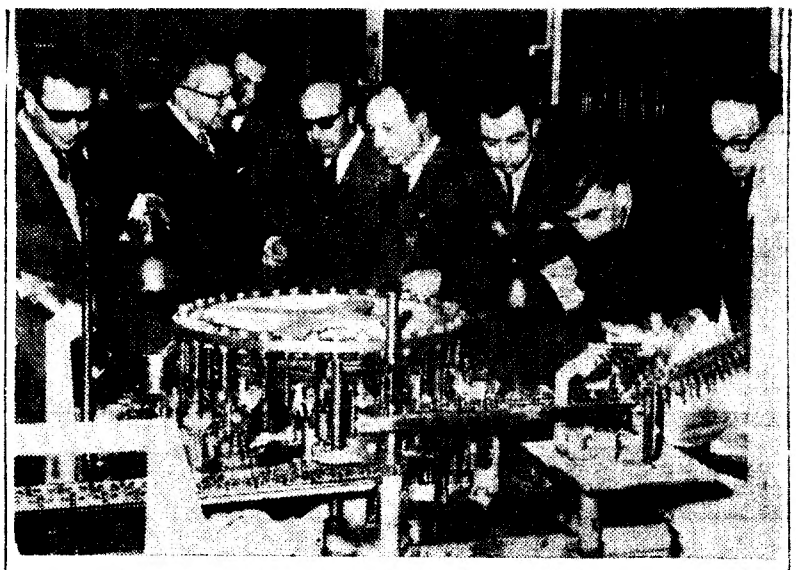
Notas abandonadas em plena via pública

ODEMIRA, 22. — Quando as meninas Maria dos Anjos Guerreiro Santana e Maria Fernanda Piegas Marcos, de 8 e 9 anos, respectivamente, se dirigiam para a escola, encontraram, em plena via pública, uma avultada quantia em notas do banco.

De posse do seu rico achado, o qual tanto as surpreendeu como assustou, dando cumprimento ao dever de que tão pequeninas já tinham tão grande noção, correram apressadas a entregá-lo no posto da G. N. R. local.

A simpática acção tem dado origem aos mais elogiosos comentários; e a considerável importancia encontra-se naquele posto a aguardar que apareça o seu legítimo proprietário.

BENFICA
EM GUIMARÃES
DIAS 26 E 27 DE MARÇO
3 PARTIDAS NO SÁBADO
AS 7.30 — 14.30 E 24 HORAS
Preço único 130$00
●
BELENENSES
EM AVEIRO
VIAGEM TURÍSTICA — 2 DIAS
PART. SÁBADO, 26, AS 7.30 H.
LINDO PERCURSO PELO
VALE DO VOUGA
130$00 — SÓ A VIAGEM
500$00 — TUDO PAGO
VIAGEM DIRECTA — 1 DIA
DOMINGO, 27 — ESC. 90$00
●
FAÇA A SUA INSCRIÇÃO PELO TELEFONE 762222
PARTIDA DA RUA DA PALMA COM MAIS 3 LOCAIS DE ENTRADA, À SUA ESCOLHA!
●
SINTA O PRAZER DE VIAJAR NOS NOVOS AUTOCARROS DE
TURISMO
BOA VIAGEM
AV. BRASIL, 112-C — LISBOA
TELEFS. 760072 — 769782



Aspecto da visita a uma das secções da Fábrica de Lâmpadas Philips

Visita de estudo à F.A.P.A.E.
promovida pela Ordem dos Engenheiros

A convite das Organizações Philips em Portugal, a secção de estudos da Ordem dos Engenheiros promoveu uma visita ás instalações da Fábrica Portuguesa de Artigos Eléctricos (F.A.P.A.E.), onde se fez, também, a apresentação de uma unidade móvel de demonstrações de aparelhagem de regulação e medida para aplicações industriais.

Os visitantes, cerca de quarenta engenheiros, foram recebidos pelos srs. eng. Meleiro de Sousa e Luis Araujo, respectivamente, director-geral e gerente administrativo da F.A.P.A.E. O sr. J. J. Van de Panne, administrador-delegado das Organizações Philips em Portugal, apresentou as boas-vindas aos ilustres visitantes e, em breve improviso, delineou alguns dos aspectos fundamentais em que assentam as diferentes actividades da Philips, muito especialmente nos capítulos de comunicação, educação, saude e industrialização.

A introdução e explicação geral dos principais factores técnicos, bem como as aplicações práticas dos aparelhos de medida, verificação e regulação Philips-Withof — seguidas com o maior interesse por todos os presentes — foram realizadas pelo sr. eng. Pulido Valente.

Seguiu-se uma visita ás diferentes secções fabris da F.A.P.A.E., que os visitantes percorreram demorada e atentamente, sendo-lhes prestados todos os esclarecimentos sobre as diferentes fases do fabrico de lâmpadas pelos mais modernos processos e montagem de radiorreceptores, pelos srs. Van de Laar e eng. Peres Alves.

Das secções que mais detiveram a atenção dos visitantes foi, sem duvida, a de vidraria, cujo fabrico mecânico suscitou o maior interesse.

No final foi servido um beberete, durante o qual se trocaram impressões sobre a visita efectuada, tendo o sr. eng. Meleiro de Sousa agradecido a presença de todos os visitantes. Em nome destes falou o sr. eng. Fernando Pessoa, secretário-geral da Ordem dos Engenheiros, que pôs em evidência o interesse das visitas deste género pelo que de proveitosas se tornam para todos os técnicos.

ULTRAPASSOU 50 MIL
O NÚMERO DE ASSOCIADAOS DO AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

Durante o ano de 1965, o numero de associados do Automóvel Club de Portugal passou de 48 126 para 50 282. Esse facto, bem significativo da projecção e grandeza atingidas pela instituição, é jubilosamente assinalado no Relatório relativo ao exercício do ano transacto.

Novas regalias

Entre as novas regalias concedidas aos sócios destaca-se, no referido relatório, a ampliação do serviço de Consulta Jurídica a todas as capitais de distrito; o funcionamento de um curso de aperfeiçoamento de condução na cidade e na estrada e, em Lisboa, foi inaugurado com excelentes resultados um serviço de desempanagem móvel, destinado á reparação de pequenas avarias ocorridas nos veículos dos sócios dentro da área da cidade.

Este serviço é executado por um mecânico em viatura apropriada, provida dos acessórios e peças de aplicação mais usual e de radiotelefone. Os resultados obtidos parecem justificar o seu alargamento a outras cidades.

A CIDADE DE ESTREMOZ terá dentro em breve um parque desportivo

ESTREMOZ, 22 — Foi recebida nesta cidade com o maior entusiasmo a noticia de que já se encontra em poder da Câmara Municipal o anteprojecto do parque desportivo, que será construído na Quinta do Caldeiro, á estrada do Gil.

É na verdade uma obra que, independentemente do grande impulso que dará ao desporto local, será também um atractivo sob o ponto de vista turístico.

MORADIAS
NAS AREIAS — SÃO PEDRO DO ESTORIL
JUNTO À PASSAGEM DE NÍVEL DEFRONTE DO «RESTAURANTE CHOUPANA»
LEILÃO
DIA 25
Por determinação do seu Ex.mo Proprietário, serão postas em praça, nos próprios locais, as moradias a seguir indicadas:
As 16 horas — Moradia sul — bifamiliar com fogos sobrepostos. Área total cerca de 1447 m2. Área coberta cerca de 400 m2. Tem rés-do-chão e 1.º andar perfeitamente iguais, tendo em cada um entre as diversas divisões um salão com cerca de 40 m2.
As 16.30 horas — Moradia norte — unifamiliar — denominada «CASAL DA MANDARINA» com a área total de cerca de 3.000 m2, sendo 200 de construção e 2.600 de logradouro. Compõe-se de dois pisos, garagem, casa de banho, capoeiras e casa de lavar.
Informamos os Ex.mos Interessados de que o leilão anteriormente anunciado, não se realizou devido às más condições do tempo.
A LEILOEIRA, LDA.
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — LISBOA — Tels. 4 59 34 - 4 62 59

café INSTANTÂNEO agora ao gosto do café clássico
em frascos de 50 g e em carteiras individuais
ao seu dispor, na gama tofa de cafés solúveis 100% puros, três produtos de alta qualidade
SUPER tofa INSTANTÂNEO
tofa INSTANTÂNEO NORMAL • tofa INSTANTÂNEO SEM CAFEÍNA

BRILHANTE INICIATIVA DA SIOL

«O Banco de Ensaios» vai tornar possível evitar muitos acidentes de viação

A Siol vai promover uma interessante iniciativa de grande interesse publico, integrada na campanha de prevenção contra os acidentes de trânsito. Consiste no «Banco de Ensaios», que tornará possível aos condutores de automóveis a gasolina detectar avarias ou deficiências nos motores, mediante minucioso exame das partes eléctricas e mecânicas do veículo. Tal diagnóstico abrangerá desse modo um numero extremamente vasto de órgãos do automóvel, para que a observação possa fornecer ao seu utente (que só terá de pagar uma ínfima quantia) seguras indicações sobre o estado do seu veículo.

O «Banco de Ensaios», montado numa *roulotte*, vai percorrer Portugal do Minho ao Algarve, durante dez meses, detendo-se nas localidades onde habitualmente se concentram mais viaturas ligeiras.

É de notável utilidade para o automobilista esta iniciativa extremamente dinâmica de uma empresa que se norteia pela constante preocupação de servir as necessidades capitais do publico. Sem propósitos lucrativos, pois todos os benefícios que se obtiverem são destinados a obras de assistência e beneficência nos centros em questão, o «Banco de Ensaios» da Siol permitirá evitar inúmeros acidentes causados por deficiências mecânicas.

No próximo dia 24, pelas 11 e 30, haverá, na garagem Maria Cristina, uma recepção, durante a qual será apresentado o «Banco de Ensaios» aos representantes dos órgãos de informação.

Junta do Crédito Público

O «Diário das Sessões» da Assembleia Nacional publicou o relatório e as contas da Junta do Crédito Público, referentes ao ano de 1964, apresentados áquele orgão legislativo.

Conferências

no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras

A convite do director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o prof. dr. Jacques Boudeville, catedrático da Faculdade de Direito e de Ciências Económicas de Paris, fará naquela escola, no próximo dia 30, pelas 10 horas, uma conferência subordinada ao tema: «A Integração Económica».

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Carlos Lança, no primeiro andar da S. N. B. A.

Não dobrou ainda os trinta anos o pintor que se apresenta no primeiro andar da S. N. B. A. e que ultimamente tem tido uma actividade bem intensa. Diz-nos ele no seu «curriculum vitae» não ter frequentado qualquer curso de pintura e ter sido reconhecido como pintor profissional, pelo S. N. I., em 1964. Não toma como motivo de glória, com certeza, a primeira carência, nem sabíamos que houvesse reconhecimento oficial dos pintores profissionais.

O facto é que a sua exposição, desigual embora, demonstra qualidades grandes. Bem precisariam essas qualidades de ser orientadas, numa escola conveniente. Escola oficial ou outra, não julgue Carlos Lança que o aprendizato faz mal seja a quem for. Qualidades estão elas patentes sobretudo naqueles guaches, de maior unidade e harmonia do que os óleos, e também de maior força que lhes advém dessa mesma unidade. Nos óleos, a grande mancha que deveria ser o centro do quadro sai-lhe quase sempre quebrada e fraquejando, embora nalguns, como por exemplo o n.º 3, os planos tivessem sido dados com felicidade e simplicidade de processos. Noutros, em particular no que tem o n.º 1 é patente a influência de Artur Bual.

Artista com qualidades invulgares, esperamos que Carlos Lança tenha, não apenas a coragem e persistência de que tem dado sobejas provas, mas também o indispensável sentido da harmonia e ânsia de aperfeiçoar seus conhecimentos técnicos para ir tão longe quanto lho permitirem as asas. Desconfie o artista da facilidade. — R.

Silva Lino vai expor na S. N. B. A.

No fim deste mês abre nas saletas do rés-do-chão da S. N. B. A. a exposição anual do grande pintor que é Silva Lino. O distinto paisagista apresentará, entre outros, quadros de Alfama e marinhas.

Exposição de Toulouse-Lautrec

Está patente ao publico na sede da Alliance Française, Rua Braamcamp, 13, durante toda a semana, das 10 ás 13 e das 16 ás 20 horas, uma interessante exposição constituída por numerosos documentos fotográficos, sobre a vida e a obra do ilustre artista Toulouse-Lautrec.

A entrada é livre.

BAUDELAIRE (II)

A carta de Charles Baudelaire a sua mãe, datada de 6 de Maio de 1861 (e que apresentamos quase na íntegra), é considerada, entre todas as dos grandes escritores franceses, a mais pungente das cartas de amor. Tal como o nosso Fernando Pessoa, parece ter Baudelaire ficado implacável e dolorosamente marcado pela mãe adorada que, tornando a casar, o privou desse amor absoluto de que necessitava. (Refere-se Fernando Pessoa aos «amadrastados da vida»:

—) «são falhos de ternura, sejam artistas, sejam simples homens», «seja porque a mãe lhes falhasse por morte, seja porque lhes falhasse por frieza ou afastamento (...)» — Nem um nem outro, aliás, «puderam», por sua vez, apaixonar-se, e casar.

Não obstante ter Baudelaire sido perseguido, processado pelo Governo, multado, desprezado, de certo modo traído — Sainte Beuve, por exemplo, nunca ousou referir-se ás «Fleurs du Mal» senão em carta particular e não na sua tribuna de crítica — nunca as mesquinhas, torpes, atitudes oficiais impediram uma vocação literária de se realizar á altura do seu próprio fôlego. Não obstante, pois, o famoso processo que lhe foi movido, não obstante os que, escandalizados, tapavam o rosto com as mãos, ou os que lançavam o volume ás chamas, como o confessor de madame Aupick (I), o poeta não só foi reabilitado, como, e para isso não precisou do grosseiro braço da Justiça (a quem chamou estúpida e má), se tornou num «marco» da poesia francesa — que passou a ser «uma» antes dele e «outra», depois dele.

Verlaine, Mallarmé, Rimbaud, foram grandemente influenciados por Baudelaire e transmitiram ao Simbolismo a dedada do mestre.

Desde a primeira edição de «Les Fleurs du Mal» fizeram-se até hoje perto de 100 diferentes «edições». Umas vulgares, outras de luxo.

«6 de Maio de 1861

Querida mãe, se realmente possuis o génio maternal e se ainda não estás farta, vem a Paris, vem ver-me, e até buscar-me. Eu, por mil terríveis razões, não posso partir para Honfleur em busca do que tanto desejava: um pouco de coragem e de carinho. No fim de Março escrevia-te: «tornaremos nós a ver-nos?». Soçobrava então numa daquelas crises donde descortinamos a horrível verdade. Dava não sei o quê para passar uns dias contigo, junto de ti — o único ser de quem tenho a vida suspensa. Oito dias que fossem, três dias, algumas horas.

Mãe, não lês as minhas cartas com a devida atenção, julgas que minto ou exagero quando me refiro á minha saúde, aos meus desesperos, ao meu horror á vida. Digo-te que queria ver-te e que não posso correr a Honfleur. As tuas cartas contêm muita coisa errada, e ideias falsas que a conversa de viva voz rectificaria, e que pilhas de prosa não bastam para destruir.

De todas as vezes que pego na pena para te expor a minha situação, sinto-me receoso; receoso de te matar, de destruir o teu frágil corpo. E eu, por meu lado, tenho andado, sem que o suspeites, á beira do suicídio. Creio que me queres apaixonadamente; senhora de um espírito cego, tens uma alma tão grande! Por mim, amei-te apaixonadamente na minha infancia; mais tarde, sob a pressão das tuas injustiças, faltei-te ao respeito... como se uma injustiça materna justificasse uma falta de respeito filial; mil vezes me arrependi, embora, segundo o meu hábito, nunca to tenha dito. Mas deixei de ser criança ingrata e violenta. Profundas meditações sobre o meu destino e sobre o teu carácter ajudaram-me a compreender todos os meus erros e toda a tua generosidade. Mas, em suma, o mal está feito, feito pelas tuas imprudências e pelos meus erros. Estamos evidentemente destinados a amarnos, a viver um para o outro, a terminar as nossas vidas o mais honestamente e o mais brandamente possível. E, contudo, nas terríveis circunstancias em que me encontro, estou convencido que um de nós matará o outro, e que, finalmente, nos mataremos mùtuamente. Após a minha morte, deixarás de viver, é claro. Sou a única razão da tua vida. Depois da tua morte, sobretudo se ela viesse de um abalo causado por mim, eu matava-me, isso é indubitável. A tua morte, de que tantas vezes falas (com demasiada resignação), em nada favorece a minha situação; o conselho judiciário manter-se-ia (...), nada ficaria pago, e teria, por doloroso acréscimo, o horrível sentimento de uma solidão absoluta, total.. Eu, matar-me, é absurdo, não é? «Deixarias a tua pobre mãe sòzinha?», dirás. Bem, eu não tenho o estrito direito de o fazer, as mágoas por que passo há perto de trinta anos justificar-me-iam, de certo modo. «E Deus?», dirás tu. Desejo de todo o meu coração (e com que sinceridade, ninguém o saberá senão eu) crer que um ser exterior e invisível se interessa pelo meu destino; mas que fazer para nisso acreditar?

(A ideia de Deus faz-me pensar nesse maldito padre. No meio das dolorosas reacções que a minha carta te causará não quero que o consultes — esse padre é meu inimigo, por burrice, talvez).

Quanto ao suicídio (...) uma coisa te deve tranquilizar. Não posso matar-me sem ter posto vários assuntos em ordem (...) Portanto, era preciso deitar mãos a uma grande tarefa, em Honfleur, e, uma vez lá instalado, já não conseguiria arrancar-me de junto de ti. De resto (...) porquê o suicídio? (...) Seria sobretudo por causa de um terrível cansaço resultante de uma situação impossível e por mais tempo insustentável. (...) Cometeste uma grande imprudência, na minha mocidade (...) Essa tua imprudência e os meus erros antigos pesam sobre mim e sufocam-me (...) A minha situação é atroz. Há pessoas que me cumprimentam, há pessoas que me fazem a corte, há-as, talvez, que me invejam. Nota, a minha situação literária é mais do que boa. Posso fazer o que quiser. Tudo será publicado. Como tenho uma forma de espírito nada popular, pouco dinheiro ganharei, mas, em compensação, a minha celebridade será grande, tenho a certeza — assim eu tenha coragem de viver;

(Continua na 17.ª página)

Em dez anos, nos concursos dos observatórios de Neuchatel e Genève, LONGINES estabeleceu quatorze recordes de precisão, que atestam bem a qualidade excepcional dos relógios LONGINES

Ref. 3418 Longines-Flagship *** — Automático — Calendário — À prova d'água — 18K ouro

LONGINES

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

1 508 612 turistas estiveram na Metrópole durante o ano findo

- **A taxa de crescimento, em comparação com 1964, foi de 49,7 por cento — mais 500 947 visitantes.**

Segundo os ultimos dados estatisticos publicados pela Repartição de Fomento do Comissariado do Turismo, entraram em Portugal metropolitano, durante o ano findo, 1 508 612 turistas estrangeiros, contra 1 007 671 em 1964. Verifica-se, assim, que houve uma diferença (para mais) de 500 947 visitantes, correspondendo á percentagem de 49,7 por cento.

E' interessante acentuar — e afigura-se informação bastante significativa — quais as nacionalidades dos grupos mais numerosos de turistas que estiveram entre nós em 1965. Os três primeiros lugares foram ocupados, respectivamente, pelos espanhóis (591 900), ingleses (219 881) e americanos (184 954). O conjunto dos escandinavos (noruegueses, suecos, finlandeses e dinamarqueses) que visitaram a Metropole portuguesa ascendeu a 19 674, sendo mais numerosos os suecos (10 011), que tiveram um aumento de 40 por cento (7169) em relação a 1964. No derradeiro posto desta extensa lista aparecem-nos os subditos da Republica do Congo (ex-Congo Belga), com vinte e um turistas.

Se estabelecermos uma escala de percentagens, em relação a 1964 e aos três primeiros grupos de turistas citados, regista-se que os espanhóis aumentaram 97 por cento, os ingleses 36, e os norte-americanos (E. U. A.) 27. A referida taxa de crescimento de 40 por cento atribuida aos visitantes suecos assume, portanto, a devida expressão. A propósito, pode ainda assinalar-se que os restantes turistas escandinavos aumentaram no ano findo, em relação a 1964, nas seguintes percenta-

(Continua na pagina seguinte)

Os visitantes mais numerosos em 1965: espanhóis, 591 900; ingleses, 219 881; e norte-americanos (E. U. A.), 184 954.

Os turistas escandinavos que visitaram a Metrópole durante o ano findo: suecos, 10 011; dinamarqueses, 4747; noruegueses, 2714; e finlandeses, 2202. Total: 19 674.

HOTEL AMBULANTE

O primeiro «ROTEL» da Europa, ou seja, um hotel sobre rodas, foi recentemente inaugurado em Stuttgart. As instalações ocupam um veículo de dois andares. No primeiro há poltronas confortáveis para 26 passageiros, situando-se no andar de cima os dormitórios, chuveiros e uma cozinha. Para maior segurança, a carroceria foi feita com aço refinado. A vantagem do hotel ambulante consiste, principalmente, em permitir viagens a regiões desabitadas sem que os passageiros tenham de abdicar de um certo conforto.

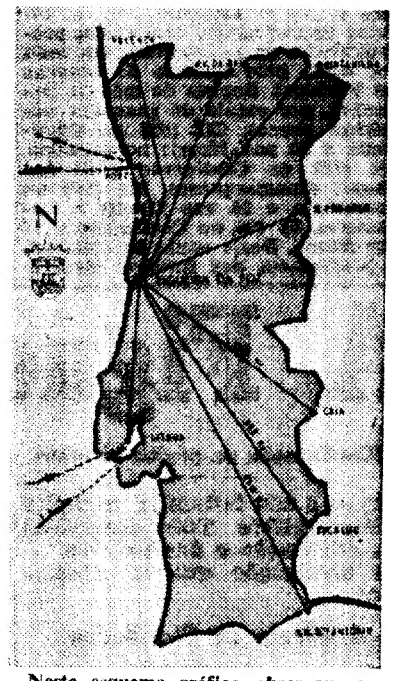
A praia da Figueira da Foz é das mais procuradas pelos turistas estrangeiros, durante a época balnear

A «Praia da Claridade» é considerada uma das melhores de Portugal e da Europa

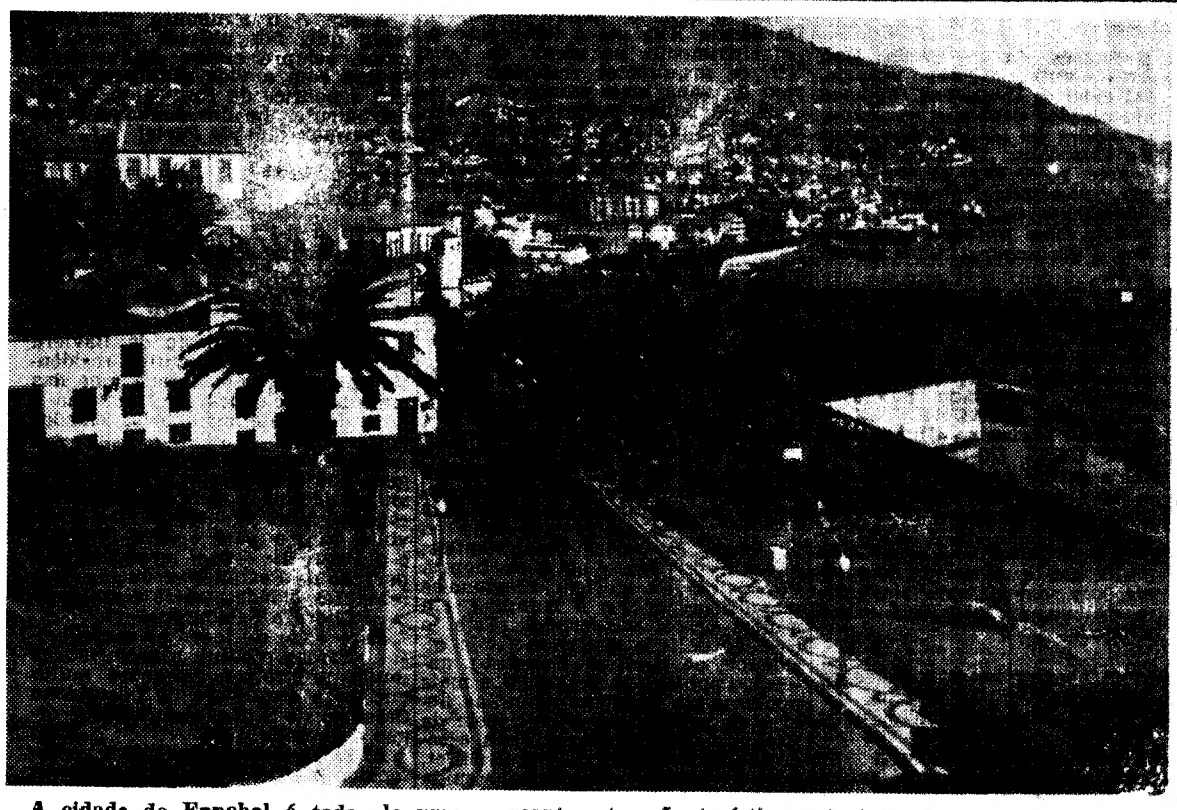
O desenvolvimento do turismo interno há-de ser — supõe-se — uma das constantes da actividade dos organismos centrais e regionais, porquanto constitui factor de promoção económica, embora porventura limitada, além de envolver outros aspectos decisivos, conforme é o caso da divulgação cultural que se consegue junto das grandes massas populacionais. Tornar, portanto, o gosto de viajar, de conhecer novos horizontes, acessivel á maioria dos portugueses deve constituir uma das metas a alcançar nos planos de fomento turistico, ainda que se saibam de diversificadas limitações que podem comprometer o êxito de uma promoção deste jeito e em larga escala.

Acentue-se, a propósito, a actividade que a F. N. A. T. tem vindo a realizar neste sector do turismo popular, conseguindo, a par de promoções de elevado sentido social, tornar Portugal mais conhecido dos seus habitantes. A industria de turismo, todavia, exige mais vastos requisitos — e não se coaduna com uma orientação parcelar. Seja como for, porém, interessa ao País favorecer o turismo de qualidade — de acentuada expressão económica e de significativos contornos internacionais —, mas sem se menosprezar tudo quanto possa favorecer o turismo interno, que, embora se confunda com a movimentação de grandes sectores populacionais, na época estival e em gozo de férias, poderá também implicar, conforme referimos, aspectos diversos de formação e dignos do maior interesse. Dois apontamentos mais: a retenção dos turistas portugueses adentro das suas próprias fronteiras representa, sem qualquer duvida, uma economia de divisas; o turismo fora de estação também é susceptivel de poder agradar a diferenciados sectores da popula-

(Continua na página seguinte)



Neste esquema gráfico observam-se as distancias a que se encontra a Figueira da Foz dos principais centros demográficos do País e dos postos fronteiriços



A cidade do Funchal é toda ela uma marcante atracção turística, cujo interesse se acentua cada vez mais. A Avenida do Mar — de que fixamos um aspecto parcial — constitui uma das suas artérias mais bonitas e movimentadas

CARREIRAS RODOVIÁRIAS SEVILHA-LISBOA

A partir do dia 1 de Abril e até 30 de Setembro, os autocarros da carreira Sevilha-Lisboa, passando por Rosal de la Frontera-Ficalho, vão cumprir o seguinte horário:

Saida de Sevilha (Estação de São Sebastião), 6 e 45; chegada a Lisboa, 19. Saida de Lisboa, 8; chegada a Sevilha, 22 (horas locais).

Mais 47037 visitantes
(em relação a igual mês de 1964) foram registados na Metrópole no mês de Dezembro findo

(Continuação da página anterior)

gens: noruegueses, 45 por cento (2714 e 1875); finlandeses, 123 por cento (2202 e 985); e dinamarqueses, 34 por cento (4747 e 3531). E' de anotar, com especial relevo, a taxa de crescimento atribuida aos finlandeses.

No mês de Dezembro

Reveste-se da maior importancia observarmos quais os numeros registados no ultimo mês do ano de 1965, aquele que talvez melhor possa definir as possibilidades portuguesas de expansão do turismo fora de estação, que se convencionou classificar de turismo de qualidade, susceptivel, portanto, de proporcionar maiores receitas. Vejamos então os numeros apurados.

Em Dezembro estiveram na Metrópole 93 230 turistas estrangeiros, divididos pelas seguintes zonas do território: Continente, 79 780; Madeira, 12 354; e Açores, 1096. Nestas três zonas verificou-se que a fronteira mais utilizada foi, respectivamente, terrestre (53 625), marítima (12 098) e aérea (712).

93 230 turistas estrangeiros estiveram em Portugal metropolitano durante o mês de Dezembro de 1965, divididos pelas seguintes zonas: Continente, 79 780; Madeira, 12 354; e Açores, 1096.

No que respeita ao Continente as fronteiras marítima e aérea (14 069 e 12 086) equivaleram-se quanto á utilização, mas no concernente á Madeira a fronteira marítima (12 098) bateu de longe a fronteira aérea (256). Nos Açores marcou-se situação contrária ao vizinho arquipélago: marítima, 384; e aérea, 712.

Observemos agora, em traços gerais, o que se relaciona com os turistas escandinavos, com fortes probabilidades de se interessarem, cada vez mais, pelo turismo de Inverno em Portugal. Registo do mês de Dezembro, por escala de grandeza numérica: suecos, 631 (601 no Continente e 30 nas Ilhas); noruegueses, 243 (187 no Continente e 56 nas Ilhas); dinamarqueses, 228 (194 no Continente e 34 nas Ilhas); e finlandeses, 82 (69 no Continente e 13 nas Ilhas). Deste modo se confirma a preferência dos turistas escandinavos pelo Continente e, muito em especial, pelo Algarve.

Considerações gerais

Reunimos, assim, alguns dados estatísticos que podem servir de ponto de partida para uma interpretação mais aprofundada do fenómeno turístico no País. De qualquer modo, porém, a partir dos numeros publicados, já se podem retirar algumas ilações, que bem podem definir, com maior clareza, quais os caminhos do desenvolvimento preconizado. De salientar a relevancia, cada vez maior no contexto do turismo português, do porto do Funchal (relativamente ao arquipélago da Madeira) e do aeroporto de Santa Maria (Açores).

Neste ultimo caso, importa referir a urgente necessidade da construção do aeroporto de São Miguel (já prevista e autorizada) e de uma rede completa de aeródromos no todo açoriano, indispensável á promoção turística daquele arquipélago, que pode merecer o favor mais acentuado dos turistas norte-americanos, desde que se multipliquem as facilidades de transporte aéreo e a construção de hotéis e pousadas, aproveitando-se os locais mais aconselháveis e aprazíveis daquele território insular.

Também o factor escandinavo oferece perspectivas dignas de atento estudo, justificando-se assim todos os esforços de promoção que têm sido concretizados naqueles quatro países, muito em especial na Dinamarca, Suécia e Finlandia. O melhor apetrechamento do Algarve pode, sem duvida alguma, constituir o argumento definitivo que ha-de levar áquelas paragens meridionais correntes intensas de visitantes nordicos.

Numa nota final, acentue-se ainda, que em Dezembro de 1965 se registaram as seguintes taxas de crescimento, em comparação com o mesmo mês do ano anterior: Continente, 120,5 por cento (mais 43 599 turistas); Madeira, 30,9 (mais 2919); e Açores, 84,2 (mais 519).

O FAUBOURG SAINT-GERMAIN

Espécie de cidade dentro da cidade, o Faubourg Saint-Germain é, verdadeiramente, um dos símbolos vivos da permanência de Paris! Na imagem, pode observar-se a fachada da Escola Militar — dos edifícios mais característicos daquele «faubourg». Situa-se no seu extremo ocidental e foi jizado por Gabriel, no tempo de Luis XV.

Os meados do século XX pensam ter «inventado» Saint-Germain-des-Prés... Na realidade, a ierda que acompanha este nome prestigioso conta os seus 1400 anos. Formou-se, lentamente, desde os tempos merovíngios, em redor de uma das mais ilustres abadias benedictinas de toda a França. Do «bourg» abacial que a circundava, a oeste do recinto medieval de Paris, nasceu, no século XVI, um «faubourg», que, nos fins do antigo regime, era, com os seus palacetes sumptuosos, a cidadela aristocrática da capital. Herdeira de tão afamada abadia, a vilória de Saint-Germain-des-Prés nunca deixou de ser, por sua vez, o centro intelectual por excelência. E os seus cafés «literários», como os seus livreiros, os seus antiquários, foram, naturalmente, os sucessores dos primeiros cafés da célebre Feira Saint-Germain, e dos seus mostradores de curiosidades, que formavam uma «síntese de todas as maravilhas e delícias do mundo».

Mais feliz de que o bairro do Marais, que hoje se empenham em restaurar, o Faubourg Saint-Germain conservou o essencial do seu carácter. A maior parte dos palacetes aristocráticos foram poupados, nas ruas traçadas em campo aberto, no século XVII. Sem dúvida, muitos deles perderam os legítimos ocupantes, substituídos depois da Revolução, não, como na parte oriental de Paris, por comerciantes e artesãos, mas pelos ministérios e pelas embaixadas que assentaram a sua influência no nome de Saint-Germain-des-Prés. E assim, o «bourg» e o «faubourg» Saint-Germain nunca deixaram, pelos séculos fora, de se impor, com insistência, á atenção da vida nacional e internacional. Parece terlhes sido destinado papel preponderante de orientação moral, intelectual e material, com carácter verdadeiramente duradoiro.

Por YVAN CHRIST

De modo geral, os conventos precederam as moradias apalaçadas, na primeira metade do século XVII que foi cenário da contra-reforma católica. Foram inumeráveis. Alguns sobreviveram. Outros, no decurso do século passado, tinham a sua existência. Mas o Seminário das Missões Estrangeiras é um dos raros estabelecimentos religiosos do antigo Paris que, trezentos anos depois da sua criação, ainda ocupa os edifícios primitivos.

«Doçura de viver»...

Bairro cristão, bairro mundano. Do século XVI até á Revolução e, principalmente, no século de Luis XV, os arquitectos franceses fizeram da zona mais saudável da cidade um bairro propriamente residencial. A geração precedente, sobretudo no Marais, havia legado á nova o princípio da moradia particular, entre pátio nobre e jardim que, no Faubourg Saint-Germain, foi adoptado, desenvolvido, aperfeiçoado. Ainda melhor do que no Marais, os arquitectos puderam dar curso livre ás suas concepções agradáveis ou faustosas, exigidas por uma sociedade que tendia a expandir-se e a rechaçar todos os constrangimentos.

Paralelas ao Sena, as ruas de Lille, Saint-Dominique, de Grenelle e de Varenne, para não citarmos tantas outras, dizem-nos exactamente o que foi, em Paris, o século da «doçura de viver»... Relativamente estreitas, são a bem dizer, sem solução de continuidade, bordadas por palacetes antigos, de que só aparecem as portas monumentais, que abrem para o pátio de honra. Por detrás do edifício, alongam-se magníficos jardins á francesa, em muitos casos, vastíssimos. Este, o caso do palácio Matignon (hoje residência do chefe do Governo), autêntico palácio, na realidade, a mais opulenta de todas as moradias nobres do «Faubourg». O palacete de Boisgelin, com a maravilhosa escadaria de mármore; o de Gallifet, com a colunata jónica, construída no tempo de Luis XVI; o de Biron, onde viveu, nomeadamente, a duquesa do Maine, hoje transformado no Museu Rodin; o de Beauharnais, restaurado para o príncipe Eugène e para a rainha Hortense, sob Napoleão. Mais umas cinquenta casas apalaçadas, não menos luxuosas, que se torna impossível enumerar aqui, constituem um museu de arquitectura, a bem dizer único no mundo, a própria imagem de uma civilização cujo prestígio se alongou a toda a «Europa francesa».

Cidade dentro da cidade

Espécie de cidade dentro da cidade, o Faubourg Saint-Germain não compreendia, apenas, sob a protecção da abadia de Saint-Germain-des-Prés, igrejas, conventos e casas nobres, mas hospitais e estabelecimentos públicos que figuram entre os mais exemplares de toda a cidade de Paris, na ordem da arte e do urbanismo. Citaremos, como exemplo, o palácio dos Inválidos, criado no reinado de Luís XIV para os militares reformados.

Jules Hardouin-Mansart foi o autor da maravilhosa igreja cuja cúpula domina o incomparável conjunto monumental e onde se encontra o túmulo de Napoleão. A sua lembrança revive igualmente noutro edifício, jizado por Gabriel, no tempo de Luis XV, e que se situa na extremidade ocidental do Faubourg Saint-Germain. Queremos referir-nos á Escola Militar. O futuro imperador deu ali entrada, como cadete gentil-homem, em 1784. A sua sombra parece vaguear ainda, na alta capela de colunas coríntias, como nos mimosos salões forrados de madeiras raras...

Assim é o Faubourg Saint-Germain que, nos últimos quatro séculos, sempre esteve em contacto íntimo com a vida mundana, estética e política da França. É, verdadeiramente, um dos símbolos vivos da permanência de Paris!

A Figueira da Foz
—ambiente alegre e cosmopolita

(Continuação da página anterior)

ção — e não faltam já exemplos comprovativos. Tudo dependerá da orientação e das campanhas de divulgação que se adoptarem...

● A «Praia da Claridade»

Dos diversos itinerários continentais que podem ser recomendados para o turismo — e não se põe aqui a questão de ser de quantidade ou de qualidade — apontamos, esta semana, a região da Figueira da Foz servida por diferentes tipos de transporte colectivo. Aquela encantadora cidade, localizada na foz do rio Mondego e debruçada sobre o Atlantico, desfruta de um clima que justamente se considera dos melhores da Europa. Situada no centro do País, goza de uma posição geográfica privilegiada, comunicando fácilmente com os maiores centros demográficos e, muito em especial, com as grandes urbes de Lisboa, Porto e Coimbra.

A praia da Figueira da Foz é considerada uma das primeiras de Portugal e da Europa, sendo conhecida pela «Praia da Claridade», tendo em atenção a extraordinária luminosidade daquela zona, a suscitar verdadeira surpresa. Esta magnífica estancia marítima, com três quilómetros de extensão, é limitada a norte pela serra da Boa Viagem, que lhe proporciona uma paisagem fabulosa e lhe oferece, devido ás suas condições naturais, um ambiente alegre e cosmopolita. Além de um hotel de luxo e de uma estalagem, possui outros estabelecimentos hoteleiros, modernos e confortáveis, e pensões modelares.

● Atractivos principais

Embora não haja a pretensão de fornecer uma informação exaustiva sobre todos os pontos de atracção da zona marítima da Figueira da Foz, importa, todavia, traçar um breve apontamento que revele alguns aspectos principais da grande riqueza turística da «Praia da Claridade». Citemos, então, uma vez mais, a serra da Boa Viagem, que é um dos seus mais valiosos atributos turísticos e uma das maravilhas do País, pelo pitoresco das suas matas. Avançando sobre o mar, esses maciços de verdura proporcionam um surpreendente contraste com a vastidão do Atlantico, constituindo, ainda, um dos mais belos e vastos panoramas do litoral português. A extensão desta serra é de uns sete quilómetros, com a altitude máxima de 258 metros (orientação geral Nascente-Poente). Uma rede de estradas permite visitá-la em todos os sentidos — e em qualquer época do ano.

Vejamos, agora, alguns outros atractivos, mas de índole cultural:

BIBLIOTECA MUNICIPAL — Está instalada na Praça General Freire de Andrade. MUSEU MUNICIPAL — Dos mais importantes da província, terá brevemente edifício próprio, tal como a Biblioteca. As suas instalações situam-se no segundo andar do edifício dos Paços do Concelho. Encerra importantes colecções de arqueologia, pré-história, pintura e numismática, entre outras. Dispõe de salas especiais consagradas a destacados vultos da região.

PAÇOS DO CONCELHO — Edifício próprio. A sala das sessões merece ser observada, atendendo á sua excelente decoração, acentuada por rico mobiliário. MONUMENTOS — Existem vários na Figueira da Foz. CASA DO PAÇO — É o mais antigo da cidade, datando a sua construção dos fins do século XVI ou começo do imediato. É notável a colecção de afamados azulejos holandeses Delft que decoram as suas espaçosas salas, representando paisagens, guerreiros e cenas bíblicas.

Podem ainda citar-se o Forte de Santa Catarina (velha relíquia militar) e o Casino Peninsular, onde se observam, nos respectivos salões, trabalhos admiráveis de Eduardo Machado. Nestas sumptuosas instalações é frequente organizarem-se exposições de pintura e escultura.

EXISTE EM PASSAU (na Alemanha) o maior órgão do Mundo

No extremo sudeste da Baviera encontra-se Passau, antiga residência episcopal, considerada uma das mais belas cidades da Alemanha e uma das «sete mais belas cidades do mundo».

A sua pitoresca situação, na margem dos três rios — a parte mais antiga da cidade comprime-se numa estreita faixa de terra entre o revolto Inn, o pachorrento Danubio e o alegre Ilz — tem levado á comparação de Passau com outras interessantes cidades, entre elas Veneza, Riviera e Salzburgo.

Para além de todas as semelhanças, Passau possui características muito próprias e tradições muito antigas e orgulha-se de possuir na Catedral de S. Stefano o maior orgão do mundo.

Aí se realizam concertos e espectáculos musicais de grande nível artístico que muito têm enriquecido o panorama cultural da Alemanha.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Cerimónia religiosa na Universidade

Na próxima sexta feira, 25, pelas 11 horas, na Capela da Universidade, efectuar-se-á a festa a Nossa Senhora da Anunciação, que foi instituida pelo Infante D. Henrique, Protector da Universidade, e regulada pelos Estatutos Manuelinos, confirmada á Universidade de Coimbra por carta de D. João III e depois por todos os Estatutos publicados.

A missa será celebrada pelo sr. arcebispo-bispo de Coimbra, D. Ernesto Sena de Oliveira, e proferirá a homilia o rev.º dr. Mário Branco.

Cooperativa Académica de Consumo (Unitas)

A Direcção da Unitas (Cooperativa Académica de Consumo), tem empregado todos os esforços no sentido de promover o melhor possível os interesses dos seus associados e alargar o seu raio de acção. Contando, actualmente, cerca de meio milhar de sócios, tem já ao seu dispor secções de livraria, onde se encontram obras nacionais e estrangeiras, secção de folhas, onde se encontram as sebentas, e ainda secções de artigos de papelaria e perfumaria.

Câmara Municipal

Por motivo de se realizar hoje a 44.ª reunião dos municípios do distrito não se efectua a sessão ordinária da Camara Municipal.

Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras

Amanhã, pelas 18 horas, haverá uma assembleia geral do Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras, para tratar do problema da utilização do Teatro de Gil Vicente e tomar conhecimento de uma comunicação importante da direcção.

A visita de comerciantes à Feira Internacional de Casablanca

Está a despertar o maior interesse, nos meios comerciais da cidade, a anunciada visita que a direcção da União de Grémios de Lojistas promove, em Abril e Maio próximos, à Feira Internacional de Casablanca.

Além da visita áquele importante certame, terão os componentes da embaixada coimbrã possibilidade de conhecer Badajoz, Sevilha, Jerez, Algeciras, Tanger, Rabat, Fez, Alcácer-Quibir, Tetuan, Ceuta, Cadiz, Caceres, etc.

Será uma agradável «tour» de 11 dias, que, certamente interessará os comerciantes, sobretudo pelo que lhes será dado observar relativamente aos métodos de comércio naquela região do Norte de África.

As inscrições para a viagem são limitadas a 25 pessoas, pelo que os interessados poderão dirigir-se á secretaria daquele organismo, onde lhes serão fornecidos todos os elementos.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: Sarau pelos Gaiatos do Padre Américo.

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Por favor, não coma os malmequeres» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Um dólar furado» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 horas: «Musica de ontem» e «Barreira do Medo» (17 anos).

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).

SILVA SOARES — Rua Mousinho de Albuquerque (Tel. 26554).

Camilo Pessanha morreu há 40 anos

e a famosa colecção de arte chinesa que deixou continua escondida no Museu de Coimbra

Foi em Março de 1926 que chegou a esta parte ocidental da Europa, a triste notícia de que falecera o dr. Camilo de Almeida Pessanha, conservador do Registo Predial, em Macau.

Porém, é o autor da «*Clepsidra*», desaparecido há quarenta anos, que hoje evocamos, tanto para recordar um dos maiores poetas portugueses, como para trazer á presença dos jovens de Coimbra a figura ímpar de um autêntico artista de quem, em Setembro do próximo ano, se deverá celebrar o 1.º centenário.

Coimbrão pelo lugar do nascimento e pela formação intelectual, concluiu o curso de Direito em 1891 e continuou pela vida fora ligado á sua terra e á sua juventude. Um dos factos mais salientes desta sua devoção por Coimbra é o destino que pretendeu dar á riquissima colecção de objectos orientais que estão hoje «guardados» ou «arrecadados» no Museu Machado de Castro.

Diz-se que Camilo Pessanha, entre toda a colónia europeia de Macau, «era a pessoa mais sabedora de assuntos chineses», sobretudo história, literatura e arte, embora pouco tivesse viajado pela China».

Recolhendo amorosamente centenas e centenas de objectos de arte chinesa antiga, doou aos seus conterraneos de Coimbra uma enorme fortuna que estes nunca souberam aproveitar. Na verdade, em salas e corredores do Museu Machado de Castro, porventura em caixotes e armários deverão ainda hoje encontrar-se arrumados os objectos da colecção Camilo Pessanha, eclipsados das vistas do público para quem foram destinados.

A obra do poeta poderá ser admirada pelos estudiosos da Literatura, e quem pretender investigar as fontes do modernismo português tem possibilidades de ler a «*Clepsidra*» em qualquer biblioteca.

Porem, o orientalista devotado á arte e á vida da China que quiz oferecer á sua terra uma das mais valiosas colecções conhecidas, continua a jazer na sombra dum esquecimento lamentável.

Agora, neste Março em que passam quarenta anos sobre a sua morte, trazemos para aqui o nome de Camilo Pessanha, na esperança de que seja celebrado o centenário do seu nascimento, em Setembro do próximo ano, com a exposição, no Museu Machado de Castro, do magnífico nucleo de arte chinesa que herdou á cidade de Coimbra.

A. J. SOARES

Ciclo de palestras «A Música e o Canto»

A segunda palestra do ciclo «A Música e o Canto» será proferida amanhã, numa das salas do Orfeon Académico, ás 21.30 horas, pelo sr. prof. Armando Santiago, professor do Conservatório de Lisboa, que tratará de «Bach e a sua obra».

Acometido de doença mortal

O internado do Albergue Distrital, Carlos Augusto de Oliveira, de 75 anos, solteiro, natural de Casais de Eiras, foi acometido de doença mortal, pelo que o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

BÉLGICA

FEIRA INTERNACIONAL DE BRUXELAS

29 DE ABRIL
A 10 DE MAIO DE 1966

TARIFAS ESPECIAIS DE EXCURSÃO

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

TAP

Zoppas

frigorificos
máquinas de lavar

já estão à venda em toda a parte

FÁBRICA PORTUGAL

«A EXPO—67»

(que vai efectuar-se em Montreal)

reunirá 70 países

Este grandioso certame importará em 280 milhões de dólares

De 28 de Abril a 27 de Outubro do proximo ano, mais de setenta nações farão conhecer no Canadá as suas ricas tradições e património cultural, o seu desenvolvimento e também as suas aspirações. Por seu turno, o Canadá dar-se-á a conhecer melhor ao resto do Mundo.

Este encontro das diversas civilizações do Globo terá lugar por ocasião da Exposição Universal e Internacional de 1967 — «Expo-67» — a manifestação mais espectacular integrada nas comemorações do Centenário da Confederação Canadiana.

A Exposição Universal que vai erguer-se em Montreal (a segunda cidade de língua francesa daquele país) está classificada pelo «Bureau» Internacional de Exposições (B. I. E.) como um certame de primeira categoria. Isto implica que os países convidados são responsáveis pela construção do seu próprio pavilhão.

A grandiosa exposição ocupará uma grande área de 400 hectares. Mais de 50 edifícios se encontram em construção no recinto expositional, destinados aos diferentes serviços de apoio. No subsolo já foi entretanto montado todo o sistema de distribuição de água, esgotos e de condução de gás, bem como as canalizações de electricidade e dos telefones e de outros tipos de comunicações. Sobre o molhe Mackay, da zona do porto, situa-se a entrada principal, a Praça d'Accueil, onde já se observa a armação do Palácio da Informação.

Noutro lado se encontram as fundações do estádio Expo, que ficará a dispor de 25 mil lugares e servirá as mais diversas demonstrações desportivas. Ficará a dispor de um parque de estacionamento — o autoparque Vitória —, destinado a cerca de 12 mil veículos. Entre outros grandes edifícios, citam-se ainda o Museu de Arte e o Teatro Expo, este ultimo com a capacidade para dois mil espectadores

Facilidade de transportes

Tem ainda interesse assinalar-se, para proporcionar uma visão, ainda que restrita, deste sensacional empreendimento, que próximo da Praça d'Accueil se encontra a primeira estação do «Expo-Express», sistema de transporte colectivo que consiste num trem eléctrico que circula sobre uma via elevada, em quase todo o percurso do seu circuito. O visitante do certame poderá utilizá-lo gratuitamente durante todo o tempo que se demorar no recinto da exposição. No centro do referido molhe Mackay elevam-se já as fundações da segunda estação do «Expo-Express», aguardando-se que todo o sistema interno de transportes esteja concluido no próximo mês de Julho, efectuando-se então os primeiros ensaios técnicos.

Próximo da citada segunda estação ferroviária começarão, em Agosto deste ano, os trabalhos que hão-de concretizar o projecto mais ambicioso: «Habitat 67». Este complexo de habitações compreenderá 159 apartamentos e terá a forma de pirâmide. Cada apartamento disporá de um jardim.

Segundo os dados estatísticos já estabelecidos, cerca de 10 milhões de pessoas visitarão a Exposição de Montreal. Outro numero significativo: o custo total deste sensacional empreendimento, desde os primeiros trabalhos em 1962 até meados de Junho de 1968, data em que terminarão as tarefas de demolição, eleva-se a 280 milhões de dolares

A TV alemã

vem filmar ao nosso País

No avião da Varig, vindo de Frankfort, chegou a Lisboa a equipa da TV alemã que, por iniciativa desta companhia, vai realizar em Portugal um filme de 15 minutos sobre as belezas turísticas do nosso País.

E' constituída pela jovem actriz Helga Schinke, pelo menino Hans Burkhand, que fará o papel de seu filho no filme e pelos técnicos da Saarland Television, Hans Gust, realizador Roman Gauder, operador, e Kurt Stoevesant, operador de som. E' acompanhada pelo director do departamento de publicidade da Varig na Europa, Karl-Verner Fimmen, que foi o da iniciativa, tão oportuna para o nosso turismo.

No eroporto, a equipa foi recebida pelo encarregado das Relações Publicas da Varig, sr. Xara Brasil que apresentou os cumprimentos de boas-vindas.

O filme será dobrado em alemão, francês e inglês e distribuído em quase toda a Europa, em especial nos países nórdicos.

Pierre Herman ao «Diário de Lisboa»: «O Governo francês interessa-se pela formação do trabalhador estrangeiro.»

O emigrante português

tem boa aceitação em França

— declarou-nos Pierre Herman deputado francês pelo Nord

Esteve de visita a Espanha e a Portugal uma delegação parlamentar francesa, composta de sete deputados, todos eles membros da Comissão de Assuntos Culturais, Familiares e Sociais da Assembleia Nacional. A visita, que se prolongou pelo espaço de quinze dias, terminou hoje.

Poucas horas antes do regresso a Paris, ouvimos o sr. Pierre Herman, deputado U. N. R. e secretário da referida comissão

O sr. Herman é um homem de meia-idade, bom conversador, que em Roubaix (departamento do Norte) exerce as funções de chefe de oficinas. Foi eleito deputado em Novembro de 1962. A delegação inclui, além dele, dois professores universitários, dois funcionários públicos, um viticultor e uma senhora ligada ao sector de vendas da Alta Costura.

O nosso entrevistado começou por situar-se no contexto nacional francês:

— Sou da região do Pas de Calais, uma região próspera e fortemente industrializada, com relevo especial para os têxteis. Trabalho como chefe de oficinas, depois de ter passado pelos vários escalões da profissão. Pratico a religião católica, posso acrescentar que me sinto um crente «aberto», e isto numa parte da França, o Norte, que não se descristianizou. Cito-lhe para já a existência de uma faculdade católica, a Faculdade de Ciências de Lille, famosa no campo da pesquisa técnica.

O objectivo da visita — diz-nos Pierre Herman — englobou uma tomada de contacto com as realidades culturais da Espanha e de Portugal. Haverá uma aproximação da França para com a Península Ibérica, nesse e noutros sectores?

— A aproximação existe, por enquanto em esboço, e daí a necessidade desta visita. Todo este impulso se deve, em boa parte, ao

(Continua na 18.ª página)

Como se dist a população em Portugal

I

A publicação do termo I, Vol. 1.º, do X *Recenseamento Geral da População* permite contactar com um vasto numero de dados, merecedores de análise cuidadosa.

1900	1911			
	A	B	C	
5039,7	5586,1	546,1	10,8	5668,2

	1940			
		B	C	
	7218,9	874,4	11	7921,*

A) De 1900 a 1911, abrange 11 anos;
B) Aumento em milhares em relação
C) Percentagem de aumento em relaçã

O menor aumento numérico registou-se entre 1911-20, periodo de nove anos, que abrangeu a nossa intervenção na 1.ª Grande Guerra, e foi de 21,8 milhares.

Imediatamente a seguir, vem o do ultimo decénio, de 371,1 milhares, período de dez anos em que oãn estivemos envolvidos em qualquer operação militar. O maior aumento, de 874,4 milhares, verificou-se na década 1930-40, seguindo-se o das décadas 40-50 e 20-30, respectivamente de 703 e 666,3 milhares.

Se repararmos nos aumentos percentuais, verifica-se que o menor se registou no período de 1911-20, de nove anos apenas que foi de 1,5 %, segue-se imediatamente o de 1950-60, que foi de 4,7 %. Observe-se que esse aumento representa um terço do registado em 1930-40, e

ASCENDEM JÁ A 360 CONTOS AS RECOMPENSAS OFERECIDAS PELA RECUPERAÇÃO DA TAÇA JULES RIMET

LONDRES, 22 — (A. N. I.) — Apesar dasr ecompensas prometidas a quem possa auxiliar a recuperar a Taça Jules Rimet, já ascenderem a 4500 libras 360 contos), nada se sabe ainda do paradeiro daquele valioso troféu, desaparecido de uma exposição filatélica, no passado domingo.

Os detectives da Scotland Yard e os dirigentes da associação inglesa de futebol e da F. I. F. A. andam nervosos, sem atinarem com uma pista.

A associação já anunciou que será feita uma réplica da taça, caso ela não apareça a tempo.

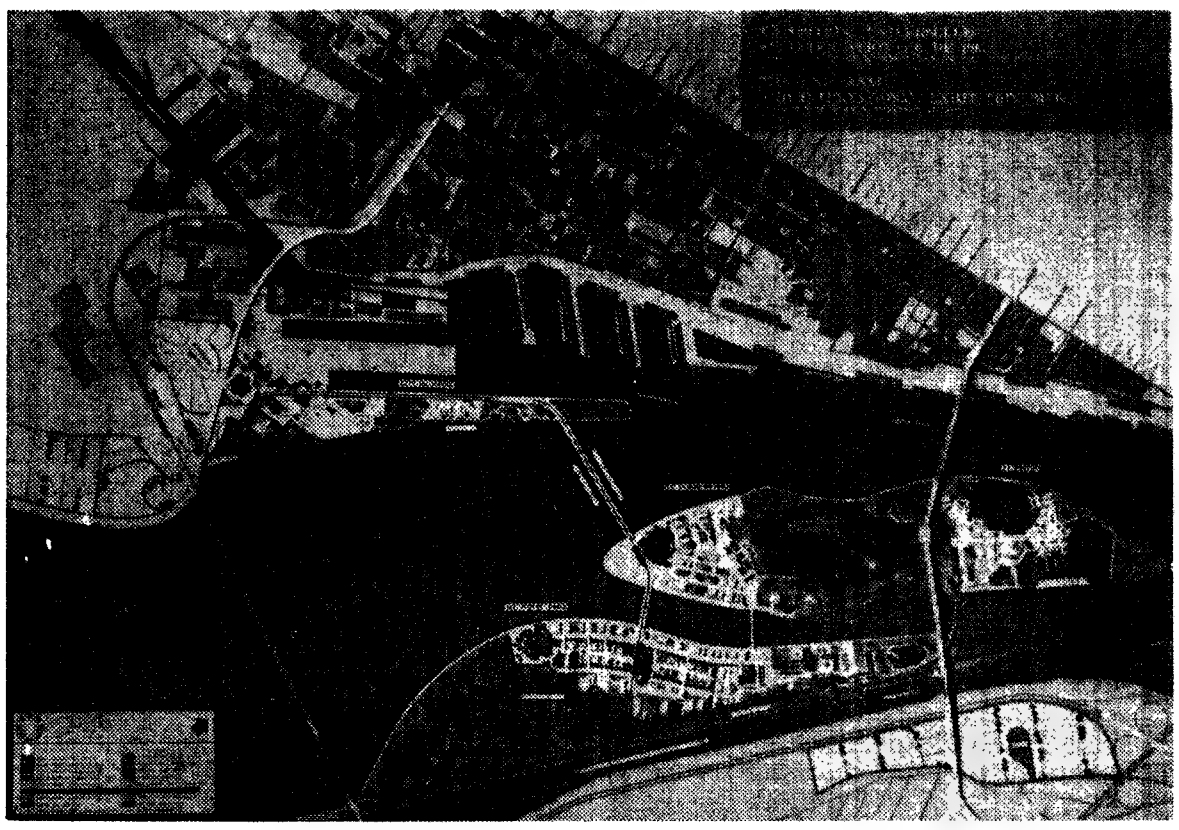
De qualquer maneira, a 30 de Julho tem de haver um troféu Jules Rimet, para entregar ao vencedor da final do campeonato mundial de futebol, a disputar no Estádio de Wembley.

«Se houvesse Jogos Olímpicos para ladrões, a Inglaterra ganhava todos os prémios» — escreve, em editorial, o jornal londrino «Sun», ao comentar o caso nas suas colunas. «A variedade de tesouros que não podemos manter em segurança — além dos nossos segredos militares — enche o Mundo de espanto. A taça da nossa associação de futebol desapareceu para sempre da montra de um estabelecimento de Birmingham, em 1895. Doze anos depois o vaso de ouro de Ascot, á guarda da Polícia, desapareceu no auge da corrida...

«Com os olhos do Mundo do futebol postos na Inglaterra, perder a taça do Mundo embaraça mais do que perder as joias da coroa. A calamidade de 1966 nunca será esquecida» — diz, a concluir, o «Sun».

OUTRA TAÇA ROUBADA

LONDRES, 22 — (F. P.) — O autor do roubo da Taça Jules Rimet tem um émulo em Banbury, no condado de Oxford. O major J. Schilizzi queixou-se à Polícia de que lhe roubaram, a noite passada, o troféu de ouro que há anos lhe fora oferecido por uma fábrica de cerveja quando ganhou a corrida nacional de cavalos, de Chelsnham. Esta taça está avaliada em algumas centenas de libras.



Pela observação do plano director da Exposição Universal e Internacional de Montreal pode aquilatar-se um pouco do que vai ser o grandioso certame canadiano. Em todos os sectores da exposição, o esplendor dos pavilhões será realçado pela proximidade do elemento líquido. Com efeito, a exposição será erguida quase a meio do canal de S. Lourenço, o que se coaduna perfeitamente com a índole de um país fronteiro a três oceanos

ribui que reside continental

Observemos, em primeiro lugar, o acrescimo populacional registado no Continente, no século decorrente, em milhares:

1920			1930	
B	C		B	C
21,8	1,5	6334,5	666,3	11,8
1950			1960	
B	C		B	C
703,0	9,7	8293	371,1	4,7

e 1911 a 1920, nove.
ao decénio imediatamente anterior.
ao decénio imediatamente anterior.

menos de metade do observado em 1940-50.

Parece-nos legítimo concluir dos perigos implícitos nesta diminuição do incremento populacional, que não pode deixar de merecer medidas eficientes de combate. Saliente-se que nos reportamos a um período em que o acréscimo migratório ficou muito aquém do que, posteriormente, se veio registar.

Em um artigo do engenheiro-agrónomo Alberto de Alarcão, publicado na revista *Análise Social*, n.os 7-8, entra-se em conta com os conceitos de repulsão e atracção populacional.

Se por exemplo, o distrito de Aveiro tinha 483 396 habitantes, em 1950; se o saldo fisiológico (diferença entre o numero de nascimentos e mortos) é superior á diferença para 524 592 habitantes registados em 1960, há repulsão populacional; no caso contrário, haveria atracção. Para todo o Continente, a repulsão populacional foi só no decenio 1950-60, de 587 072 habitantes. Agrava esta situação o facto de incidir precisamente sobre elementos que pelo desejo de promoção social mais podiam contribuir para incrementar a riqueza nacional.

Repare-se na repulsão e atracção registadas no Continente, nos ultimos quatro decénios, segundo elementos extraídos do artigo citado:

1921-30	1931-40	1941-50	1951-60
—4325	68 775	—97 096	—587 072

Houve atracção populacional em

(Continua na 17.ª página)

A Banda da Sociedade Filarmónica Barrilense fotografada junto do «Diário de Lisboa»

As comemorações do 31.º aniversário da União e Progresso do Barril de Alva

Os dirigentes da União e Progresso do Barril de Alva e da Sociedade Filarmónica Barrilense, respectivamente srs. Adalberto Jesus da Costa Simões e António Inácio Alves Correia de Oliveira e Abílio Quaresma e Mário Alves Correia de Oliveira, bem como o regente da filarmónica, sr. Alberto Bernardo Simões, estiveram no «Diário de Lisboa» a apresentar cumprimentos e a agradecer o apoio que o nosso jornal tem dado aquelas instituições.

A banda, fundada em 5 de Novembro de 1894, que executou um numero do seu repertório em honra do nosso jornal, apresentou-se de fardas novas, oferecidas pelos comendadores srs. Augusto Luis Rodrigues e José Lopes Ferreira, sendo os novos bonés uma oferta do sr. Fernando Matos — três prestigiosos beneméritos de Barril de Alva.

Os barrilenses em Lisboa, por motivo das comemorações do 31.º aniversário da União e Progresso do Barril de Alva visitaram hoje o Estoril, Cascais, a Praia das Maçãs, Queluz e a Amadora, regressando a Lisboa.

A conferência do dr. Robert Brechon

No Centro Nacional de Cultura, efectua-se esta noite a conferência do director do Instituto Francês em Portugal, dr. Robert Brechon.

O dr. Robert Brechon vai tratar, como já dissemos, do tema: «Ensaistas Franceses Contemporaneos».

A conferência principia ás 22 horas, na sede do Centro, na Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º

Está em estudo a revisão das tarifas de electricidade

– anunciou o conselheiro Afonso de Melo na assembleia-geral das C. R. G. E.

Na nova sede das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, na Rua Camilo Castelo Branco, 43, reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. Tito Castelo Branco Arantes, secretariado pelos srs. dr. Jaime do Rego Afreixo e João de Lancastre Freitas, a assembleia geral ordinária daquela empresa.

O facto de pela primeira vez se realizar a assembleia naquele local condigno e próprio de uma das maiores empresas portuguesas, foi sublinhado pelo presidente, que esclareceu destinar-se a sala a convívio do pessoal da empresa, o que representava um benefício relevante. Por tal motivo — disse — todos estariam de acordo em apresentar ao conselho de administração e, em especial, á sua comissão executiva, os melhores agradecimentos.

Foi, depois, dada a palavra ao administrador-delegado, sr. eng.º William Menschaert, que focou, designadamente, o desenvolvimento que as Comapnhias Reunidas Gaz e Electricidade atingiram nos últimos anos. Referiu que as vendas de energia á clientela alimentada em baixa tensão excederam as de 1964 em 11,2 %, taxa que corresponde, aproximadamente, á média dos últimos anos. Com respeito ás vendas em alta tensão — acrescentou — o seu acréscimo foi de 8,5 %.

Em seguida, o sr. eng.º illiam Menschaert apreciou, pormenorizadamente, os resultados das actividades das Companhias em todos os seus sectores, expressos no relatório, terminando por recrir as preocupações da empresa em face das condições atmosfericas com influência na sua produtividade.

Intervenção do eng.º Cunha Leal

O accionista sr. eng.º Cunha Leal, que falou a seguir, recordou que se completavam, ontem, 30 anos, sobre a sua primeira colaboração nas assembleias da empresa, assinalou também a circunstância de se ter mudado em sentido tão favorável o local da reunião dos accionistas. Lembrando a situação financeira e económica da empresa de há trinta anos e as deficiências e erros administrativos que obstaram, nesse tempo, ao aumento da produtividade das Companhias, disse que esses erros pertencem ao passado, e nada têm que ver com a actual administração, queencaminhou a empresa para melhores destinos. A propósito, apontou a honestidade comprovada e as qualidades profissionais e humanas do actual presidente do conselho de administração, sr. conselheiro Afonso de Melo.

Referiu-se, ainda, o sr. eng.º Cunha Leal aos capitais que a empresa está a realizar e teceu várias considerações sobre a situação das Companhias quando se chegar a 1978, data em que termina a concessão do contrato com a Câmara Municipal de Lisboa; sobre o funcionamento da Central Tejo e sobre os lucros brutos e liquidos, assim como sobre outros aspectos da vida financeira da empresa.

O sr. eng.º Cunha Leal considerou, a seguir, o problema das tarifas dos três escalões, salientando que os preços respeitantes ao 3.º escalão, que corresponde ao dos utentes com melhor nível de vida, são os mais baixos, o que, segundo lhe parecia, não estava certo, solicitando a atenção do conselho de administração para que, embora protegendo as indústrias, alterassem um pouco os preços em relação aos consumidores dos 1.º e 2.º escalões, iniciativa que viria em benefício do grande público.

Sublinhou, ainda, o interesse que a administração dedicou á melhoria das condições do pessoal da empresa, o qual lhe merecia os maiores aplausos, e aludiu á meritória actividade desenvolvida pelos serviços de assistência médica e social, elogiando a acção do sr. dr. Francisco José Calheiros Lopes.

A revisão das tarifas

Usou em seguida da palavra o sr. conselheiro Afonso de Melo, presidente do conselho de administração, que agradeceu as saudações dirigidas á administração da empresa, principalmente as proferidas pelo sr. eng.º Cunha Leal, cujo discurso enalteceu. Disse, a propósito, que, embora a administração não tivesse atingido a excelência que o orador lhe atribuiu, havia, no entanto, desenvolvido a sua actividade com vista a alcançar-se o melhor.

Afirmou, a seguir, que toda a assembleia devia felicitar-se pelo facto de pela primeira vez estar ali representada a Fundação Gulbenkian.

Depois de ter mencionado as lúcidas referências do sr. eng.º Cunha

(Continua na 18.ª página)

A ESTÁTUA DO CONDESTÁVEL DEVE SER FUNDIDA EM VILA NOVA DE GAIA

Tem tradições na escultura portuguesa essa margem esquerda do Douro, em que nasceram e trabalharam Soares dos Reis e Teixeira Lopes. Ainda em nossos dias as tradições se mantêm nos artistas grandes, nos canteiros, nas fundições.

A comprová-lo está o facto de ontem, ao concurso para a fundição em bronze da estátua do Condestável, se ter apresentado apenas um concorrente e esse de Vila Nova de Gaia.

O concurso realizou-se, como estava anunciado, nos Armazéns da Câmara Municipal, em Alcântara. Na presidência o eng.º Abreu Nunes, tendo a seu lado o dr. Francisco Coelho do Amoral e a sr.ª dr.ª D. Maria Henriqueta Martins.

Concorrentes só um se apresentou: o sr. Bernardino Inácio, de Vila Nova de Gaia. Propõe-se e fundir a estátua por 1150 contos, ou sejam menos 50 contos do que a base de licitação. A sua proposta vai baixar á comissão respectiva para estudo.

O prazo da fundição exigido pelo sr. Bernardino Inácio é de 200 dias, ou seja um pouco mais de meio ano.

Há bastantes fundidores em Portugal. Porquê esta falta de concorrentes?

Segundo nos parece, a base de licitação não é muito alta para o enorme trabalho a empreender e a responsabilidade que o caderno de encargos impõe. Basta que se diga que as peças em que a estátua terá de ser cortada para ser fundida, sendo elas depois soldadas, são muito grandes e nunca os cortes são feitos em junturas. Por exemplo, as patas do cavalo terão de ser fundidas cada uma em sua peça, abarcando cada esta os quartos todos e parte do ventre. Daí as dificuldades da empresa e a responsabilidade do fundidor que terá de realizar os moldes muito grandes.

Em Gaia, mas noutra função, está neste momento a ser fundida nova cópia da estátua de D. João VI que se encontra no Rio de Janeiro. A nova cópia, como já noticiámos, destina-se á rotunda do Castelo do Queijo, no Porto.

Quer isto dizer que, pela primeira vez na história da escultura portuguesa, as nossas fundições trabalharão para duas estátuas equestres e por sinal ambas as fundições se situam no a fobre de escultores portugueses que é Vila Nova de Gaia. Mas nenhum dos escultores que modelaram as duas estátuas é do Norte. Mestre Barata Feyo que modelou o D. João VI, é natural de Moçâmedes, enquanto mestre Leopoldo de Almeida, que modelou o Condestável, é de Lisboa, nascido ali para os lados da Graça, aluno da Escola N.º 1, e radicado há bastante tempo para os lados de Belém.

A estátua de Guerra Junqueiro vai também ser fundida em Gaia

Na mesma licitação que apresentou a proposta para fundição da estátua do Condestável, vai dar entrada igualmente a estátua de Guerra Junqueiro, modelada pelo prof. Lagoa Henriques e que se destina á Praça de Londres, frente á avenida que tem o nome do cantor dos «Simples» e da «Velhice do Padre Eterno».

A fundição da estátua de Guerra Junqueiro importa em 75 contos, devendo a obra estar concluída de modo a que a inauguração se possa realizar num dos próximos meses.

Os fundamentos racionais do optimismo humanista

expostos pelo prof. Hernâni Cidade na sessão do Rotary Clube

Efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, sob a presidência do dr. Carlos Estorninho, a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, com a presença de mais de uma centena de sócios e convidados.

Aberta a sessão e feita a saudação á bandeira nacional, o director do protocolo, sr. Wenceslau Sarmento, fez a apresentação dos rotários visitantes, tanto nacionais como estrangeiros, tendo procedido á troca dos respectivos galhardetes.

O secretário, dr. Ramos Taborda anunciou que a reunião da próxima semana funcionaria em assembleia geral, para a eleição da direcção do clube do novo ano rotário com início em 1 de Julho.

Seguidamente, o presidente, Carlos Estornilho, declarou que a reunião era dedicada á Semana da Compreensão Mundial.

— Por indicação do Rotary Internacional, disse — as reuniões realizadas, no decorrer destes seis dias, em todos os treze mil clubes, existentes sem mais de cem países do mundo, destinam-se a fomentar a compreensão mundial. Isto representa um dos mais aliciantes objectivos do movimento rotário, que considera a acção internacional exercida pelo Rotary como um dos seus mais belos fins.

Citou as relações internacionais de boa vontade e amizade estabelecidas ao plano de rotário para rotário, de clube para clube e de

(Continua na 18.ª página)

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

DESAPARECEU ESTA FIGURA

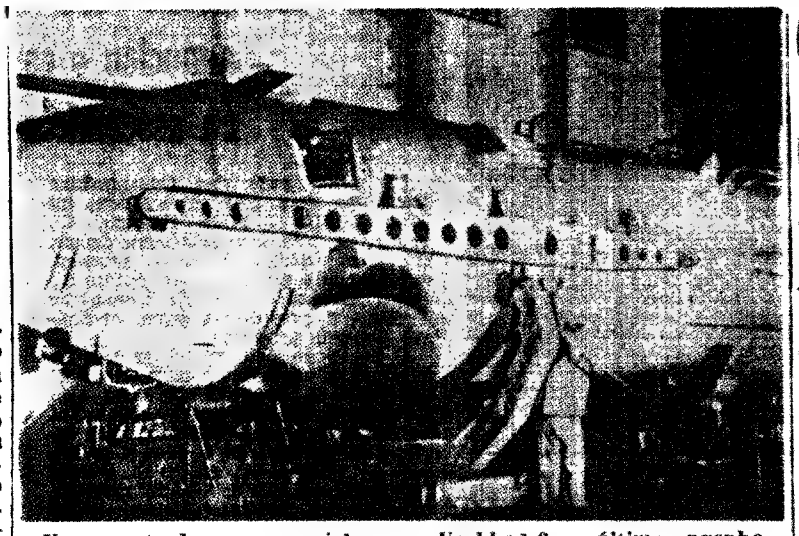
PRATA DOURADA
ALTURA 15 CM
Gratifica-se generosamente quem informar seu paradeiro para os telefones: 773521 — 667042

ZEBÚ

GRIVAS IMPLICADO NUMA CONJURA

— segundo um jornal cipriota grego

NICÓSIA, 22 — (F. P.) — Segundo o jornal cipriota grego «Teleftea Ora», devia eclodir na semana passada, um golpe de Estado, em Chipre. O Governo tomou disposições de segurança extraordinárias, depois de ter recebido informações acerca do que se preparava. O perigo subsiste — acrescenta o jornal — garantindo que o Governo de Makários tem provas sérias das «actividades» do general Grivas.



Um aspecto da nave espacial russa «Voskhod 2», o último engenho tripulado que a U. R. S. S. colocou em órbita, há um ano. Nos últimos dias, têm circulado notícias acerca de um novo lançamento de cosmonautas russos, a efectuar muito em breve

O arcebispo de Cantuária chega hoje a Roma para discutir com o Papa a união de católicos e anglicanos

O ARCEBISPO DE CANTUÁRIA

ROMA, 22 — (R.) — O dr. Michael Ramsey, arcebispo de Cantuária, chega hoje de avião a esta capital para discutir com o Papa Paulo VI disposições para a eventual união dos 500 milhões de católicos romanos com os 45 milhões de anglicanos (episcopalianos) do Mundo.

Uma fonte qualificada disse que o principal resultado da visita de três dias seria, provavelmente, a criação de uma comissão mista católico-anglicana para delinear meios de preparar a união das duas Igrejas, após quatro séculos de cisma.

O bispo Jan Willebrands, holandês de nascimento, secretário do Secretariado da Unidade Cristã do Vaticano, receberá, em nome do Santo Padre, o dr. Ramsey quando ele chegar a esta capital, vindo de avião de Londres.

O prelado conduzirá o dr. Ramsey, chefe da Igreja anglicana de Inglaterra e porta-voz da comunidade anglicana mundial, ao colégio inglês, do século XIV, no coração da velha Roma. O arcebispo ficará instalado neste colégio de treino para padres católicos num apartamento normalmente ocupado pelo cardeal Heenan de Westminster, quando visita Roma.

A primeira das três conferências do arcebispo com o Papa efectuar-se-á amanhã. Os chefes das duas Igrejas celebrarão, também conjuntamente uma missa e emitirão uma declaração comum.

As primeiras conversações oficiais já realizadas por um Papa e um arcebispo de Cantuária procurarão meios de sanar a divisão que tem existido entre as duas Igrejas desde 1531, o ano em que o rei Henrique VIII de Inglaterra recusou uma anulação papal do primeiro dos seus seis casamentos, e assumiu a chefia da Igreja de Inglaterra, abrangendo a fé protestante.

O Papa Paulo VI classificou as suas conversações com o dr. Ramsey como «um começo para união».

VAI SER DISCUTIDA A INFABILIDADE DO PAPA

As questões que se espera que sejam discutidas são o dogma católico romano da supremacia e infabilidade do Papa e a atitude do Vaticano para com a validade de procurar convertidos.

Aguarda-se ainda que o arcebispo discuta com o Santo Padre as implicações dos abrandamentos ligeiros anunciados na sexta-feira pelo Vaticano quanto aos severos regulamentos governando casamentos de católicos com pessoas de outras fés.

Vitória social-democrática nas eleições finlandesas

HELSÍNQUIA 22 — (R.) — Todos os chefes dos Partidos finlandeses atribuíram ás primeiras horas de hoje aos sociais-democratas a vitória nas eleições gerais, com base em previsões feitas por cérebros electrónicos e em resultados preliminares.

O Governo anterior era uma coligação dominada pelo Partido do Centro, do presidente Urho Kekkonen.

Segundo as previsões, os sociais-democratas obterão nas eleições 55 dos 200 lugares no Parlamento — um ganho de 17, que na Finlândia equivale a uma vitória esmagadora.

Pensa-se que a posição dos comunistas não foi alterada dos 47 lugares mas que os conservadores e liberais registaram pesadas perdas.

A pressão exercida sobre a Finlândia do vizinho soviético, que detesta os socia s-democratas, tem mantido este partido na sombra política desde 1949.

Alguns observadores julgavam antes das eleições que os comunistas fariam inevitàvelmente parte de um novo Governo, mas a esmagadora vitória social-democrática tornou isso muito menos provável, a despeito de um certo abrandamento na atitude do Kremlin para com os socialis-democratas.

TAPLEY BENNETT

— novo embaixador dos Estados Unidos em Lisboa

WASHINGTON, 22 — (A. N. I.) — O novo embaixador dos Estados Unidos em Lisboa é W. Tapley Bennett — anunciou o presidente Johnson. Sucede ao almirante George W. Andersen, que pediu a demissão.

A notícia foi ontem dada aos jornalistas, com a impressão de que se aguarda apenas a confirmação do Senado.

O primeiro posto ocupado por Bennett na carreira diplomática fora dos E.U.A. foi de analista económico, em Ciudad Trujillo (hoje S. Domingos) onde se manteve durante a segunda guerra mundial, até ser transferido para a Embaixada no Panamá.

Conquanto a maior parte da sua carreira decorresse em países das Américas do Sul e Central, Bennett, que tem 48 anos e é natural da Geórgia, também foi conselheiro político da Embaixada dos Estados Unidos em Viena e cônsul-geral em Atenas.

Ao atingir a categoria de embaixador, em 1961, foi nomeado para a República Dominicana. O seu papel na guerra civil foi muito debatido e criticado pelo presidente da comissão de relações externas, senador William Fulbright, pois este alega que o embaixador deu ao presidente Johnson uma ideia errada da situação, provocando a intervenção norte-americana com um telegrama urgente que enviou á Casa Branca. Johnson, no entanto, defendeu Bennett, afirmando que algumas mensagens tinham sido redigidas já com as balas a cairem sobre a Embaixada norte-americana.

Mais tarde, Bennett foi chamado a Washington, para esclarecer a sua actuação.

Até agora, só chegaram ao conhecimento publico passagens das suas declarações e a Secretaria de Estado informou que o texto integral só será divulgado quando se considerar de «interesse histórico».

Em COIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA IVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

«Discos voadores» em forma de pirâmide

ANN HARBOUR (Michigan), 22. — (F. P.) — «Discos voadores», em forma de pirâmide, patrulham o céu do Michigan. Foram vistos na região de Dexyer, na semana passada, e voltaram a ser observados, ontem, por numerosas pessoas, incluindo algumas polícias.

Segundo as testemunhas, os engenhos teriam uma superfície eriçada de asperezas e perfurada, lançariam luz vermelha e possuiriam focos móveis, vermelhos e verdes. Teriam, ainda, tendência para descrever círculos á volta das testemunhas, ganhando altitude, rápidamente, quando estas se aproximavam. Recusaram-se, por fim, a impressionar as películas, quando observadores tentaram fotografá-los.

Pode ter causado 200 mortos o tremor de terra na Uganda

NAIROBI, 22 — (F. P.) — Embora o balanço oficial seja de 70 mortos, o «East African Standard» garante que o tremor de terra que, no domingo, abalou a parte ocidental da Uganda teria causado perto de duzentos.

Segundo o jornal, a lista dos mortos aumenta constantemente, enquanto que o dos feridos é muito inferior ao que se anunciou. Na altura do sismo, os habitantes, na sua maioria, estavam deitados.

NOVOS ABALOS TELURICOS

BUNDIBUGYO (Uganda), 22 — (R.) — Novos tremores de terra, que ocorreram durante a noite, aumentaram a devastação no Oeste da Uganda, onde pereceram, pelo menos, 82 pessoas em consequência do violento abalo telurico de domingo.

Os novos sismos alimentaram os receios de africanos supersticiosos, que acreditam que os terramotos continuarão durante nove dias, como aconteceu aquando do ultimo grande terramoto, em 1929, que se seguiu á coroação de um rei de Toro, um dos reinos que formam a Uganda.

O sismo de domingo registou-se uma quinzena depois da coroação do novo rei Patrick, de Toro, que até há alguns meses estudava em Sherborne, Inglaterra.

O soberano, de 20 anos, evacuou o seu moderno palácio em Fort Portal, a capital de Toro. Nas paredes do palácio, construído em forma de coroa e concluído o ano passado, vêem-se, agora, grandes fendas.

Práticamente, toda a população de Fort Portal abandonou os lares e está agora a dormir nas ruas, por temer novos abalos de terra.

SISMO EM PEQUIM

PEQUIM, 22 — (R.) — Sentiu-se hoje, em Pequim, durante meio minuto, um tremor de terra que fez estremecer os vidros das janelas.

O tremor de hoje foi mais forte que o sentido, na capital, no passado dia 8, quando um severo abalo atingiu uma região densamente povoada na província de Hopey.

O observatório meteorológico japonês de Toje anunciou ter registado dois tremores de terra, hoje, ás 8 e 15 e ás 8 e 24, T. M. G. Esses tremores estariam provàvelmente localizados na mesma região atingida no passado dia 8.

Soterrados vivos no Japão vinte e dois trabalhadores

TÓQUIO, 22. — (R.) — Centenas de componentes de equipas de socorro estão a tentar abrir caminho para os homens que se encontram soterrados em consequência de dois desastres mineiros no Japão.

Na mina de Sorachi, no Norte do País, 360 homens conseguiram abrir caminho para o exterior. Dez ainda se encontram soterrados.

Na mina de Azumi, no centro do Japão, sabe-se que estão enterrados vivos 11 mineiros.

Os dois acidentes de hoje são os ultimos de uma vaga de desastres que se registram este ano no Japão e que incluem três grandes desastres de aviação, incêndios de casas, com grandes perdas de vida, e muitos acidentes com alpinistas e esquiadores.

NASCERAM NO GHANA GÉMEAS SIAMESAS

ACCRA, 22 — (R.) — Duas gémeas siamesas, que se julga serem as primeiras no Ghana, nasceram numa maternidade desta capital — segundo a agência noticiosa ghanesa.

As gémeas estão ligadas pelo esterno e têm uma perna em comum. Foram transferidas para o Hospital Korle-Bu, desta cidade, anunciando-se que a mãe se encontra bem

A Marinha britânica dá luta aos piratas

JESSELTON (Sabah), 22 — (R.) — Barcos de patrulha da Armada britânica estão a acabar com a actividade dos piratas que aterrorizavam todas as cidades da costa oriental de Sabah.

Os piratas apareciam de surpresa nas pequenas e isoladas aldeias costeiras mantendo em respeito os aterrorizados habitantes e roubando tudo a que podiam lançar mão.

Toda e qualquer resistência significava morte, e os bandidos, fortemente armados, depois de efectuarem o seu assalto, em breve se punham ao largo a toda a velocidade dos motores fora de borda dos seus longos barcos.

Houve casos em que foram incendiadas aldeias inteiras e homens abatidos por terem ousado resistir aos piratas.

Mas a presença dos barcos-patrulhas da Marinha britânica e das tropas da Commonwealth em Bornéu, para defesa da Malásia contra os ataques da Indonésia, têm estado a ter um efeito suplementar: o de assustar os piratas.

Também foram criadas patrulhas de Polícia Marítima antipiratas, as quais exercem a sua actividade ao longo da costa oriental e foram melhoradas as ligações por rádio.

Unidades de soldados de guarda a regiões mais vulneráveis e mais isoladas também têm contribuído para desencorajar os assaltantes.

Um dos primeiros recontros da Royal Navy com os piratas foi em 1963, quando o «H. M. S Barossa», um patrulha antipirata, exercendo vigilância ao longo das águas costeiras ao largo de Sabah, interceptou um barco durante a noite.

Enquanto membros da tripulação do «Barossa» estavam a inspeccionar o barco, os piratas dispararam e mataram um marinheiro britânico. Na acção que se seguiu foi capturado o barco e três dos piratas. Dez dos restantes tentaram alcançar a costa a nado. Um deles foi capturado e os restantes pereceram afogados.

Os piratas que foram capturados foram mais tarde julgados e condenados á morte, por ataques armados e assassínios que tinham cometido anteriormente em Sabah.

O aparecimento da Geologia

A Geologia teve, como muitos conhecimentos humanos, a sua «idade teológica»; até aos ultimos anos, uma espécie de literalismo bíblico lançou a suspeição nas investigações, cujos resultados corriam o risco de contradizer as narrativas da Génese, respeitantes á criação e ao diluvio. Mas o facto é que se esta mentalidade «teológica» atrasou provávelmente o aparecimento da Geologia como Ciência, no Ocidente cristão, desde o século VI a C., espíritos observadores tinham compreendido, por reflexão pessoal, que o empilhamento das camadas fossilíferas não podia explicar-se senão por fenómenos, cuja amplitude não é a de um acontecimento histórico. Já Pitágoras, Herodoto, Aristóteles, encararam alterações importantes na repartição das terras e dos mares.

Strabon, geógrafo grego contemporâneo de Jesus Cristo, interrogava-se: «Como pode acontecer que em lugares que se encontram no meio de terras, separadas do mar por dois ou três mil estádios (1), se encontre em multiplos sítios uma multidão de conchas de ostras, assim como lagos estagnados cuja água é salgada?». A isto respondia escrevendo «que um mesmo fundo tão depressa se eleva como se abaixa; e então o mar eleva-se e baixa ao mesmo tempo que este fundo; quando em cima, o mar inunda as regiões marginais, quando baixa, retoma o seu leito»

Após as invasões bárbaras, opera-se uma reforma total da cristandade ocidental, a luz da Grécia só raramente penetra uma obscuridade, que contudo não é um obscurantismo. A Idade Média foi de estudo, fecunda, no domínio das artes, mas as suas preocupações não eram orientadas para a observação da natureza. Dirigia todas as actividades para o conhecimento de Deus e obtenção da salvação (teocentrismo), extraía todos os elementos de pesquisa dessa mina inesgotável que é a Bíblia. É que, com efeito, a Bíblia parecia ter previsto tudo. Quando se tratava de fósseis a explicação estava pronta: era o Dilúvio; como cobrira toda a terra, era normal recolher conchas mesmo no cimo das montanhas. E, calculava-se a data do desastre, as dimensões da arca..., sempre segundo textos bíblicos

Contudo, no séc XIII Albert le Grand tinha uma ideia muito precisa das condições de fossilização, Roger Bacon, o «admirável Doutor», convidava os seus discípulos á investigação e á observação.

A Renascença viu brilhar dois génios que foram, neste campo, totalmente desconhecidos na sua época. Dois homens, não geólogos, visto que a Geologia não existia, mas dois artistas que sabiam observar.

Leonardo d aVinci, o homem universal, escrevia «apenas podemos admirar o absurdo e a simplicidade dos que pretendem que essas conchas tenham sido transportadas pelo dilúvio. Se assim fosse elas teriam sido lançadas ao acaso, confundidas com outros objectos, todos á mesma altura. Ora, as conchas estão depositadas por andares sucessivos; encontram-se tanto na base das montanhas, como no cume; algumas estão ainda unidas á rocha que as sustentavam... As montanhas onde há conchas eram outrora costas batidas pelas vagas, e depois elevaram-se á altura onde as vemos hoje...»

Bernard Palissy, o genial oleiro «que não sabia nem latim, nem grego», observara em Saintonge (Ardenne) muitos fósseis, desenhara-os, reunira-os numa importante colecção e sustentara, contra os doutores da Sorbonne, que os fósseis não são «jogos da natureza», mas existiram nesse lugar «enquanto as rochas não eram senão água e vala, rochas essas que petrificaram depois da água desaparecer».

Infelizmente, Bernard Palissy, além de totalmente incompreendido, era huguenote; morreu na Bastilha em 1590.

Com a noção de «jogos da natureza» apareceu uma outra ordem de explicação dos fenómenos naturais: o apelo a vagas entidades que o positivismo chamaria «metafísica». Começa-se a duvidar das explicações teológicas, muitos repugnam admitir criações sucessivas para explicar o aparecimento de formas novas; por outro lado, a explicação racional ainda não se impõe; durante mais de dezenos anos muitos autores consideram como causas dos fenómenos geológicos, as forças obscuras de uma natureza misteriosa e inquietante: «jogos», «revoluções», «cataclismos» «dilúvio».

Não sejamos demasiado severos com o que somos tentados a chamar verbalismo, pois todas as Ciências passaram por este estado.

A Geologia, como Ciência, nasce nos fins do século XVIII, com Buffon e Girard Soulavie.

Matemático e físico, Buffon é nomeado Intendente do jardim do rei em 1738 e, a partir desse momento, dedica-se ás Ciências Naturais.

O seu génio forma a charneira entre duas épocas do pensamento humano. Com efeito, foi o último a escrever uma História natural reunindo todos os conhecimentos do seu tempo. Em 1778 apareceu a sua obra mestra: *As Épocas da Natureza*. Foi o primeiro a fixar as bases, assentes em observações e cálculos, de uma Ciência da Terra.

Primeiro, encara a duração geológica, deduzida, não de referências bíblicas, mas da espessura dos sedimentos e da velocidade ou antes da lentidão do seu depósito: «Suponhamos, pois, que cada maré deposita um sedimento com 1/12 de linha (2) de espessura, isto é, 1/6 de linha por dia; o depósito aumentará de uma linha em 6 dias, 6 linhas em 36 dias, e por consequência, cerca de 5 polegadas num ano, o que dá mais de 14 000 anos para o tempo necessário á composição de uma colina de argila de mil toesas (3) de altura»

Considerações deste género permitiram-lhe considerar uma idade da Terra, que nessa época se apresentou como inverosímil, mas que contudo Buffon achava insuficiente 75 000 anos. Diz a: «É preciso fazerem-se apreciações sobre o número de séculos que foram necessários para se produzirem todos esses animais com conchas de que a Terra está cheia, depois sobre o número ainda maior de séculos, que decorreram para o transporte e depósito dessas conchas; e por fim, sobre o número dos outros séculos subsequentes, necessários á petrificação e secação desses materiais. Sentir-se-á, então, que esta enorme duração de 75 000 anos que eu contei, desde a formação da Terra até ao seu estado actual, não é ainda bastante extensa para todas as grandes obras da natureza, cuja construção nos mostra, que só é possível terem sido feitas através de uma sucessão lenta de movimentos regulares e constantes».

Criador da Paleontologia, Buffon afirma que o Antigo e Novo Mundo estavam outrora ligados e que só se individualizaram na «sexta época».

Do ponto de vista paleontológico, é com ele que nasce a certeza do desaparecimento de diversas espécies «chifres de Amonum» (Amonites), «pedras lenticulares ou numismais» (Numulites) «Belemnites»... que não se podem relacionar com alguma espécie actualmente existente»

No seu [illegible] «Discurso [illegible] dos Animais» Buffon [illegible] de todas [illegible] das quais não é impossível que todas as outras sejam originárias».

Os seus trabalhos criaram-lhe algumas questões com a Faculdade de Teologia de Paris. Mas Buffon era um homem conservador e prudente e tudo se compôs.

O seu contemporâneo, Girard-Soulavie, pode ser considerado como o verdadeiro fundador da Paleontologia estratigráfica. Descreveu os [illegible] de Vivarais e publicou de 1780 a 1784 a *Histoire Naturelle de la France Méridionale*, em sete volumes.

«Quer [illegible] os [illegible] entre os [illegible] a natureza multiplicou as famílias que aperfeiçoou cada vez mais do mais simples ao mais composto» afirmava Soulavie. [illegible] as suas observações foram confirmadas, «daí resultará uma história cronológica dos animais fósseis e vivos, estabelecida sobre factos incontestáveis». Foi o que aconteceu. «A diferença das conchas nas pedras estabelece-se segundo diferença da antiguidade e não segundo [illegible] diferença [illegible]».

Nasceu a Geologia.

No século XIX, [illegible]

E com o duplo sentido: História da Terra e da Vida, que se desenvolvem as pesquisas: mas o conhecimento dos fósseis mantém-se a base comum.

Os estratígrafos utilizam os fósseis para classificar os terrenos por ordem cronológica, os paleontólogos dedicam-se ao esclarecimento da estrutura própria dos seres e a sua filiação, que [illegible] grande debate transformista [illegible] de base do século.

O engenheiro inglês William Smith publica em 1815-16 o primeiro tratado de Estratigrafia: *Strata identified by organized fossils*.

Em 1822 aparece o tratado de Alexandre Brongniart: *Théorie de la structure terrestre et des terrains qui la composent*, onde surge a noção de «faciès».

Depois, numerosos cientistas entregam-se a estudos sobre o terreno.

Aparecem as primeiras cartas geológicas, já [illegible]

Em 1830 é fundada a Société Géologique de France.

(1) Estádio — antiga medida [illegible] equivalente a 41,25 metros.

(2) Linha — duodecima parte de uma polegada.

(3) Toesa — antiga medida francesa de comprimento, equivalente a 1,949 metros.

II Salão Internacional do Livro e da Imprensa Científica e Técnica

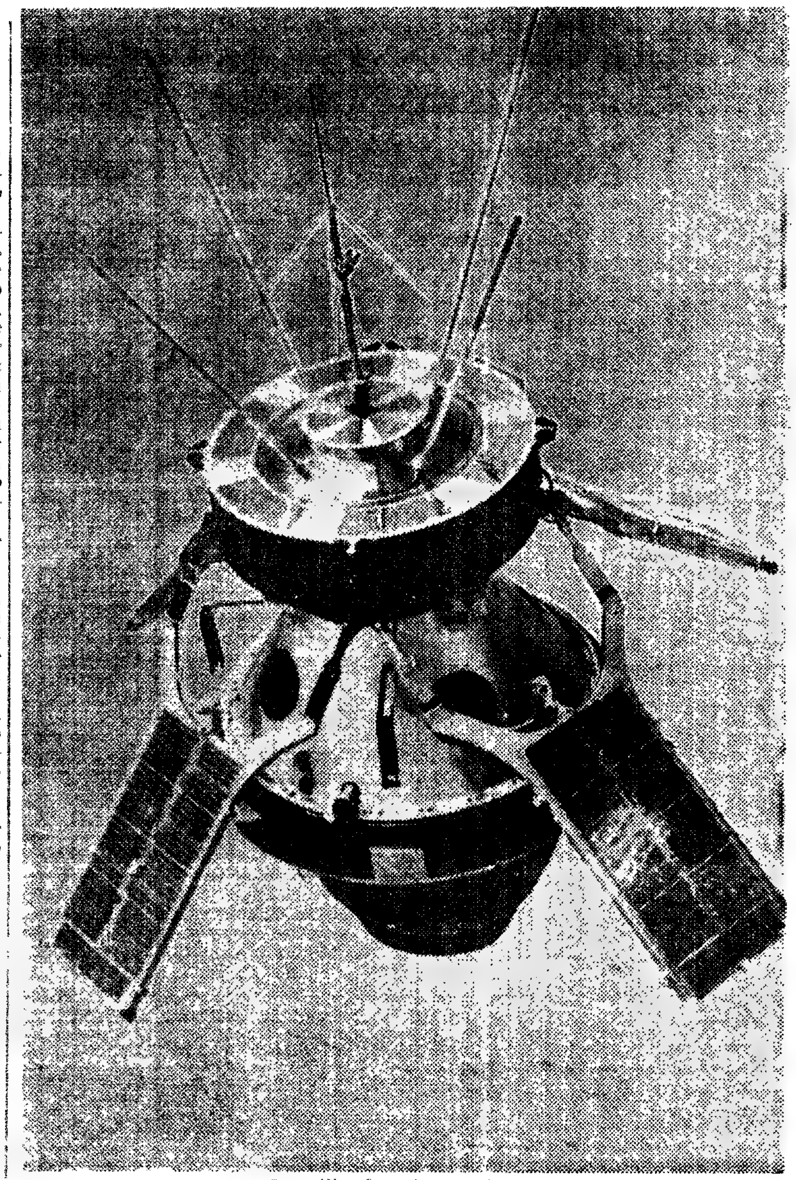
A Ciência e a Técnica evoluem cada vez mais depressa. Por todo o Mundo, livros e periódicos informam sobre essas transformações. Mas, muitas vezes, os especialistas interessados têm dificuldades em se manter a par dos progressos efectuados. Por outro lado, o melhor resumo não substitui o contacto directo: para saber o que vale um Livro, é necessário folheá-lo. Em intenção de engenheiros e técnicos, industriais, investigadores, professores e estudantes, e de todos que se interessam pelo progresso da Técnica e da Ciência, o II Salão Internacional do Livro e da Imprensa Científica e Técnica apresentará exemplares de todas as obras e publicações recentes de todos os países.

Mais de 20 000 volumes e publicações serão apresentados ao público pelos editores especializados da França, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha, União Soviética, Itália, Espanha, Bélgica, Polónia, etc., de 19 a 23 de Abril de 1966 no Parque de Exposições da Porta de Versailles, em Paris.

Em particular, serão expostas as obras mais recentes do Mundo inteiro, tratando de Matemática, Ciências Nucleares, Física, Química, Ciências Naturais, Metalurgia, Electricidade, Electrónica, Engenharia Civil, Organização e Gestão.

Dentre os colóquios a realizar, destacamos um que além de interessar aos editores será de interesse para cientistas, documentalistas, e bibliotecários e que terá por título «O lugar do livro e da revista especializada na informação científica e técnica»

Este salão é organizado pelo Grupo de Editores de Ciência e Técnica do Sindicato de Editores de França com a colaboração da Federação Internacional da Imprensa Periódica



O satélite francês D-1 A

O SATÉLITE FRANCÊS D-1 A OU DIAPASÃO

D-1 A é essencialmente destinado a realizar observações sobre o comportamento em voo da sua aparelhagem, especialmente das células solares de que está munido. Além disso permitirá estudos de geodesia espacial e com esse fim contém [illegible] de uma frequência tão estável quanto possível. A peça essencial da aparelhagem é um pequeno [illegible] com [illegible] de tal modo que a sua temperatura varia apenas de centésimos de grau, no máximo.

Este oscilador deve ter uma estabilidade de 1 milésimo de uma milionésima de segundo durante o tempo de passagem sobre uma estação no solo (15 minutos). Esta precisão é equivalente a uma variação de 1 segundo em 70 anos.

O satélite apresenta-se sob a forma de um cilindro de 20 cm de altura e 60 cm de diâmetro. As células solares estão assentes sobre quatro painéis rectangulares, [illegible] 12 cm [illegible] comprimento e 21 cm de [illegible]

[illegible] Com todos os aparelhos desdobrados, a altura do engenho é de 1,17 m e o seu diâmetro 1,15 m.

Com a rotação, o satélite fica estabilizado a uma velocidade de 30 voltas por minuto. Esta velocidade é obtida por uma desaceleração da velocidade de rotação imprimida ao terceiro andar do foguetão que o transporta e que é de 270 voltas por minuto.

Ao longo da sua trajectória, D-1 A deve conservar uma orientação fixa em relação às estrelas.

O satélite D-1 A constitui a primeira [illegible] execução de um programa de geodesia, a que os franceses pensam dar seguimento com o lançamento de futuros satélites, D-1 C e D-1 D, levando a bordo dispositivos proprios para a reflexão dos raios laser.

Conferência no Seminário de Teorias Físicas e Física Nuclear

Integrado no ciclo de conferências organizadas pelo Seminário de Teorias Físicas e Física Nuclear, o professor Manuel dos Reis, catedrático da Universidade de Coimbra, pronunciou uma conferência subordinada ao título «Modelos cosmológicos», de que se apresenta um resumo:

O conferente recordou a concepção do espaço infinito povoado de astros por toda a parte que dominou desde a Renascença até a Relatividade Geral e referiu as graves objecções que alguns astrónomos do século XIX fizeram a essa concepção que na verdade era incompatível com a teoria newtoniana da gravitação. Um ano depois de publicado o seu trabalho fundamental sobre a teoria da Relatividade Geral, Einstein abordou á luz desta teoria o problema cosmológico, só conseguindo obter a solução estática que procurava inserindo um termo suplementar na sua lei de gravitação, analogamente ao que tinha feito Neumann relativamente á lei de Newton no século anterior. Mas alguns anos depois Friedmann descobria uma solução não estática do problema que dispensava aquele termo suplementar; depois várias outras foram descobertas, umas de espaço finito e outras de espaço infinito, podendo um dia vir a descobrir-se qual delas mais se aproxima da realidade quando for conhecida com maior precisão a densidade média da Matéria Universal,

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

■ O transeunte para o pobre de pedir:
— Afinal o senhor é coxo ou não?
— Sou coxo.
— Mas hoje não traz muletas!
— Deixei-as em casa. Gastam-se muito...

■ — Não consigo ler esta carta, a letra é horrível.
— Até um burro era capaz de ler essa carta! Dá-ma cá.

■ — **Senhor doutor, e operação para quantos contos?**
— **Não se preocupe. Quem vai resolver isso são os seus herdeiros.**

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Março de 1936 publicava:

«WASHINGTON, 22 — Esta capital sofre os efeitos da maior inundação de que há memória desde 1889. Estão cobertos de água os Jardins Botânicos e as suas imediações. A cheia atinge o Ministério da Marinha. A central eléctrica está ameaçada.

«Até agora eleva-se a 150 o número de pontes e diques levados pelas águas dos diferentes rios.

«Cerca de 100 000 pessoas estão sem trabalho em vários Estados, pelo facto de as fábricas e oficinas estarem paralizadas devido às inundações. Os serviços de salvamento são realizados por brigadas que totalizam 60 000 homens.»

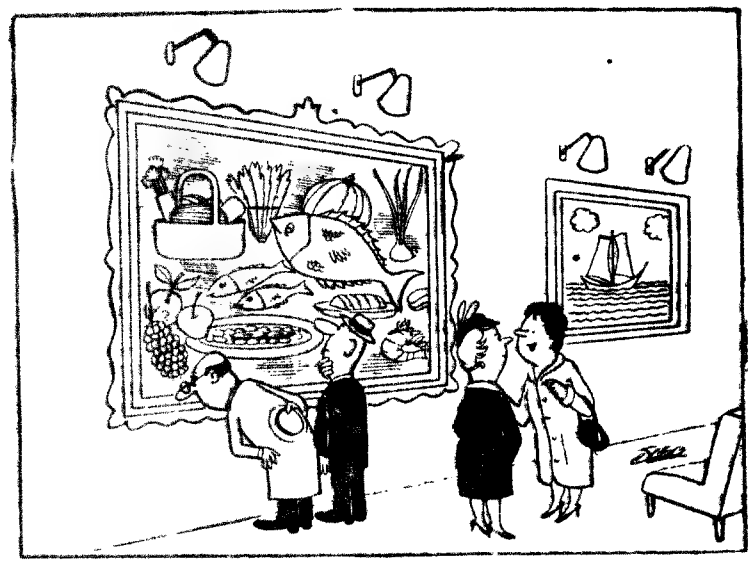
★ ★ ★

EFEMÉRIDES

Março

● *1500 — Dia 22 —* Em viagem para a Índia Pedro Álvares Cabral avista a ilha de São Tiago de Cabo Verde

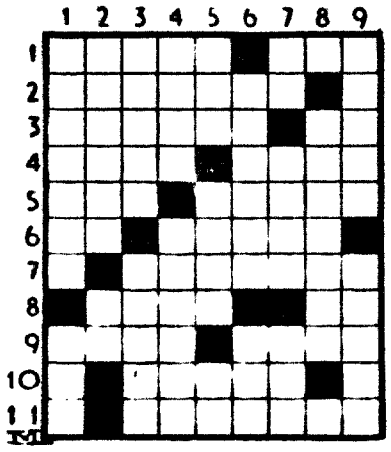
● *1832 —* Morre Goethe, célebre poeta e filósofo alemão.



— ... e depois junta-lhe um pouco de sal e uma colher de vinho do Porto.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4050



HORIZONTAIS: — Tira a vida Recusa. 2 — Privação do bexiga. 3 — Narres. Nesse lugar. 4 — Prendi. Cobertura. 5 — Acompanhado. Apanhar. 6 — Ditongo nasal. O que dá. 7 — Cortaram. 8 — Estrondeia. Avista. 9 — Pretendeu. Margens. 10 — Afeiçoado. 11 — Tornava higiénico.

VERTICAIS: 1 — Espertalhão. O qual. 2 — Encho de cotão. Pronome pessoal. 3 — Zunem (os ouvidos). Animais recém-nascidos. 4 — Cidade da Itália, na província de Piemonte. Planta aromática. 5 — Sufixo que designa inflamação Lar. Prefixo de negação. 6 — Contaminada. Actua. 7 — Em a. Ave de rapina. Vantajosa. 8 — Tolerava 9 — Detestar. Sem alteração

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4049

HORIZONTAIS: 1 — Ruas. Cepa. 2 — ONDE ELAS. 3 — Atem. Viga. 4 — Serenadas. 5 — Ser. Vem. 6 — Movam. 7 — SE. Fé. 8 — FAZEM. 9 — Iluminada. 10 — Cai. Sal. 11 — Al. Uso. SE.

VERTICAIS: 1 — Roas Estica. 2 — Untes. Lar. 3 — Aderem. Fui. 4 — Semeio. Am. 5 — Vazios. 6 — Cevava. En. 7 — El dem. Mas. 8 — PAGAM. Dás. 9 — Asas. Regale.

Provérbio: ONDE ELAS SE FAZEM AI SE PAGAM.

(NOVA MODALDADE)
Problema n.º 7895

HORIZONTAIS: 1 — Quinhão. Peixe escômbrida. 2 — Apre. Vagueia. 3 — Freguesia do concelho de Sintra. 4 — Cidade de França. Maior. 5 — Estimem. Móvel sobre o qual se come. 6 — Símbolo químico do cobalto. Viração. 7 — Óxido de cálcio. Doença. 8 — Deus dos pastores. Nome de mulher. O mais. 9 — Içar. Rói. 10 — Audacioso. 11 — Patrões. Fechas as asas para descer mais depressa.

VERTICAIS: 1 — Cento e um em romano. Fluido aeriforme. Pé de animal. 2 — Avaliam. Rio da Índia Portuguesa, que forma o limite entre o território de Damão e o da União Indiana. 3 — Esbarra. Gosto muito de. 4 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Próprios para moer. 5 — Símbolo químico do ouro 6 — Prefixo que designa ar. Sugaras o leite materno. 7 — Recara. Apelido. 8 — Animais carnívoros. Ladrava. 9 — Rum. Chefe etíope. Reino da Federação Indochinesa

Solução do problema n.º 7894

HORIZONTAIS: 1 — Tara. Oder. 2 — Retocar 3 — Cl. Ad. 4 — Trocariam. 5 — Aura. Avia. 6 — MCD Ari. 7 — Aar. Ura. 8 — Santa. 9 — Ia. São. Si. 10 — Agá. Per. 11 — Recorrera.

VERTICAIS: 1 — Atam. Fiar. 2 — Ar. Ruça. Age. 3 — Recordas AC. 4 — Atiça. Ras. 5 — Natr. 6 — Ocara. Uto. 7 — Dadivara. Pé. 8 — Er. Aira. Ser. 9 — Amai. Vira.

CURIOSIDADES

● Mataram a «galinha dos ovos de oiro»

A célebre «galinha de ovos de oiro» voltou a aparecer, mas foi morta em Espanha - precisamente em Valência de Alcantara.

Morta a ave por uma dona de casa e quando a preparava na cozinha para a canja e o frecassé encontrou-lhe no papo cinco moedas de peseta, duas de cinquenta céntimos e três de dez - um total de seis pesetas e trinta céntimos. Comentário do propalador da pitoresca notícia. — «Se la gallina hubiera seguido viva, hubiera sido un verdadero tesoro».

● Isto de «matar o bicho»...

Quando, em 1592, os médicos autopsiaram o corpo da esposa do Senhor de La Verrade, falecida repentinamente, encontraram-lhe no coração um grande cravo. Fizeram várias experiências para o matar, mas sem resultado, até que se lembraram de pão embebido em vinho — e o bicho morreu logo.

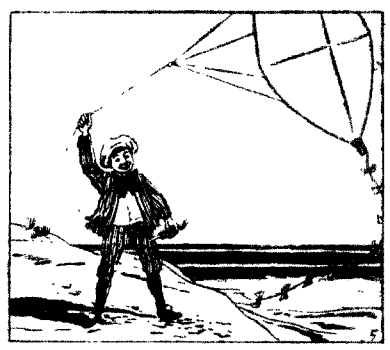
Estabeleceram, então, aqueles médicos que «convinha tomar pela manhã, em jejum, um cálice de vinho ou de qualquer outra bebida alcoólica para matar o bicho» *E daí cair em voga tal preceito, que logo se tornou num hábito inalterável para muitos e por toda a parte*

● Os fósforos que ardem no Japão

Do volume total de fósforos fabricados no Japão, apenas três por cento são exportados. O resto destina-se ao consumo interno, que, no ano findo, atingiu cerca de 540 toneladas, equivalendo uma tonelada a 7200 caixas vulgares, cada uma com uns 65 fósforos.

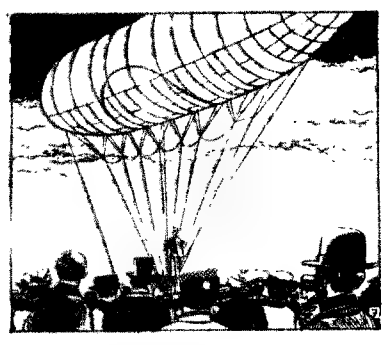
No ano passado, gastaram-se naquele país à volta de 250 000 milhões de fósforos. Isso equivale a dizer que cada japonês utilizou, por dia, uma média de sete fósforos Todos eles são de segurança. Os japoneses, conscientes do perigo resultante dos fogos acidentais, raras vezes se servem de fósforos que acendam por fricção.

FACTOS REAIS — Santos Dumont, o elegante da conquista do ar

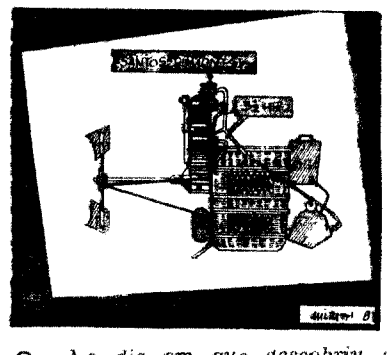


5 — *A primeira fase da carreira aeronáutica de Alberto Santos Dumont consistiu em lançar papagaios de papel por cima do Rio de Janeiro. A segunda consistirá em pilotar á sua vontade um balão no céu de Paris. Estamos a 20 de Setembro de 1898. Em volta dos relvados do Jardim de Aclimatação acotovela-se uma multidão de chapéu alto, bigode, redingotes e chapelinhos com flores. Curiosidade e admiração... O objecto deste fervor popular é uma espécie de charuto com cerca de 25 metros de comprimento, do qual pende uma barquinha de vime. Neste momento vários homens retêm a extremidade de uma longa corda, que por sua vez retém o objecto. Porque este não é outra coisa senão um balão cheio de gás, prestes a levantar.*

6 — *Uma subita exclamação faz ondular os chapéus e as sombrinhas... Eis o piloto, o herói, o ás. É um homem baixo, moreno, nervoso, de voz quase grilada. Neste dia preciso Alberto Santos Dumont, com o seu capacete, o seu colarinho gomado, o seu fato ás riscas e as suas luvas de pele de cabra, vai partir á conquista do céu. Podemos rir desta imagem do elegante brasileiro e do seu estranho charuto num relvado da Bela Epoca. Podemos também emocionar-nos. Mas não devemos enganar-nos com o aspecto sedutor e heróico que tinha a tentativa de Santos Dumont por trás da sua aparente facilidade.*

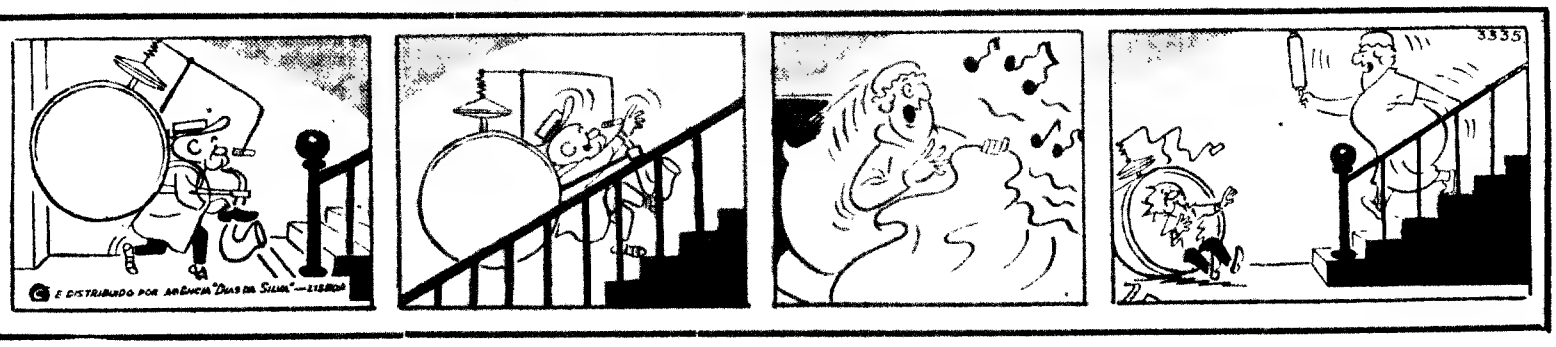


7 — *A primeira vez que Santos Dumont subiu no seu balão esférico não se esqueceu de levar um pequeno almoço, e a milhares de metros de altitude, no mesmo céu de Paris, fez uma refeição de frango frio, champanhe e pastéis Esta imagem descreve simultaneamente o homem e a época. Após os seus primeiros voos, Santos Dumont mandou construir um pequeno esférico, «Brasil», a bordo do qual fez frequentes ascensões. Andava sempre acompanhado do balão, que fazia transportar no banco traseiro do seu pequeno automóvel vermelho, célebre em Paris. Mas Santos Dumont não era apenas um dos melhores partidos de Paris, sócio do «Jockey Club» e comensal do restaurante «Cascade» sempre que fazia bom tempo, frequentador dos círculos mais «snobs» da capital. Era também um homem corajoso e decidido.*



8 — *No dia em que descobriu o motor a petróleo, Santos Dumont disse consigo que talvez pudesse adaptar um dispositivo semelhante ao seu balão, após o que o guiaria á vontade pelos céus fora. Lançou-se imediatamente ao trabalho. Afiançaram-lhe que corria a passos largos para a catástrofe. Predisseram-lhe que o hidrogénio do balão se inflamaria. Santos Dumont encolheu os ombros, fez rodar a bengala na ponta dos dedos e persistiu na sua teimosia. No dia 20 de Setembro de 1898, subindo gravemente para a barquinha pendente do balão, preparava-se para provar que o homem era capaz de voar.*

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Deve ou não haver marcação prévia dos pontos escritos?

Em artigo anterior, sobre os «Pontos Escritos no Ensino Secundário», encarámos aspectos relacionados com a elaboração dos pontos escritos. Hoje, falaremos de um aspecto omitido nesse primeiro artigo, e que não nos parece desprovido de interesse. Será o de se saber se os pontos devem ou não submeter-se a marcação prévia. Na quase totalidade dos casos, os professores informam prèviamente os alunos da marcação dos pontos. Será certo? Será errado? Eis o que procuramos averiguar.

Num tipo de ensino, em que os pontos constituem uma das facetas mais importantes, chegando a parecer que o ensino se subordina mais ao ponto escrito que ao próprio saber, parecerá recomendável que a sua marcação se faça com a devida antecedência, de forma a que os alunos se possam preparar devidamente para acto de tão grande significado. A realização de um ponto em condições diferentes, de surpresa, poderia deixar antever uma preocupação menos limpa por parte do professor, ao encontrar o aluno desprevenido.

Embora repudiemos em absoluto, por deseducativa, toda a atitude menos leal de um professor, quer-nos parecer que o problema pode ser encarado diferentemente. Para isso, necessário se tornaria renovar algumas feições do nosso ensino. Será o momento de advertirmos que procuraremos expor a nossa posição dentro do condicionalismo actual, e que nos situaremos no plano da prática possível e não no das situações ideais, desprovidas de viabilidade.

Quanto a nós, a marcação prévia de pontos implica a aceitação de que o estudo está sujeito a flutuações marcadas pelos próprios pontos, que, queremos crer, é uma das razões do fraco aproveitamento escolar.

A actividade escolar deve ser regular, contínua, desprovida de intermitências. Reduzir o período de estudo ao determinado pela proximidade dos pontos, provocando, não raras vezes, um excesso de trabalho incompatível com as possibilidades dos alunos é não permitir a aquisição daquele saber que se poderia alcançar por outros meios. O saber só se consegue com tempo que se concilie com a necessária sedimentação. Um exemplo: dois alunos com idêntica capacidade e igual preparação estudam uma disciplina durante vinte e cinco horas. O primeiro distribuiu o seu trabalho de um mês por vinte e cinco dias, gastando uma hora diária por cada sessão de estudo. O segundo distribui-o pelos três dias anteriores ao ponto. Não provocará discordância o afirmar-se que o saber conquistado pelo primeiro excedeu em muito o do segundo, tanto no aspecto quantitativo como no qualitativo. Lucra-se na clarividência do que se aprende e garante-se uma maior permanência no espírito.

● A responsabilidade dos professores e a das famílias

Se entrássemos em linha de conta com o desgaste nervoso, sempre maior quando se faz uma preparação intensiva, depararíamos com mais um argumento, não de desprezar, para combater este tipo de preparação.

Cumpre afirmar que a responsabilidade dos professores neste sector é bem reduzida, em confronto com a das famílias. Professor algum deixa de advogar o estudo persistente e quotidiano. Além disso, a acção junto dos alunos, por maior que seja a sua vontade e a sua clarividência, é limitada pelas condições de trabalho. O seu poder formativo é, não poucas vezes, contrariado pela acção, ou falta de acção familiar, não raro mais interessada na conquista da aprovação do que do saber que essa aprovação devia representar. Deixemos, porém, estas considerações, embora merecedoras de atenção, e voltemos á questão inicial: devem ou não marcar-se prèviamente os pontos escritos?

Embora compreendamos os motivos que levam á marcação prévia, e sublinhemos que o não se proceder assim de forma alguma representa um apelo a formas menos leais, quer-nos parecer que haveria toda a vantagem em abolir essa marcação. Teria de se criar uma mentalidade diferente da comum, haveria que ressaltar que a preparação escolar deve ter um carácter de continuidade de forma a pressupor a necessidade de acompanhar a matéria ministrada na aula com o estudo feito em casa. Bem sabemos que não será possível abdicar do interesse representado pela conquista da classificação. Mas, na medida do possível, haveria que transferir esse interesse para o do saber, o que, acrescente-se, ainda é o processo mais válido de conquistar boas notas. Não somos, contudo, tão ingénuos que julguemos possível a obtenção deste propósito, com a simples medida preconizada por nós. Não! Se não se completar com medidas afins, para as quais será necessária a colaboração da escola e da família, entre nós tão divorciadas, pouco de válido se conseguirá.

Aos professores compete desempenhar um papel primacial. E pena, no entanto, que as fracas condições oferecidas ao magistério secundário provoquem o afastamento de muitos possíveis professores e que, ao mesmo tempo, no momento em que seria precisa uma preparação cada vez mais completa, se assista ao acréscimo da percentagem de professores sem preparação pedagógica e até sem a preparação universitária básica. É pena! — *J.*

Electrónica e previsão escolar

A partir deste momento, em França, o Ministério da Educação Nacional conta com uma «unidade electrónica de gestão». Esta instalação tornou-se necessária, dada a importancia de um orçamento de 17 biliões, a existência de 585 000 funcionários e mais de 9 milhões de alunos.

Constituiu-se um ficheiro central de 80 000 estabelecimentos de ensino.

Em suma: é «o empreendimento de maior vulto da França».

O estudo científico da demografia escolar permitirá — declarou-o o ministro da Educação Nacional — uma análise permanente dos fenómenos de massa no interior do ensino e dos inquéritos sobre as necessidades de educação: determinar-se-ão, doravante, os tipos de formação que correspondam a determinado tipo de actividade.

A elaboração do mapa escolar oferece um campo de aplicação particularmente importante da electrónica.

A previsão por grandes massas pode ser, agora, completada por meio de previsões locais e regionais, em função da situação económica e social. Os sectores e distritos serão determinados de acordo com a respectiva evolução demográfica, o desenvolvimento económico, os meios de comunicação, as tradições culturais, e até segundo a actual situação do ensino.

A partir de tais elementos, é que poderão ser averiguadas as condições de implantação das construções necessárias, e o mapa escolar constituirá um «guia das operações de investimentos e um reflexo das mutações das populações francesas».

Sapais do vale do Sado

O capitão-de-fragata Eugénio Eduardo da Silva Gameiro, actual capitão do porto de Setubal, foi nomeado presidente da comissão de delimitação dos sapais do vale do Sado.

Incompreensão da acção dos mestres

A propósito de recente homenagem a um dedicado mestre que se reformou, por atingir o limite de idade, e o Estado entendeu condecorar, levantaram-se alguns reparos numa escola industrial feminina, pelo facto de se distinguir desse modo tão notório a acção docente de um agente de ensino, a qual se considerava de menos importancia.

Triste sinal dos tempos e da falta de competência profissional que não compreende que, no caso do ensino técnico, se algum dos seus agentes tivesse de ser dispensado, decerto os últimos a abandonarem as escolas seriam os mestres.

Já o dr. Delfim Santos afirmara, em tempos, que um dos males do ensino técnico seria o de pretender imitar o liceal. Assim, de facto, vão aparecendo casos, como o que relatamos, em que nos apetece afirmar: — Se uma escola industrial tem qualquer analogia com o ensino técnico é por pura coincidência

A população que reside em Portugal continental

(Continuação da página central)

1931-40, de 68 775 habitantes, houve repulsão nos decénios seguintes: quase sem significado em 1921-30, aproxima-se dos 100 000 habitantes em 1941-50, para, vertiginosamente, atingir um quantitativo próximos dos 600 000, em 1951-60. Isto é, no último decénio, o País sofreu uma hemorragia média de 58 707 habitantes por ano, ou seja, de 1892 por mês.

Se tivermos presente que o homem é o mais valioso de todos os capitais, teremos uma indicação do quanto se teria defraudado o nosso património.

Em 1951-60, os únicos distritos, considerados na generalidade, em que houve atracção populacional foram — continuamos a aproveitar elementos do artigo citado — os de Lisboa (+ 92 074) e Setubal (+ 20 851).

Em todos os outros, houve repulsão, com números que variam de -23 036, para Évora, a 76 710, para Viseu.

Parece-nos que confrontando estes números com a população registada em 1950, podemos obter elementos mais significativos:

Distritos	População em 1950 a)	Atracção ou repulsão em 50/60 a)	% de 2/1	População em 1960 a)	Pop. em 1960 s/ atracção ou repulsão b)	Diferenças entre 3 e 1 a)
Aveiro	483,4	- 35,5 c)	- 7,3	521,6	560,1	+ 11,2
Beja	291,0	- 46,5	- 16	276,9	323,4	- 14,1
Braga	546,3	- 65,9	- 12,1	586,8	662,7	+ 50,5
Bragança	228,3	- 34,5 c)	- 15,1	233,4	248,5	+ 5,1
Castelo Branco	324,6	- 46,0	- 14,2	316,6	362,5	- 8,1
Coimbra	438,7	- 37,8	- 8,6	433,7	471,5	- 5
Évora	221,9	- 23,0	- 10,4	219,9	242,9	- 2
Faro	328,2	- 35,1	- 10,7	314,8	349,9	- 13,4
Guarda	307,7	- 62,5	- 20,3	282,6	345,1	- 25,1
Leiria	396,0	- 39,3 c)	- 9,9	404,5	443,8	+ 8,5
Lisboa	1222,5	+ 91,8 c)	+ 7,5	1383,0	1291,2	+ 160,5
Portalegre	200,4	- 28,7	- 14,3	188,5	217,2	- 11,9
Porto	1053,5	- 46,7 c)	- 4,4	1193,4	1240,1	+ 139,9
Santarém	460,2	- 36,3 c)	- 7,9	461,7	498,2	+ 1,5
Setubal	325,6	+ 20,7 c)	+ 6,4	377,2	356,5	+ 51,6
V. do Castelo	279,5	- 36,1	- 12,9	277,7	313,8	- 1,8
Vila Real	319,4	- 45,5	- 15,2	325,4	373,9	+ 6
Viseu	491,6	- 76,7	- 15,5	482,1	559,1	- 12,2

a) Em milhares.

b) Exprime-se a população em milhares que existiria em 1960, se não houvesse atracção nem repulsão.

c) Nestes distritos, o número apresentado é a diferença entre a atracção exercida nuns concelhos e a repulsão de outros.

Da análise deste quadro depreende-se que, no decénio 1950-60:

a) Houve diminuição de população nos distritos da Guarda (- 25,1 milhares), Beja, Faro, Viseu, Port milhares), Beja, Faro, Viseu, Portalegre, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Viana do Castelo, isto é, precisamente em metade dos distritos. Houve aumento populacional nos restantes, deste + 1,5 milhares em Santarém até 160,5 milhares em Lisboa; a Santarém segue-se Bragança, Vila Real, Leiria, Aveiro, Braga, Setubal, Porto e, finalmente, Lisboa;

b) A repulsão populacional atinge maiores percentagens nos distritos da Guarda, Beja, Viseu, Vila Real, Bragança, Portalegre e Castelo Branco, todos do interior; segue-se Viana do Castelo, Braga, Faro, Évora e Leiria; Coimbra, Santarém, Aveiro e Porto, embora só o primeiro tenha diminuído de população em relação a 1950, também sofreram repulsão populacional. Finalmente, só nos distritos de Lisboa e Santarém se verificou atracção de população, que ficou muito aquém da repulsão; e

c) Se somássemos os quantitativos referentes á atracção e á repulsão populacional, verificaríamos, que enquanto os primeiros atingiram 190 010 habitantes, acrescidos de mais 763 de população embarcada, os segundos alcançaram os 781 875 habitantes. Deste modo, o Continente foi defraudado no decénio 1951-60, em 987 072 habitantes.

Repare-se que este número é seis vezes superior ao registado em 1941-50 (de 97 096 habitantes).

JOSÉ SERRA

A SEGUIR: «A distribuição da população na orla costeira e no interior»

CARTAS DE AMOR

(Continuação da 8.ª página)

mas a minha saúde espiritual, detestável (...) Projectos não me faltam: «Mon coeur mis à nu», romances, duas peças, uma das quais para o Théâtre Français (...). Ganho algum dinheiro, é certo; senão tivesse dívidas, nem «fortuna», seria rico, medita bem no que te digo. Poderia dar-te dinheiro, poderia, sem perigo, exercer a minha caridade para com Jeanne. Já falaremos dela. Foste tu que provocaste estas explicações. — Todo este dinheiro desaparece numa existência perdulária e mal sã (porque eu estou muito doente), e no pagamento, ou antes, na amortização insuficiente de mil dívidas com despesas judiciárias, papel selado, etc. Daqui a pouco refiro-me ás coisas positivas, isto é, actuais. Pois, em verdade, preciso ser salvo, e tu, só tu, podes salvar-me. Hoje direi tudo, quero dizer tudo: estou só, sem amigos, sem amante, sem gato nem cão, a quem queixar-me, pois? (...) Quem sabe se não poderei ainda uma vez abrir-te o meu coração, coração que nunca apreciaste nem deveras conheceste! *Escrevo-te sem hesitação, de tal modo sei que é verdade.*

Escuta, e lê sem receio: houve na minha infancia uma época de amor apaixonado por ti. Nunca te falei tão abertamente. Recordo-me de um passeio de trem; saias, então, de uma casa de saúde e para me provares que pensaras no teu filho, mostraste-me uns desenhos á pena, que para mim fizeras. (...) Longos passeios, carinhos permanentes... Lembro-me dos cais, tão tristes, ao fim da tarde. Ah, que saudades desse tempo de ternura, de carinhos maternos. Peço-te perdão por chamar saudosa a uma época que, sem dúvida, te não foi branda. Mas, nesse tempo estava eu sempre vivo em ti; eras, então, só minha; eras ao mesmo tempo um ídolo e um camarada. Surpreeende-te, talvez, que eu possa falar com tanta paixão de um tempo tão longínquo. Eu próprio me surpreendo com isso. (...) Mais tarde, sabes bem que atroz educação o teu marido me quis dar. Tenho quarenta anos e ainda não posso pensar em colégios internos sem revolta, nem no medo que o meu padrasto me inspirava. No entanto, gostei dele, e, de resto, tenho hoje bom-senso bastante para lhe fazer justiça. Mas, enfim, ele nunca soube levar-me. E' melhor esquecermos isto, ponho de lado este assunto, porque já adivinho lágrimas nos teus olhos.

Quanto ao conselho judiciário, apenas uma palavra: sei hoje o imenso valor do dinheiro e a gravidade de tudo que com ele se relaciona (...) mas (...) uma coisa sempre me intrigou: como é que esta ideia nunca te ocorreu: « é possível que o meu filho nunca se saiba conduzir na vida segundo os meus canones, mas, será possível, também, que ele venha a ser um homem notável sobre outros aspectos. Nesse caso, que devo eu fazer?» (...) Se vês nas minhas palavras uma censura, ao menos, fica certa de que isso em nada modifica a minha admiração pela tua grande alma, e o meu reconhecimento pela tua dedicação. Sempre te sacrificaste — o que exactamente te caracteriza é o génio do sacrifício; tens por ti menos «razão» do que caridade. Mas eu peço-te mais. Peço-te ao mesmo tempo conselho, apoio, entendimento completo entre ti e mim, para poder salvar-me. (...)

Adeus, estou extenuado. Quanto á minha saúde, há quase três dias que não como nem durmo. Tenho um nó na garganta. E é preciso trabalhar.

Não, não te digo adeus, pois espero tornar a ver-te.

Oh, lê-me com atenção, procura compreender-me. Bem sei que esta carta te fará sofrer, mas nela encontrarás também tanta doçura, tanta ternura, e até uma nota de esperança como raramente terás ouvido. E quero-te muito.

Charles»

(1) Ver artigo anterior.

Carreiras aéreas

Incremento do tráfego aéreo transatlântico

As novas tarifas aéreas que principiarão em 1 de Abril próximo aumentarão consideravelmente o tráfego transatlantico, no Verão, pelo menos em mais de 20 por cento, segundo anuncia um dos vice-presidentes da PAA. Entre essas tarifas figuram as de excursão para turistas, voos de «inclusive tour», introduzidas pela primeira vez.

A tarifa de excursão para o período de 14 a 21 dias para a Europa e África, custará 25 por cento menos do que a tarifa económica.

As novas tarifas abrangerão não só a Europa, como o Médio Oriente e a Ásia.

Supremo Tribunal Administrativo

Em apêndice ao «Diário do Governo» foram publicados os acórdãos proferidos pela 1.ª secção (contencioso administrativo) do Supremo Tribunal Administrativo, durante o quarto semestre de 1964.

O FALECIMENTO
DO CORONEL VELEZ CAROÇO

(Continuação da 1.ª página)

residência, faleceu hoje o sr. coronel Jorge Frederico Velez Caroço, figura exemplar de cidadão, de militar e de republicano cuja vida foi certeiramente devotada ao culto da família, da Pátria e da Republica, que serviu abnegadamente em circunstancias por vezes difíceis e exigentes. Era um dos ultimos sobreviventes das Constituintes de 1911, que tão importante papel tiveram, em seguida á proclamação do novo regime, decisivamente contribuindo para a sua consolidação e crédito. Oficial do Exército, combatente do Ultramar, governador colonial, soldado da Republica que por ela lutou ardorosamente quando a viu em perigo, á sua volta estabelecera-se uma auréola de respeito e admiração que consagradoramente o envolveu durante os ultimos anos da sua prolongada existência. Quando em Setembro do ano passado completou 95 anos, o nosso jornal, de que foi assíduo leitor e colaborador prestimoso, prestou-lhe merecida homenagem enaltecendo, com inteira justiça, a sua obra de militar, colonial e republicano, cuja fé nunca se entibiou e cuja combatividade nunca conheceu o desanimo.

Em Portalegre tinham por este homem a veneração devida ás suas qualidades de carácter e firmeza de convicções, e no resto do País o seu nome era visto como um símbolo das mais nobres virtudes cívicas e morais e do mais acendrado patriotismo.

A carreira militar de Velez Caroço, desde que em 1893 entrou na Escola do Exército até passar á reserva no posto de coronel, foi modelar. Com ela coincidiu uma actividade infantigável, combatendo em todas as emergências difíceis, na Metrópole em defesa da Republica, e no Ultramar em defesa da Pátria, cujo culto teve sempre em elevado grau. Alferes em 1897, tenente em 1901, capitão em 1911, major em 1917, tenente-coronel em 1919 e finalmente coronel, posto em que abandonou o serviço activo, Velez Caroço foi um militar valente e decidido, de cuja acção ficou recordação dignificante. Tomou parte na campanha do Sul de Angola, sendo um dos bravos que em 1915, sob o comando de Pereira de Eça afastaram a ameaça que impendia sobre aquela nossa província e conquistaram a vasta região que até então não fora possível ocupar. Em 1916 encontrava-se em Moçambique onde permaneceu até 1918, ali lutando sem descanso. Como recompensa da sua acção militar foi agraciado com diversas condecorações: medalha de prata de bons serviços, medalha de ouro da expedição de Moçambique, medalha de ouro de comportamento exemplar, medalha de prata de Cuanhama, comendador da Ordem de Aviz, oficial da Torre e Espada com palma, oficial da Ordem de Cristo, grande oficial da Legião de Honra. Partidário da intervenção de Portugal na primeira guerra mundial, foi dos que deram exemplo de coragem e decisão, arriscando a vida onde foi chamado a lutar.

Regressado a Portugal em 1919, teve de combater os monárquicos que foram para Monsanto, a fim de restaurar o regime caído em 1910. A acção de Velez Caroço nessa ocasião foi excepcionalmente eficaz e merece ser recordada. Tendo-se apresentado para combater os revoltosos monárquicos logo que a sedição se manifestou, foi-lhe confiado, na tarde de 21 de Janeiro de 1919, um dos mais arriscados postos de comando, o do sector de Belém, integrado no dispositivo do cerco á serra onde os revoltosos se encontravam. Ao assumir o comando enviou ao seu camarada Pimenta de Castro, monárquico que comandava o regimento de Infantaria 16 mas que não se recusara a seguir os comandantes que tomaram parte na revolta, uma carta em que dizia: «Podes garantir aos teus oficiais, sob minha palavra de honra, que o fim para que aqui me tens é o de defender a Republica». Efectivamente assim foi, e Velez Caroço, republicano de sempre, cumpriu nobremente o seu dever de militar combatendo os insurrectos e contribuindo para a vitoria da Republica.

No Ultramar a acção de Velez Caroço não foi menos dignificante. Governador do distrito do Moxico (Angola) em 1914, distinguiu-se pela competência e senso prático que caracterizaram a sua passagem por aquele cargo. Mas foi sobretudo como governador da Guiné, cargo que desempenhou por duas vezes, que deixou assinalada a sua passagem. Nomeado pela primeira vez em Junho de 1921, ali se conservou até Novembro de 1923, data em que pediu a exoneração. Novamente nomeado tendo em conta as provas que dera, em Fevereiro de 1924, deixou a Guiné em Outubro de 1926. Da sua obra naquela parcela do nosso Ultramar ficaram testemunhos inesquecíveis não só na realização de importantes obras e melhoramentos materiais, como na política que praticou em relação á população indígena. Essa obra é recordada com apreço, pois Velez Caroço foi dos mais distintos vultos da pleia de de governadores ultramarinos nomeados depois da proclamação da Republica.

A carreira política de Velez Caroço, republicano de sempre, começou com a sua eleição para deputado por Portalegre á Assembleia Nacional Constituinte. Foi deputado até 1915 sendo em 1919 eleito senador, também por Portalegre, cargo que desempenhou até 1922 quando partiu para a Guiné. Foi ainda governador civil daquele distrito entre 1913 e 1915. Em todos esses cargos deixou assinalada a sua passagem de maneira relevante.

O coronel Velez Caroço deixa viuva a sr.ª D. Palmira Sequeira Velez Caroço e três filhos, o capitão reformado sr. Jorge Frederico Torres Velez Caroço, o chefe dos serviços municipalizados sr. Jorge Sequeira Velez Caro'ço e a sr.ª D. Ema Velez Caroço Pedroso, casada com o sr. João Hernandez Pedroso.

O funeral, que se realiza amanhã pelas 12 horas, deve constituir uma impressionante manifestação de luto e pesar.

O «Diário de Lisboa», que tinha no ilustre cidadão e firme republicano um amigo dedicado e fiel, apresenta á família enlutada a expressão muito sentida do seu pesar.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

FÁBRICA DE CHOCOLATES REGINA, LDA.

NOTARIADO PORTUGUÊS

7.° Cartório Notarial de Lisboa, Largo da Madalena, n.° 1-2.°

Notário: Dr. LUCIANO CORREIA

Certifico para efeitos de publicação: Que por escritura de 18 de Março de 1966, lavrada de fls. 35 v.° a 39 v.°, do livro B-19, das notas deste 7.° Cartório Notarial, foi aumentado o capital da «Fábrica de Chocolates Regina, Ld.ª», sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta cidade, que era de 1300 contos para 18 720 contos.

Este aumento, que foi de 17 420 contos, foi efectuado por incorporação dos seus fundos de reserva.

Em consequência do aumento, foi alterado o art.° 3.° do pacto social, que ficou com a redacção seguinte:

«TERCEIRO — O capital social é de dezoito milhões setecentos e vinte mil escudos, está todo realizado nos bens e valores do activo constantes da escrituração e corresponde á soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: D. FABIANA DOS SANTOS DA GAMA FRANCO e ALFREDO BARBOSA DOS SANTOS, quatro quotas de setecentos e vinte mil escudos, no total de dois milhões oitocentos e oitenta mil escudos e uma quota de oito milhões seiscentos e quarenta mil escudos; D. MARIA ANTÓNIA PINTO DA SILVA ARANTES E OLIVEIRA, uma quota de setecentos e vinte mil escudos e uma quota de dois milhões, cento e sessenta mil escudos; D. ADÉLIA CARVALHO DA CUNHA, uma quota de setecentos e vinte mil escudos; D. GERTRUDES COELHO DA SILVA LEAL GONÇALVES, DR. RODRIGO COELHO GONÇALVES e MANUEL COELHO GONÇALVES, uma quota de setecentos e vinte mil escudos; D. MARIE CLELIE CARDOSO DESCHAMPS DE XAVIER ANTUNES e D. MARIA MANUELA DESCHAMPS DE XAVIER ANTUNES, uma quota de setecentos e vinte mil escudos; e «FÁBRICA DE CHOCOLATES REGINA, LIMITADA», três quotas de setecentos e vinte mil escudos, no total de dois milhões cento e sessenta mil escudos».

É mantido o parágrafo unico deste artigo com a mesma redacção.

Está conforme.

Lisboa, dezanove de Março de mil novecentos e sessenta e seis.

O NOTÁRIO
Luciano Correia

A revisão das tarifas de electricidade

(Continuação da página central)

Leal o sr. conselheiro Afonso de Melo informou que, acerca da revisão das tarifas dos 1.º e 2.º escalões tinha sido nomeada uma comissão para estudar o problema o qual devia ser resolvido com muita ponderação e estudo para se evitarem prejuizos, terminando por se referir á emissão das acções e á entrega aos accionistas do que mereciam.

Falaram, depois, o accionista sr. dr. Campos Figueira, que elogiou a acção da administração da empresa, pediu que fossem dirigidos os melhores agradecimentos ao pessoal tecnico e operário das Companhias e disse concordar com a exposição do sr. eng.º Cunha Leal acerca do dividendo, cujo valor real, disse, não era de 10 %, mas sim de 2,5 %; o sr. prof. Alves Martins, representante da Fundação Gulbenkian, para agradecer as referências amáveis feitas a esta instituição; e novamente o sr. eng.º Cunha Leal, que agradeceu a informação do sr conselheiro Afonso de Melo sobre o estudo do problema das tarifas e pediu que a comissão nomeada resolves-e o problema dentro dos aspectos humanos nele compreendidos, com a possivel brevidade, terminando por fazer várias considerações sobre a lei da nacionalização de capitais.

Novos corpos gerentes

A assembleia aprovou, por unanimidade, o relatório e contas do conselho de administração, relativos ao exercício de 1965; a proposta de aplicação do saldo da conta de ganhos e perdas; um voto de louvor ao conselho de administração e á comissão executiva, pela sua competente e criteriosa actuação, assim como á direcção e a todo o pessoal, pela sua dedicação e eficaz colaboração; e a seguinte proposta, apresentada pelo sr. dr. Fernando Cruz: «que se fixe em 13 o número de vogais que hão-de compor o conselho de administração e, em 5, os do conselho fiscal; que os vencimentos daqueles vogais sejam fixados em 2000$00 e 1000$00, respectivamente».

Depois de interrompidos os trabalhos para elaboração das listas, a assembleia procedeu á eleição dos novos corpos gerentes. Foram eleitos, todos com 1882 votos: para a mesa da assembleia geral, os srs. dr. Tito Castelo Branco Arantes, presidente, dr. Fausto José Amaral de Figueiredo, vice-presidente, João de Lancastre Freitas, 1.º secretário, dr. Jayme do Rego Afreixo, 2.º secretário, António Joaquim Alves Dias Júnior, 1.º vice-secretario e dr. António Alberto Graça Ribeiro Ferreira, 2.º vice-secretário; para o conselho de administração, os srs. dr. Adelino da Palma Carlos, eng.º Afonso de Melo Cid Perestrelo, dr. Afonso de Melo Pinto Veloso, dr. Augusto de Castro Sampaio Corte Real, eng.º Carlos Alfredo Garcia Alves, dr. Francisco José Calheiros Lopes, eng.º Frans H. Terinck, general eng.º João Alegria dos Santos Calado, eng.º João Garcia Nunes Mexia, eng.º Lucien Janlet, eng.º Pedro de Boeck, eng.º Roger Théodore Emile Menschaert; e para o conselho fiscal, os srs. Emile Charles Rodigas, Fausto Pedro de Almeida Amaral de Figueiredo, Henri Grad, dr José Guerreiro Murta e dr Manuel Collares Pereira.

Desastre de automóvel na ponte de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 22. — Quando se deslocava da sua residência, no lugar do Cais Novo, em Darque, para esta cidade o sr. Ernesto da Costa Dias, de 30 anos, pescador, foi colhido por um automóvel. Vinha de motorizada e esta ficou inteiramente desfeita.

Conduzido ao hospital da Misericórdia foi tratado de profundo golpe, levando 27 pontos naturais. A vítima dirigia-se a esta cidade para seguir no barco de que é tripulante.

O automóvel era conduzido pelo construtor civil sr. Isaias Peixoto de Sousa, de 31 anos, morador em Covelos, Póvoa de Lanhoso.

CASA DO POVO de Mazarefes

Está orçada em 590 contos a construção da Casa do Povo de Mazarefes, no concelho de Viana do Castelo, para a qual foi concedida a comporticipação de 195 contos, pelo Fundo de Desemprego.

Entrevista com Pierre Herman

(Continuação da página central)

ministro da Cultura, André Malraux.

— Um escritor muito conhecido em Portugal.

— E um ministro muito discutido em todo o mundo. Mas o que antes era debate parlamentar transformou-se em programa a longo prazo. Malraux está a valorizar a França no estrangeiro. É um homem responsável e competente. Veja a situação da juventude e dos desportos. De um Alto Secretário passámos a um Secretário, e deste a um Ministro. Imediatamente se encarou a sério o problema escolar, sobretudo no que respeita á utilização permanente do espaço disponível.

— Sabe que está em Lisboa o romancista Michel Saint Pierre?

— Li uma notícia no seu jornal. Qual foi o tema da conferência de ontem?

— A sua obra literária. Mas já abordou o tema «A juventude de hoje».

— Tem o dom da palavra. Conheço os livros dele, mas devo dizer-lhe que os não aprecio. Pergunto a mim proprios se são verdadeiros. Reflectirão a França dos nossos dias? O seu clero, os seus jovens, os seus aristocratas serão a média? Acho que Saint Pierre escreve sobre um preconceito de base. Vende bem, é um éxito de livraria, mas não representa certamente milhões de franceses.

A formação do emigrante

Pierre Herman conhece de perto o trabalhador português. Há alguns núcleos de emigrantes em Roubaix e arredores. São bons operários, melhores que os espanhóis, e não criam problemas. Estava dentro das atribuições da delegação um contacto com as autoridades portuguesas sobre este problema.

— O emigrante português — afirma calorosamente o nosso entrevistado — é acolhido de braços abertos em França. Precisamos dele. E muito mais quando descobrimos que ele é cumpridor, asseado, sociável. Um reflexo do vosso país. Como observador foi-me grato ver a seriedade com que aqui se trabalha na construção civil. Há belissimos arquitectos em Portugal! Por alguma razão o emigrante português se revela um óptimo operário da construção civil.

Conto-lhe outro caso, o de um amigo, proprietário de uma garagem, que tem ao seu serviço dois portugueses. Encantado com o rendimento, com a proficiência crescente dos portugueses, mandou construir uma casa para cada um deles e diligenciou no sentido de mandar vir as respectivas famílias. Foi o sr. Herman quem deu o empurrão final ao caso.

Como se considera em França o problema da formação cultural e profissional do emigrante?

— Essa pergunta — declara o sr. Herman — foi-me feita repetidamente em Espanha. Na verdade, o emigrandte não é um maquinismo, mas um ser humano aperfeiçoável. Simplesmente, o sindicalismo francês assenta sobre grupos, sobre ideologias. O Governo hesita naturalmente em imiscuir-se nos assuntos internos dos sindicatos.

E explica: o emigrante é susceptível de um aperfeiçoamento profissional, transforma-se profundamente ao fim de dois, três anos. Cabe ás empresas ver o problema com clareza. Na maioria dos casos assim acontece. Mas há todo um mundo de necessidades (sociais, culturais) que excedem as atribuições do empresário. Aí sim, o Governo tem um papel importante a desempenhar, colaborando com os sindicatos e com os Governos interessados. O Governo francês dedica neste momento a maior atenção ao assunto.

Perspectivas turísticas

A delegação francesa não esteve sempre em Lisboa. Visitou Coimbra e o Porto, passeou ao longo da costa. Tinha como termo de comparação o Mediterrâneo espanhol. O sr. Herman vai abordar um tema caro aos portugueses: a promoção turística.

— A Espanha é bonita. Tem um património artístico notável, a que as autoridades dão todo o apoio possível. Mas o seu turismo caminha para o cosmopolitismo, está a americanizar-se. Os hotéis de vinte e cinco andares atraem o turista para o bar e desviam-no da verdadeira Espanha. Desculpe o preambulo: verá que é necessário.

E prossegue:

— Portugal está no extremo da Europa. E' diferente de tudo o que eu conheço. Tem um calor humano especial, uma paisagem inédita. Vê-se que o turismo está a crescer. Agora pergunto — será necessário imitar a Espanha? Não me parece. O francês começa a fugir da Costa Brava. Aquilo nada lhe diz, e assepticо lembra Long Island. A solução portuguesa deverá, na minha opinião, tomar em conta o apetite de regionalismo. Criar um turismo *português*, que em breve resultará numa curiosidade e numa necessidade do próprio turista. Que os portugueses se lembrem de que fazem parte da Europa, sim, mas que a Europa quer admirar Portugal na sua máxima verdade.

O sr. Herman tem ainda outras coisas a dizer. Gostou muito do Liceu Charles Lepierre, sabe que há uma colaboração efectiva dos técnicos franceses no sector hidro-eléctrico português. Numa vila do Norte descobriu um monumento aos soldados mortos «em La Lys», isto é, a dois passos de Roubaix. Leva para França a imagem duma terra diferente, embora cheia de afinidades com o seu país. Isso, e outras coisas, prendeu a atenção desta delegação parlamentar.

A reunião do Rotary

(Continuação da página central)

país para país, e mencionou as bolsas de estudo e treinamento tecnico no âmbito da sua acção, a Fundação Rotaria actualmente concede a estudantes de todo o mundo.

Saudou afectuosamente, os rotários estrangeiros presentes á reunião e pediu-lhes que, no seu regresso, fossem intérpretes dos bons desejos e da amizade dos rotários de Lisboa.

No momento próprio, foi dada a palavra ao rotário prof. Hernani Cidade, que pronunciou a palestra regulamentar subordinada ao tema: «Os fundamentos nacionais do optimismo humanista».

O palestrante disse que toma o termo humanista no sentido que já lhe foi dado: interesse pelo homem, não o homem que se realiza e exprime na cultura greco-latina, objecto dos eruditos quinhentistas, mas o homem sem restrições, o de todas as culturas, do velho e novo mundo, do ocidente e do oriente, de ontem e amanhã. O que hoje vai ser objecto da palestra é portanto este tema bem rotário: Quais são os fundamentos racionais — cientificos ou historicos — da confiança optimista no futuro da nossa espécie e assim, as razões deste propósito rotário de discorrer anualmente sobre a compreensão universal?

— Não parece, á primeira vista, que é sonho de visionários a compreensão mundial? As realidades do presente e as que se prevêm no futuro mais próximo, não parecem desmentir esse teimoso optimismo? Poderemos nós invocar razões objectivas, onde parece que só a fé, quer a fundada na promessa bíblica no futuro reinado de Cristo, quer a suscitada pela ansiedade dos melhores da nossa espécie, garanta a realização do que se afigura uma bela utopia?

Em resposta, o palestrante lembra, em primeiro lugar, que a humanidade está na sua primeira juventude, na idade das experiências, a cada passo malogradas, e a Terra tem possibilidade de lhe garantir a vida por muitíssimos mais milhares de anos. Depois, lembrou duas filosofias ainda contemporaneas dos mais idosos de todos nós: a filosofia determinista, que explicava o universo e a própria vida que o anima, como jogo de forças mecanicas, indiferentes ao bem e ao mal, sem deixar lugar para a liberdade ou para o bem, senão em espíritos, que são eles próprios pura fosforecência parecível da matéria, e a par de tal filosofia, a interpretação evolucionista do universo, segundo a qual ele se ordena numa evolução que propulsiona a marcha do inorganico para o organico, deste para o vital e na vida faz surgir a claridade da consciencia. O progresso desta, que vem continuar o progresso que a tinha precedido, desde o lusco-fusco instintivo, o homem da caverna á claridade racional do espírito platonico e á bondade fraterna da alma de S. Francisco de Assis, como não acreditar que continue a realizar-se, não já no sentido da cultura, mas no sentido da generalização? A distancias que vai de penumbrosa consciência do troglodita á claridade da consciência que concebeu as ideias de justiça, de solidariedade, de fraternidade social, foi de milénios; é natural que seja de milénios a demora entre o surgir de tais ideias-forças até á época em que elas se convertam em realidades vivas.

«A ENVENENADORA»

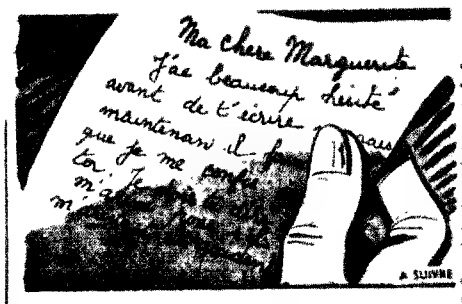
por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Michèle Bourdet, antiga manicura, casou com Henri, filho do fabricante de conservas Gaston Bourdet. Mas este casamento é um completo fiasco: Henri desinteressa-se da mulher e engana-a abertamente. Michèle tem um amante, Pierre Ménard, que quer casar com ela. Uma manhã vão dar com o sogro de Michèle morto na cama.

5 — Houve primeiro um momento de estupefacção. Depois Henri começou a andar á volta do cadáver do pai, com gestos nervosos e desordenados. Michèle, muito pálida, parecia pregada á entrada do quarto, enquanto Denise repetia com a mão na boca. «Pobre senhor Gaston... Pobre senhor Gaston... Será possível?» Mas foi Michèle a primeira a dominar-se. Marcou maquinalmente o numero do telefone do dr. Tandier. Este tratara-a no ano anterior, quando a nora de Gaston se queixara de vertigens. Michèle não pensava em chamar qualquer outro médico. O dr. Tandier chegou passados poucos minutos: «Que se passa, Michèle? Compreendi pelo seu tom de voz que há qualquer coisa de grave.» «O meu sogro», respondeu a rapariga. «Venha depressa!» Subiram ao primeiro andar. Tandier inclinou-se para o corpo do velho Gaston, que Henri voltara a colocar na cama. «Está morto», disse. «Receio bem que tenha sido envenenado. E preciso avisar a polícia.» Fez-se um silêncio pesado. «Envenenado...», balbuciou por fim Henri, pálido como cera. «O seu pai teria algum motivo para suicidar-se?», perguntou o médico. «É impossível!», gritou Henri, cuja emoção começava a descontrolar-lhe os nervos. «O meu pai nunca se suicidaria. Era um homem forte. Um chefe.» Na sua angustia servia-se duma voz quase infantil.

6 — Era necessário render-em-se á evidência. Gaston Bourdet morrera envenenado por uma dose elevadissima de gardenal. A polícia procedeu a um inquérito preliminar. Este revelou vestigios provaveis do veneno na chávena de chá que Gaston bebera antes de adormecer. Nada indicava que ele tivesse tido a intenção de suicidar-se. Interrogada, Michèle admitiu o facto de conservar vários tubos de gardenal no armário da casa de banho. Na verdade um dos tubos desaparecera. Durante alguns dias o casal Bourdet teve de suportar os interrogatórios da polícia. Henri saíra de casa no momento em que o pai recolhia ao quarto. A morte ocorrera precisamente na noite da véspera. Ora Henri só voltara a casa ás duas da manhã. «Pode provar isso?», perguntou o comissário-chefe que se ocupava do caso. Henri lançou um breve olhar a Michèle, que assistia ao interrogatório. «Fala», limitou-se esta a dizer, «não tem importancia.» «Estava em casa duma senhora, Rolande Menneton», respondeu Henri, embaraçado. «Saí de lá á uma e meia. Rolande Monneton pode comprovar o que digo.» «Quanto a mim, não tenho alibi», disse Michèle, sem esperar que o comissário a interrogasse directamente. «Passei a noite em casa e o tubo de gardenal pertencia-me. Mas qualquer pessoa podia ter ido buscá-lo ao armário da casa de banho. Já agora acrescento que não tinha o mínimo interesse em matar o meu sogro.» «A sério?», perguntou o comissário em tom neutro. Acendeu um cigarro e soprou uma baforada de fumo. «A senhora não está casada com comunhão de bens?», insistiu como quem não quer a coisa.

7 — Uma ameaça no ar, imprecisa... Michèle sentia-se espiada. Acontecia-lhe agora hesitar antes de abrir a porta do escritório, para não sentir pousar sobre ela o olhar das criadas. Denise parecia andar sempre na sombra. «Casada com comunhão de bens...» Passaram dois dias. Dias incertos, cheios da atmosfera insólita dos momentos de drama. Henri fugia á conversa. Desde a morte do pai que ele se mostrava desorientado, como que perdido. Por fim Mathilde, a cozinheira, foi acordada certa noite pelo ruído seco da porta da rua. Através da sua sonolência tentou readormecer: parecia-lhe ouvir gemidos surdos. Levantou-se. «Aposto que fecharam outra vez a Billy na cozinha», disse para si própria, imaginando a pequena cadela *cocker* entre paredes. Mas os gemidos vinham de mais longe, do fim do corredor — da porta do quarto de Denise. Empurrou a porta. A jovem criada estava toda dobrada, deitada de borco no tapete ao pé da cama. Perdera já o conhecimento. Cinco minutos depois morria.



8 — «Minha querida Marguerite, hesitei muito tempo antes de pegar na caneta. Mas agora tenho de confiar-te uma coisa. Aconteceu-me um acidente...» A letra era de criança. O papel, cor-de-rosa vivo, estava esborratado. O comissário-chefe descobrira esta carta por acabar precisamente atrás da mesa do quarto de Denise. «Era para uma amiga», disse o comissário, «e sentiu-se mal a meio da carta... Envenenamento por gardenal. Tenho a impressão de que a rapariga sabia muita coisa. Fizeram na calar.» No mesmo dia prenderam Michèle. Quando a interrogaram sobre a utilização dos dois ultimos tubos de gardenal que haviam desaparecido do famoso armário Michèle deu uma resposta simplista: «Deitei-os fora. Não suporto essa droga desde que o meu sogro faleceu.» «A senhora envenenou o seu sogro para que Henri ficasse herdeiro de tudo», comentou o polícia. «Assim poderia pedir o divórcio e ficar com metade da fortuna. Ah! E casar com Pierre Ménard, seu amante de longa data. Conheceu a pobreza, não é verdade? Para quê cair de novo nessa situação? Sei bem o que é a vida de luxo... Mas a pobre criada sabia de mais. Acertei?» «Estou inocente», respondeu Michèle.

(CONTINUA)

FOTOMECÂNICA
RETÍCULA CIRCULAR
de cristal, 50 centimetros, 150 linhas. Fabrico alemão, absolutamente nova, vende-se barata.
L. A. — Apartado, 15 — ANADIA

Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-B
Telef. 86 96 53

FUNDADO EM 1840

ASSEGURAR O FUTURO,

aspiração que o homem raramente consegue realizar só por si

O MONTEPIO GERAL,

que acaba de reformar os seus estatutos, estabelecendo modalidades mais adaptadas à vida dos nossos dias

OFERECE-LHE,

com a sua experiência de 125 anos e a solidez dos seus Fundos,

A POSSIBILIDADE DE ATINGIR ESSE OBJECTIVO

FUNDOS PERMANENTES E RESERVAS		520 000 CONTOS
No ano findo	Recebeu dos socios	5 470 contos
	Pagou aos pensionistas	32 500 contos

LISBOA — PORTO — BRAGANÇA — CASTELO BRANCO — COIMBRA
ÉVORA — FARO — VISEU

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» a sair em 6 de Abril ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 24 a 27 de Março.
«AMBOIM» a sair em 6 de Abril	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário) Carrega de 1 a 4 de Abril.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 27 de Abril ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 20 a 24 de Abril.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 20 de Abril ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

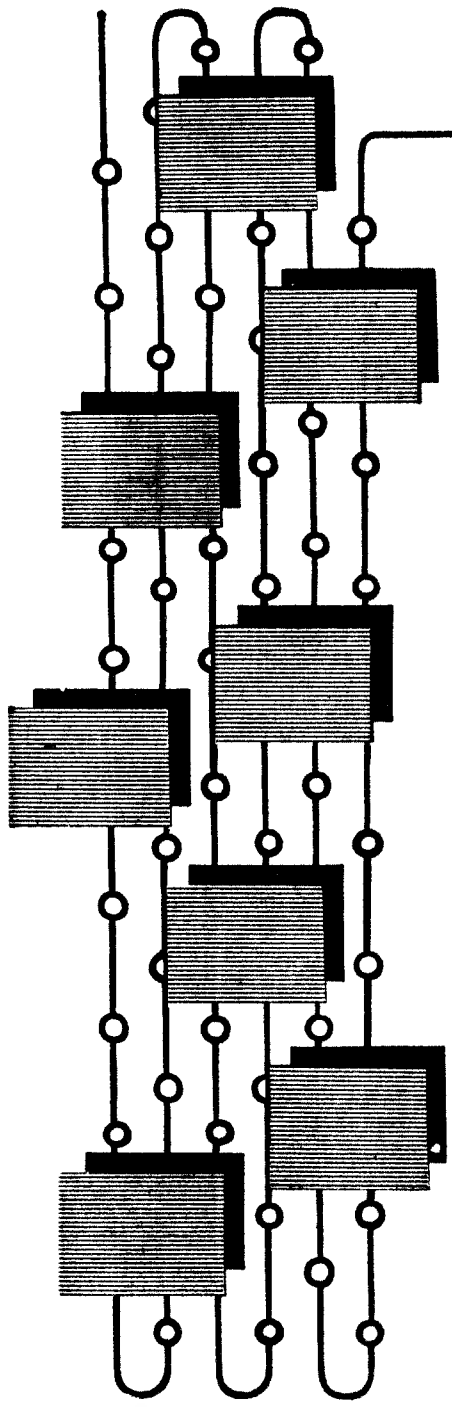
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

JOÃO DE DEUS RODRIGUES

Ajudante de despachante na Alfândega de Lisboa

MISSA DO 30.º DIA

Sua esposa, irmão, cunhados, sobrinhos e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, que será rezada missa por seu eterno descanso na Igreja de S. João de Brito amanhã, dia 23, pelas 12 horas. Aproveitam a oportunidade para agradecer a todos aqueles a quem, tendo-lhes manifestado o seu pesar, não lhes é possível fazê-lo pessoalmente como seria seu desejo.

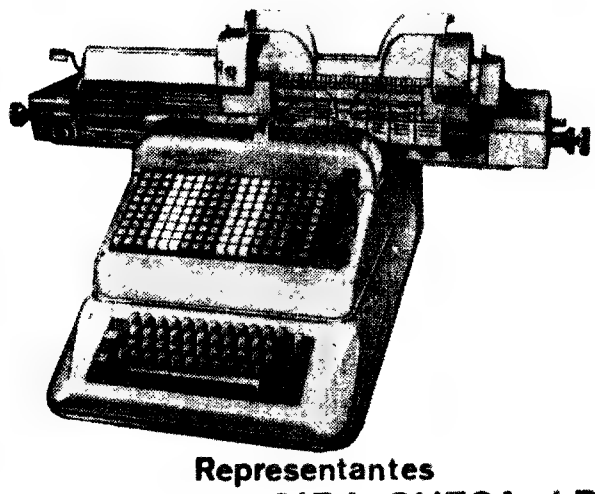


Optimatic

As máquinas de contabilidade "OPTIMATIC", classe 900/9000 são tidas há 40 anos, entre as congéneres, como das mais seguras quanto à prestação de dados contabilísticos.

Elas adaptam-se convenientemente a todos os trabalhos administrativos possíveis, graças ao número elevado de funções automáticas e às suas possibilidades universais de programação.

As máquinas de contabilidade automáticas "OPTIMATIC" têm dado sempre bons resultados no mundo inteiro.



Representantes

Soc. de Rep. SIDA-SUECA LDA.

R. de S. Nicolau, 44-48 Lisboa

DISTRIBUIDORES NO NORTE

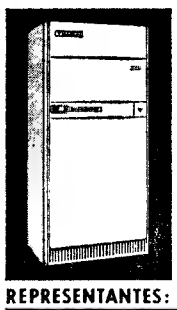
Estabelecimentos *Sidanorte*, LDA.

R. Formosa, 447 - 1º • Porto

Fábula a quente e FRIO

Ser-se rei, nem sempre é condição para se ter todos os desejos satisfeitos.
É o caso do Leão, rei dos animais, que, já enjoado de carne, só pensa num prato de peixe.
O urso, por seu lado, já farto de peixe, só vive a pensar num bom bife.

Ninguém vive contente com o que tem... mas quem tem um frigorífico AMBRA vive contente como ninguém



FRIGORÍFICOS AMBRA

REPRESENTANTES: **SABEL**, Rua D. Estefânea, 98-A B, Tel. 5 93 37 8 - LISBOA-1

DAPER ALGO

L U S T R E S

Fazemos novos reparamos transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av 5 de Outubro 203 r/c Esq Tel 771639 (Ao Campo Pequeno)

Em CANTANHEDE o «DIARIO LISBOA» encontra-se à venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Policlínica da Rua do Ouro

entrada: Rua do Carmo 98-2.

Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina do coração e pulmões — As 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas.

Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 3.as-feiras às 15 h.

Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

Dr. Mario Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 26, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13 e 40 e chegada a Faro às 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana, às 19 e 55; a Portimão, às 19 e 06 e a Lagos às 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo, dia 27, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, às 19 e 35; de Faro, às 20 e 31, de Lagos, às 19 e 48 e de Portimão, às 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), á 1 e 30.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE: CALÇADA DO DUQUE, 20 — L I S B O A

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Lista numérica das obrigações que saíram sorteadas em sessão pública do Conselho de Administração, realizada em 7 de Março de 1966, para amortização do 2.º Semestre de 1965, e que deixam de vencer juros a partir de 1 de Abril de 1966

Nos títulos representativos de mais de uma obrigação, indicam-se apenas para simplificação os primeiros números dos títulos sorteados.

Emissão MIRANDELA—VISEU 4,5% — 1889

Títulos	4 063	6 644	8 630	11 581	13 492	16 763	23 001
de	4 064	6 645	8 711	11 582	13 493	16 764	23 056
UMA	4 065	6 766	8 712	11 583	13 494	16 765	23 071
	5 191	6 767	8 713	11 584	13 495	17 116	23 576
1 856	5 192	6 768	8 714	11 585	13 771	17 117	23 606
1 857	5 193	6 769	8 715	11 626	13 772	17 118	23 946
1 858	5 194	6 770	9 466	11 627	13 773	17 119	24 231
1 859	5 195	6 921	9 467	11 628	13 774	17 120	24 961
1 860	5 486	6 922	9 468	11 629	13 775	17 526	25 316
2 836	5 487	6 923	9 469	11 630	14 556	17 527	25 741
2 837	5 488	6 924	9 470	11 861	14 557	17 528	25 901
2 838	5 489	6 925	9 591	11 862	14 558	17 529	25 936
2 839	5 490	7 491	9 592	11 863	14 559	17 530	26 051
2 840	5 646	7 492	9 593	11 864	14 560	17 871	26 311
3 086	5 647	7 493	9 594	11 865	14 861	17 872	26 496
3 087	5 648	7 494	9 595	12 201	14 862	17 873	26 816
3 088	5 649	7 495	9 926	12 202	14 863	17 874	27 016
3 089	5 650	8 431	9 927	12 203	14 864	17 875	27 361
3 090	6 096	8 432	9 928	12 204	14 865		27 426
3 121	6 097	8 433	9 929	12 205	15 236	Títulos	27 501
3 122	6 098	8 434	9 930	12 856	15 237	de	28 086
3 123	6 099	8 435	10 501	12 857	15 238	CINCO	28 326
3 124	6 100	8 476	10 502	12 858	15 239		28 676
3 125	6 436	8 477	10 503	12 859	15 240	19 561	29 066
3 316	6 437	8 478	10 504	12 860	15 646	20 211	—
3 317	6 438	8 479	10 505	13 411	15 647	20 511	—
3 318	6 439	8 480	10 531	13 412	15 648	20 636	—
3 319	6 440	8 626	10 532	13 413	15 649	20 671	—
3 320	6 641	8 627	10 533	13 414	15 650	21 281 *)	—
4 061	6 642	8 628	10 534	13 415	16 761	22 661	—
4 062	6 643	8 629	10 535	13 491	6 762	22 766	—

*) = Prescrita a favor do Estado.

Lisboa, 15 de Março de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DAS OBRIGAÇÕES «C. P. 4 1/2 % — 1965», RELATIVO AO SEMESTRE DECORRIDO DE 1 DE OUTUBRO DE 1965 A 31 DE MARÇO DE 1966

São avisados os portadores destas obrigações de que o pagamento do juro relativo ao semestre decorrido de 1 de Outubro de 1965 a 31 de Março de 1966, será efectuado a partir de 1 de Abril p. f.º, ao seguinte preço:

Esc. 22$50 — para os títulos ao portador e nominativos

O pagamento efectuar-se-á:

para os títulos ao portador (cupão)

na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas, Santos & Vianna
na Filial do Banco Lisboa & Açores, no Porto
no Banco Pinto & Sotto Mayor
no Banco Lisboa & Açores

para os títulos nominativos

na Sede da Companhia
na Tesouraria da Companhia, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se *todos os dias úteis desde as 10 ás 13 horas e aos sábados das 10 ás 12 horas*

Lisboa, 18 de Março de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES DO 2.º SEMESTRE DE 1965

São avisados os portadores de obrigações da emissão «MIRANDELA E. VISEU», 4 1/2 % — 1889», de que o pagamento do juro relativo ao 2.º semestre de 1965, será efectuado a partir de 1 de Abril p. f.º, ao preço de:

Esc. 18$7,4 — para os títulos ao portador
Esc. 18$74,2 — para os títulos ao portador (registados)
Esc. 18$72,2 — para os títulos nominativos

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

em LISBOA na Sede da Companhia
no PORTO, na Tesouraria da Companhia (Estação de S. Bento).

O pagamento na Sede da Companhia e na Tesouraria no Porto, efectua-se *todos os dias úteis desde as 10 ás 13 horas e aos sábados das 10 ás 12 horas.*

Lisboa, 18 de Março de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

DESPORTOS

O TORNEIO DE ABERTURA DE HÓQUEI EM PATINS

Começou ontem a disputar-se o Torneio de Abertura de hóquei em patins, promovido pela Associação de Patinagem de Lisboa.

Nos jogos efectuados verificaram-se os seguintes resultados: *Série A:* C. U. F., 5-Belenenses, 2; Dramático de Cascais, 5-Parede, 2; Campo de Ourique, 1-Educação Física, 1. *Série B:* Benfica, 7-Juventude Salesiana, 0; Hóquei de Sintra, 9-Lisgás, 2; Paço de Arcos, 2-Sporting, 1.

A 2.ª jornada está marcada para o próximo dia 25, mas amanhã, no recinto da Avenida Gomes Pereira realiza-se o encontro Benfica-Lisgás.

Começa a preparação da equipa nacional com vista ao «Mundial»

A selecção de hóquei em patins começará hoje a sua preparação para o campeonato do Mundo que decorrerá, a partir de 10 de Maio, no Brasil.

Jesus Correia convocou os seguintes jogadores:

Jose Pereira (Campo de Ourique), Vitor Domingos (C. U. F.), Vitor Ferreira (Sporting), Vaz Guedes (Campo de Ourique), Reis (Sporting), Magalhães (Porto), Adrião (Malhangalene), Américo (Sintra), Rendeiro (Infante de Sagres), Livramento e Jorge Vicente (Benfica), Boucós (Ferroviário de Lourenço Marques), Rosa Soares (Paço de Arcos), Leonel (C. U. F.) e Cardoso (Cascais).

Os futebolistas juniores continuaram a sua preparação

Realiza-se hoje, mais um treino dos juniores que hão-de formar a selecção nacional de futebol.

Estiveram á disposição de Mário Wilson os seguintes jogadores:

Damas, Capucho, Tejana, Ernesto e Orlando (Sporting); Abrantes, Montoia, Camarão, Camolas, Marques e Vieira (Benfica); Baptista, Quinito, Martins e Rebelo (Vitória de Setubal); Rodolfo, Neca e Horácio (Leixões); Sérgio, Silva, Luís Pereira e Alberto (F. C. Porto); Basto e Rodrigo (Académico de Viseu); Lobo e Caetano (Belenenses); Belo, Silvestre e Rua (Associação Académica); Silvério (Olhanense); Coelho (Lusitano de Évora); Norberto e Luís (Peniche); Narciso (Montijo); Manuel António (Sesimbra).

Um inquérito aos jogadores do F. C. Porto

Por causa da inferior exibição do passado domingo contra o Cova da Piedade, a direcção do F. C. Porto resolveu mandar instaurar um inquérito a fim de averiguar as causas que tal justificavam. Entretanto, os jogadores não receberão o prémio correspondente á eliminatória.

Os corpos gerentes do Vendedores de Jornais F. C.

Os corpos gerentes do Vendedores de Jornais F. C., eleitos recentemente, estão assim constituidos:

Asssembleia geral — Joaquim Cajado, António Augusto Passuco, Sérgio Carinhas de Oliveira e Silva, e Manuel da Silva Pereira.

Direcção — António José Gonçalves Cancelinha, Guilherme Vieira Duarte, José Raul Pereira Figueira, Serafim Rolão dos Santos, Fortunato Silvério, Joaquim Valente Leite e Dionísio António Monteiro.

Conselho Fiscal — António Pedro da Silva Quelhas, Horácio Pereira Valente e Eduardo Augusto Carinhas de Oliveira e Silva.

Delegados á Federação — Francisco Miranda e Joaquim Braga.

O Santos F. C. venceu o Vasco da Gama (5-2)

Foram os seguintes os resultados dos jogos disputados recentemente para o torneio Rio-São Paulo:

Corintians, 2-São Paulo, 1; Botafogo, 0-Palmeiras, 0; Flamengo, 4-Fluminense, 1 e Vasco da Gama, 2-Santos 5.

VOLEIBOL | O TÉCNICO venceu o C. I. F. para o «Regional»

A contar para a primeira jornada da segunda volta do campeonato regional de voleibol, de seniores, o Técnico venceu o C. I. F., por 3-0 (15-3, 15-4 e 15-9).

Arbitraram António Torres e Carlos de Almeida, tendo as equipas alinhado da seguinte forma:

TÉCNICO — Carlos Hoppe, Costa Reis, Carlos Canas, Manuel Oliveira, Roque Pinho, António Correia, Pina Gil e Frederico Valsassina.

C. I. F. — José Jesus, Fernando Boleto, Miguel Freitas, Vitor Melo, José Barreiros, Carlos Brilhante e José Neto.

A jovem equipa do C. I. F. não foi possivel neutralizar a valia do adversário até agora invicto.

No primeiro «set», verificou-se esporádico equilíbrio até aos 3-3 e, no seguinte, ligeira tentativa do Internacional, permitindo-lhe igualar 2-2, cedendo por 15-4. O último «set» foi o que proporcionou a réplica mais eficiente do C. I. F., pois obteve 2-0, consentiu o empate (2-2) e fez oscilar o marcador (6-9, 7-13 e 9-14), tentando diminuir a desvantagem final, mas sem êxito, pois perdeu por 15-9.

O outro jogo, também marcado para ontem, á noite entre o Hóquei de Sintra e o Clube Nacional de Ginástica, teve de ser adiado por ter faltado a luz, em Sintra á hora em que o mesmo devia realizar-se.

★

Na última jornada do «Regional» de juniores, ontem concluida o Benfica venceu o Lisboa Ginásio, por 3-0, e o Nacional de Ginástica obteve resultado idêntico sobre o Belenenses.

Para o «Regional» de aspirantes, o Lisboa Ginásio venceu o Belenenses, por 2-0, e o Benfica triunfou sobre o Nacional de Ginástica, por 2-1.

Portugueses e espanhóis vão defrontar-se em râguebi nas categorias de seniores e juniores

Os portugueses vão no proximo dia 27, medir forças, em seniores e juniores, com os raguebistas espanhois. Na primeira destas categorias será o sexto encontro inter-selecções, sendo que nunca conseguimos vencer.

Diante das provas que os raguebistas barcelonenses deram no recente Torneio Ibérico, de triste memória, é de crer que a nossa selecção senior não consiga quebrar a tradição de derrotas perante o «quinze» nacional de Espanha. Infelizmente, o nosso râguebi ainda não está bem impregnado do espirito colectivo, que a modalidade exige dos seus praticantes. Ha, ainda, muito «narcisismo» nas nossas equipas e esse defeito é possivel vir a tornar-se prejudicial á selecção. Os nossos jogadores pecam, amiudadas vezes, por quererem resolver cada um por si o jogo, esquecendo que o «ensaio» e sempre uma obra colectiva.

A diferença táctica e técnica é claramente favorável aos espanhois, mau grado a presença na equipa nacional de jogadores de boa classe como Matos Chaves, o melhor jogador português dos ultimos anos, Joaquim Pereira, Indalécio, Cabrita, Mayer e outros.

Nos juniores a diferença será ainda maior, pois este foi o primeiro campeonato da categoria com equipas de 15 jogadores. Os espanhois já há mais de cinco anos, que disputam jogos de 15, em juniores, tendo seus jovens jogadores maior maturidade táctica, da qual decerto tirarão vantagens.

Os nossos juniores seleccionados são, na verdade, os melhores e o seu valor individual e colectivo, pois que treze são do C. D. U. L., permite augurar-lhes uma boa presença.

As duas equipas partirão de Lisboa no próximo dia 25, ás 7 horas, e jogarão em Madrid, no dia 27; os juniores, ás 10 horas, e os seniores, ás 12. A delegação nacional é chefiada pelo vice-presidente da F. P. R., sr. João Luís Flores de Barros.

Os restantes dirigentes são os srs. eng.º Vasco Pinto de Magalhães, seleccionador e treinador dos juniores; dr. Mário Carqueijeiro e Luís Miramon, treinador e seleccionador dos seniores; e pelos dirigentes federativos srs. Martiniano Domingues, António Amaro e Octávio Fernandes.

As equipas serão constituidas por 18 jogadores ainda não indicados pelos seleccionadores.

O BASQUETEBOL A POLÍTICA E OS CHINESES

PEQUIM, 22—(R.) — O basquetebol praticado na China está abaixo quer dos niveis internacionais, quer dos níveis que na China atingiram outros desportos.

A principal razão para este facto, de acordo com um recente editorial publicado pelo «Tiyu Bao», o jornal oficial dos desportos do Partido Comunista é «os jogadores de basquetebol não estão a dar o devido relevo á política e não estão a conduzir as coisas de acordo com os ensinamentos do presidente Mao Tsé Tung. Falta-lhes espírito de competição e de permanente revoluçãos».

Que se saiba, Mao Tsé Tung nunca escreveu nenhumas instruções especificas sob a forma como se deve jogar basquetebol.

O jornal informou que muitos treinadores e capitães de equipas de basquetebol recentemente tomaram parte numa conferência aqui realizada e que foi levada a efeito pela comissão nacional dos desportos do Governo. Receberam «importantes instruções» do presidente da comissão, Ho Lung, o qual é também vice-primeiro-ministro.

Em BORBA o «DIARIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

GARRINCHA EM GRANDE FORMA DEVE REGRESSAR À SELECÇÃO DE FUTEBOL DO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 22 — (F. P.) — A acção extraordinária de Garrincha no ultimo jogo do campeonato brasileiro resolveu, definitivamente, o problema do ataque brasileiro para o campeonato do Mundo. Manuel dos Santos «Garrincha», pai de 8 filhos, voltou a encontrar a celebridade.

A Imprensa brasileira saudou o reaparecimento de Garrincha com grandes títulos e os seleccionadores da Confederação Brasileira que convocaram para o dia 28 deste mês 40 jogadores, dos quais sairá a composição definitiva da delegação que irá a Inglaterra, saudaram o renascimento da sua «vedeta» com uma satisfação fácilmente imaginável.

Ainda não esqueceram que foi devido a Garrincha que o Brasil foi campeão do Mundo duas vezes: foi ele que pulverizou a defesa russa, na Suécia, e aterrorizou a defesa inglesa, no Chile...

Dele — e do seu entendimento com Pelé — unicos sobreviventes da çidade do ouro» do futebol brasileiro, poderá resultar que o Brasil ganhe pela terceira vez a taça Jules Rimet.

Os ciclistas do Sporting Clube de Portugal que hoje seguiram para Barcelona onde amanhã começam a disputar as provas da Semana Ciclista Catalã. Da esquerda para a direita: Norberto Timóteo, Albano Ferrer, Manuel Correia, Aníbal Patrício, João Rosa, Emiliano Dionísio, Leonel Miranda e João Roque

EXIJA CONFORTO, ESPAÇO E PERFORMANCE! ESCOLHA O

Taunus 17 M

Um passo no futuro!

Ford

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 ks/c — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10; Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho: 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Artur Garcia; 21 e 20: 19.º episódio do folhetim «Mathias Sandorf»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «O Afastamento de Digby»; 23 e 15: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 ks/c — Às 18: Musica portuguesa; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres; 21: Canções pela soprano Elisabeth Schwarzkopf; 21 e 15: Festival de Chimay, de 1965; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 22: Festival da Flandres, de 1965; a seguir: Festival de Viena, de 1965; 0: Ciclo do Barroco Italiano; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — 17 e 2: Vozes e orquestras; 17 e 30: Vedetas Ié-Ié; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Sucessos; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim: 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: A estreia da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: 45 Rotações, 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22 e 2: Programa ó Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda, 0 e 2: Alta Fidelidade; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Variedades — PROGRAMA 18: 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard, 20 e 17, Novos discos: 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário: 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15. Ritmos do momento, 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas, 23: Noticiário, 23 e 5: Clube da Juventude. 0 e 2: Meia Noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25. Boletim religioso, 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Melodias de Itália; 19 e 45: Conjuntos vocais; 20: Sintonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar, 20 e 30: Noticiário, 20 e 55: Meditando; 21. Cartaz musical da América do Norte; 21 e 30: Suiça, centro da Europa; 21 e 45: Selecções 22: Quando o telefone toca, 22 e 30: Musica seleccionada; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora, 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa, 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade», 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa, 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55. Meditando, 21: Mosaico; 21 e 30: Suiça, centro de Europa; 21 e 45. Trechos de filmes; 22. A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45 A esquina do tempo, 23 A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Aguarela de Coimbra; 17 e 20: Musica na tarde, 17 e 30: Grandes figuras; 17 e 45: Noticiário, 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Graça.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 . Voluntários, 538524.

ÁGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Transito, 42205 ✲ C. N. R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgencia, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigenio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 61121 ✲ Estaçao Fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Maritima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém). 638531

NOTÍCIAS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Actividade desportiva na sede dos bombeiros

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 22. — No desejo de prosseguir com as actividades desportivas que animavam o seu antigo parque de instrução e recreio, agora demolido, vai a corporação de bombeiros desta vila aproveitar para o efeito as excelentes instalações de que dispõe na sua nova sede.

Afim de possibilitar a constituição de equipas de basquetebol e voleibol, os bombeiros puseram á disposição dos associados e de suas famílias recinto e material adequados. Também se oferece oportunidade de aprender a patinar, a todos os interessados, facilitando-se até o aluguer de patins no local destinado aos treinos.

Implantação do monumento a Lutgarda de Caires

Começaram nos jardins da Avenida da Republica, desta vila, os trabalhos de implantação do monumento á poetisa vila-realense Lutgarda Guimarães de Caires, o qual será inaugurado em 3 de Abril.

Os triunfos do Náutico do Guadiana

Reina grande regozijo nos meios desportivos locais pelos triunfos do Clube Náutico do Guadiana, desta vila, que obteve com brilho o primeiro lugar por equipas no Campeonato Nacional de Ginástica para Iniciados e alcançou por intermédio do seu atleta João Caldeira Romão o título de campeão nacional de ginástica (individual) em 3.as categorias.

IME
TÍTA-LON
O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

para os vossos transistors...
DIALUX
a pilha de confiança!

Programa da TV

HOJE — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — As 5 e 15: Língua e Históra Pátria, 6 e 0: Ciências Geográf.co-Naturais; 17 e 0. Francês, 18 e 10. Trabalhos manuais **2.º periodo** — As 8 e 45: Abertura 8 e 47: Telejornal — edição da tarde: 9: TV Escolar — «Curso de Adultos» 9 e 20 TV Educativa — «Português» 19 e 35: TV Educativa — «Francês»; 20: Episódio filmado da série juvenil «Flipper»; 20 e 25. Desporto e Natureza; 21: Telejorna — edição da noite: 21 e 25 Boletim meteorológico, 21 e 30: «Panorama Literário» — Encontro com o embaixador Heitor Lyra; 21 e 55: «7.ª Arte» — «Bem vindo Mr Marshall» (realização de Luís Garcia Berlanga; argumento cinematografico de Luís Berlanga, Juan António Bardem e Mihura; interpretação de José Isbert, Manolo Moran e Lolita Sevilha e apresentação de Fernando Garcia), 23 e 35: Telejornal — ultimas notícias, 23 e 40: Meditação, 23 e 45: Fecho.

AMANHA — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — As 15 e 15: Educação Física; 16, Religião e Moral; 16 e 25, Matemtica, 17 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; e 18 e 10, Desenho 2.º Período — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Educativa — «Fsica Moderna» 19 e 20, TV Educativa — «Historia de Portugal»; 19 e 35, TV Educativa — «Inglês»; 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «P ca Pau» 20 e 30, «Vamos jogar no Totobola», 20 e 40, Junta da Acção Social; 21, Telejornal (edição da noite) 21 e 25 Boletim Meteorológico, 21 e 35, Noite de Teatro — «A Menina do Balcão e o Poeta Enamorado» de Pietro Metastasi, (Tradução de Manuel Lereno e adaptação de Carlo Molovi. Interpretação de Luís Cerqueira, Manuel Lereno, Leónia Mendes, Henriqueta Maya, Mário Pereira, Nicolau Breyner Morais e Castro e de Diana Bei, Cenografia de Hernán Lopes, Realização de Oliveira Costa), 22 e 30, TV Mundo; 23 e 30, Telejornal (ultimas notícias), 23 e 35, Meditação, e 23 e 40, Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A César R Prior do Crato 74 (660187)

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Góis, Ld.ª Sucs.** R dos Anjos 12-C-D (840101)

ALTO DO PINA — Iberia, R Barão de Sabrosa 235-A (728277)

ALVALADE — Sanex Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av do Aeroporto lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Avenida Rio de Janeiro 4-C (72 409)

AREEIRO — Nova Lisboa R Guilhermina Suggia 12 (727727) ✲ **Algarve** Av de Roma 1-B (777478)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58 D (77661) ✲ **Figueiras**, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**. Pr Duque de Saldanha 4 (41845) ✲ **Novais**. Av Luís Bívar, 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R 27 n.º 41 (389216)

BAIXA — Lima Amaro Suc. Pr da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas Suc.**, R da Madalena 235 (326760) ✲ **Cortez**. R de São Nicolau 93 (325378)

BENFICA — Santa Cruz Av Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex** Est de Benfica 373-B (780548)

BELÉM — Gomes, Suc (Gonçalves) Rua da Junqueira 326 (638193)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso. R Bartolomeu Dias, 63 (611454)

CAIS DO SODRÉ — Africana. Rua Bernardino Costa 45 (369120)

CAMÕES — Pinharanda Rua da Rosa 94-96 (321534)

CAMPO GRANDE — Cabrita Campo Grande 220-222 (712397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique 31-33 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ **Elma** — R D Maria Pia, 358-A (686 76)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira R de Campolide 54-A (684424)

CHARNECA—São Bartolomeu Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE REDONDO — Saluz R Luciano Cordeiro 73 (42239)

ENTRE-CAMPOS — São Miguel. P Francisco de Morais, (771469)

ESTEFANIA—São Jorge. Av Rovisco Pais, 32-A-B (734027)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Posidónio da Silva, lote 3 (669435) ✲ **Rodrigues & Aires**. Rua da Lapa, 52-54 (662246)

GRAÇA — Silva Calçada de Santo André, 6 (862074)

LUMIAR — Central do Lumiar. R do Lumiar, 77 (790484)

OLIVAIS— Olivais R Alves Gouveia, 19 (389237)

PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 5-A (778439) ✲ **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035)

PAMPULHA — Pinheiro Rua Presidente Arriaga 16 (661867)

PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n 6-A, Bairro de Santa Engracia (728395-720703)

POMBAL — Ribeiro & Castro Rua Braamcamp, 58 (43409)

RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz 10-A a Encosta do Restelo (612248)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceiçao. Calçada de D Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.** Rua do Paraiso 98-100 (863224) ✲ **Branquinho**, Rua dos Sapadores 87 (842725)

SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R dos Lusíadas 32 (636704)

SÃO BENTO — Confiança. Praça das Flores 59 (327901)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto Silva. 81 (Tel 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)

PAREDE — Brandão — Avenida da Republica, 77-C (Tel 2471054)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191)

CASCAIS—Misericórdia—R Regimento 19, 41 (Tel 280141), **Cascais** — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Telef. 282407)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Castro Rodrigues — R Capitão Leitão, 49 (Tel 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).

BARREIRO — Soares — Av da Republica, 1 (Tel 2273023).

COVA DA PIEDADE — Império — R do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel 239025)

MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Tel 230032)

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67 (Telef. 229028).

SETUBAL — Lisboa — R Dr Paula Borba (Tel 22248) **Salão** — Av Portela (Tel 22709)

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Carmelo — R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303), **Helénica** — R. Elias Garcia, J. P. L. loja B (Telefone 930213)

QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905) **Zeller** — R da Republica, 83 (Tel 950043)

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimio — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

SÃO PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)

SINTRA — Marrazes (Estefânia) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia 10 (Tel 933920)

COLARES— Colares — Abreia (T 299088).

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Etec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	680$00	678$00	680$00
Cons. 3 % T 10 ...	745$00	744$00	746$00
Cons. 3 1/2 % I 10 ...	842$00	840$00	845$00
Centenários 4 % 1940 ..	1.980$00	1 978$00	1.982$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.020$00	—
Ogb. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	1.020$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1 020$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	1.248$00
Externo 1.ª série car. ...	1.270$00	1.265$00	—
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car. ...	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	1 305$00	1 320$00
Externo 3.ª série car. ...	1.360$00	1 360$00	1.375$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	301$00	305$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	507$00
Norte de Portugal 5 % ...	—	—	—
Gás, Elect. 3 3/4 % ...	—	—	935$00
Gás, Elect. 4 %	—	920$00	935$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	945$00	945$00	950$00
Gás, Elect. 5 %	980$00	—	990$00
U. E. P. 3 3/ %	—	88$00	—
U. E. P 4 % 1945	91$00	90$50	91$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	96$00	95$00	—
U E. P. 5 % 1951	95$00	94$00	95$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	...	970$00
H. E. S. Estrela	—	830$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.009$00	1 008$00	1 010$00
Metropolitano	1.012$00	1 010$00	1.013$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	720$00	720$00	—
Angola	—	1 380$00	—
Espírito Santo	—	10 300$00	—
Lisboa & Açores	—	3.900$00	4.100$00
Portugal	—	2.000$00	2.070$00
Ultramarino	1 023$00	1.020$00	1 028$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.260$00	1.245$00	—
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	5.300$00	5.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	335$00	330$00	337$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	630$00	625$00	635$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	858$00	855$00	860$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.580$00	1 580$00	1.650$00
Col do Búzi	76$00	76$00	77$00
Ilha do Príncipe	—	—	580$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	52$00	56$00
Zambézia	44$00	43$50	—
Diamantes	1.023$00	1.023$00	1.025$00
Lobito	—	565$00	575$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.900$00	—
Cimentos Leiria	1.500$00	1.500$00	1.600$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.270$00	1.215$00	1.225$00
Nac. de Navegação	—	1.010$00	1.040$00
Col de Navegação	—	575$00	580$00
Port. de Celulose	4.850$00	4 800$00	4 900$00
Port. de Pesca	—	—	1.000$00
Port. de Tabacos	263$00	263$00	264$00
Tabacos de Portugal	—	870$00	—
Petroquímica	—	3 700$00	3.800$00
Termoeléctrica	1.750$00	1 730$00	1.750$00
Sacor	—	5 150$00	5 300$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	[illegible]70$00	—
Aguas Lisboa 1936	520$00	510$00	—
Eléct das Beiras	—	1 890$00	1 910$00
Gás e Electricidade	495$00	493$00	496$00
H. Alto Alentejo	256$00	255$00	256$00
H. E Cávado	—	1 260$00	1.268$00
H. E. Zêzere	—	—	1 410$00
Nac de Electricidade	1.710$00	1 705$00	1 715$00
União Eléctrica Port.	262$00	260$00	262$00
H. Douro	1.415$00	1.414$00	1.418$00
H. E. S.	—	—	—
F Invest. Atlântico	—	159$90	164$70
F. I D. E. S	—	112$00	115$40

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000 ...	28$55	28$85
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$0 ,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Congo — Franco	$06	$08
França — Franco	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel) ...	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino ...	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

O HOMEM DO CHAPÉU MOLE — no MONUMENTAL

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite (M 12 anos)
11.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MUSICA NO CORAÇAO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef 55 51 31
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Eddie Constantine é
O HOMEM DO CHAPÉU MOLE
Às 15.15, ultimas de **OS LONGOS DIAS DE JUNHO** (Adultos)

QUINZENA OBRAS-PRIMAS
Amanhã (Adultos) Às 18.30
FELINI 8 1/2
Dia 25 — **O ULTIMO ANO EM MARIENBAD** (Adultos)

MUNDIAL
Telef 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
Divertido e espectacular
SLALOM
Um novo Vittorio Gassman diferente

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p.r.) e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Empolgante! Excepcional!
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
com Richard Burton e Claire Bloom

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p.r.) e 21.30
3.ª SEMANA de enchentes!
Justa recompensa do publico para o vibrante filme de Augusto Fraga
A VOZ DO SANGUE
com Carmen Mendes, Virgílio Teixeira e Heitor Gomes Teixeira
(Maiores de 12 anos)

LIZ
Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(Adultos)
REVOLTA EM BATASI
FURACAO DE SAIAS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «Isabel de Inglaterra» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21.45 «Morra agora e pague depois» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 15: «Ópera — Nabuco» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Profundo mar azul» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «A guerra do espanador» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A máscara do Zorro» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «A doutora é muito viva» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «Gigantes do mar» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Em busca da verdade» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A tentação do dinheiro» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O Mistério da casa Clench» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21 :«002 — Operação Bikini» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O Herói Renegado» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O Grande Ídolo» (17 anos).
PARIS — Às 21: «No Abismo do Medo» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O Terror dos Sete Mares» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Uma lágrima no rosto» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Com jeito vai... Cleópatra» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Tempestade na Jamaica» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O passado não perdoa» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Cantinflas o bom pastor»; ACADEMIA — Às 21 e 15: «Os dez gladiadores» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Topkapi» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Luzes da Ribalta» (12 anos).

IMPERIO
Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Sophia Loren e Marcello Mastroiani no laureado filme de Vittorio de Sica
MATRIMÓNIO A ITALIANA

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Mais um filme de Hitchcock
O FALSO CULPADO

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p.r.) e 21.30
3.ª SEMANA
(Adultos)
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO
com Richard Burton e Claire Bloom

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Um serviço publico prestado pelo cinema
COMO MATAR SUA MULHER
com Jack Lemmon e Virna Lisi

CONDES
Telef. 32 25 29
A's 15.15, 18.15 (p.r.) e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Jean-Paul Belmondo
na epopeia de Dunquerque!
O maior filme francês da ultima década
OS LONGOS DIAS DE JUNHO
com Catherine Spaak
(Franscope e Eastmancolor)

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Nunca é demasiado cedo para começar a rir com
NUNCA SERÁ TARDE
com Paul Ford — Connie Stevens — Jim Hutton

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p.r.) e ás 21.30
Um filme de temerárias aventuras em meios tenebrosos
FÚRIA NA BAIA PARA O. S. S. 117
com Frederick Stafford e Mylene Demongeot
SCOPE, COL. (M. 12 anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
As 21.30
(Adultos)
Um programa de excepcional interesse.
Na tela:
Alberto Sordi e Silvana Mangano
na mais maliciosa das comédias!
A MINHA SENHORA
No palco — «IVON-66» — uma «show» moderno, dinamico, original, com Ivon Curi

AVIS
Telef. 4 71 63
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Pierre Brasseur, Alain Barriere e Sylvia Solar
num filme cem por cento «suspense»!
O «GANGSTER» DA CÓRSEGA
Dois bandos de «gangsters» lançados numa arrasante luta de extermínio!

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
ENSINA-ME A AMAR
com Heinz Ruhmann e Liselotte Pulver

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
O TUNEL 28
IVANHOE (O VINGADOR DO REI)

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
ALVORADA DO FUROR
O PRAZER DA SUA COMPANHIA

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Os prémios são uma autêntica tentação

(Continuação da 1.ª página)

ticiário habitual com o indispensável realce.

Outra gentileza dos produtos Schweppes

Voltamos a lembrar que a Schweppes, desde o primeiro momento ligada ao nosso concurso, premiara, com duas caixas de produtos Schweppes, o primeiro concorrente que se apresentar no «Diário de Lisboa» para fazer a entrega da sua colecção completa. O mesmo se verificará em relação ao concorrente que se dirigir ao Café Londres a fim de proceder a idêntica entrega.

Outras duas caixas de produtos Schweppes estão destinadas a quem for o primeiro a utilizar o correio para, assim, fazer chegar ao «Diário de Lisboa» os respectivos cupões.

A repetição das perguntas

Entretanto, prossegue a publicação das perguntas o que, como é óbvio, aumentará as possibilidades dos concorrentes de se candidatarem, mais do que uma vez, aos extraordinários prémios instituídos.

Esclarecemos, a fim de não subsistirem duvidas, que em relação a esta fase de repetição das perguntas só receberemos os cupões quando estiverem completas as vinte respostas.

A fachada do Café Londres, na Praça de Londres, onde os concorrentes do concurso «Convite Schweppes» podem entregar as suas colecções completas a partir de amanhã

LISTA DOS PRÉMIOS

1.º — Viagem de ida e volta a Londres por avião, para duas pessoas e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.

2.º — Viagem de ida e volta a Londres, por avião para duas pessoas e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.

3.º a 9.º — Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para uma pessoa, e estadia naquela cidade, num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.

Todos os contemplados receberão dez bilhetes para os seguintes jogos do Campeonato Mundial de Futebol:

- 6 jogos dos oitavos de final
- 1 jogo dos quartos de final
- 1 jogo da meia final
- Jogo que decide os 3.º e 4.º lugares
- Jogo da final

Não esqueça:

amanhã começa a recepção das 20 respostas

Os londrinos gostam de admirar as iluminações de Trafalgar Square onde está erigida a estátua de Nelson

Indicações importantes

sobre a entrega das colecções completas com as vinte respostas

A partir de amanhã e todos os dias, a recepção das vinte respostas com o respectivo Boletim Identificador, um por cada colecção, faz-se pessoalmente nos seguintes locais:

«Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 59. Das 15 ás 20 horas; Café Londres, Praça de Londres. Das 17 ás 22 horas.

Pelo correio: «Diário de Lisboa» — Concurso, Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa-2.

Observação — Quem desejar, na hipótese de utilizar o correio, ficar na posse do Boletim Identificador deverá juntar um selo de um escudo. Mas quem o não fizer, não deixará, evidentemente, de ser candidato ao sorteio.

Marque assim ☒ a resposta exacta

A PERGUNTA DE HOJE

«Como se chama o jogador português que maior numero de presenças tem na selecção nacional de futebol?». Figura popularíssima, veio de Moçambique e é valor positivo do seu clube, o Sport Lisboa e Benfica. Tem sido uma coluna. E continuará a sê-lo. Enquanto jogar e... não jogar.

Com Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Pergunta:

COMO SE CHAMA O JOGADOR PORTUGUÊS QUE MAIOR NÚMERO DE PRESENÇAS TEM NA SELECÇÃO NACIONAL DE FUTEBOL?

5

Travassos ☐
Virgílio ☐
Coluna ☐

Diário de Lisboa

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ✱ Telex 782

Associação dos Estudantes da Faculdade de Farmácia

O XI Convivium da Associação dos Estudantes da Faculdade de Farmácia do Porto prossegue esta noite com uma conferência que se iniciará ás 21 e 30, proferida pelo sr. dr. Alberto Correia Ralha, intitulada: «Responsabilidade social do Universitário».

Visitas a militares doentes

Esta manhã, os militares feridos ou doentes, regressados do Ultramar e internados no Sanatório Marítimo do Norte, em Francelos, foram visitados pelo sr. coronel Luís Soares de Oliveira, em representação do ministro do Exército.

Acompanhava aquele oficial o general Ferraz de Oliveira, comandante da 1.ª Região Militar, e ainda o seu chefe do Estado-Maior e outros oficiais superiores.

Em nome do titular da pasta, foram entregues aos doentes diversas lembranças, cuja distribuição foi feita por senhoras do nucleo auxiliar feminino da Cruz Vermelha Portuguesa (nucleo do Porto).

De tarde, foram igualmente visitados os internados no Hospital Militar Regional N.º 1.

Amanhã, pelas 10 horas, o representante do ministro do Exército visitará o sanatório do Monte Alto, da Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal, em Valongo.

ESPECTÁCULOS
Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 45: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «O comboio» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30 «Fantomas» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Maciste contra o czar» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O trovão» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Charada» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Um beijo na Primavera» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Lady L» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «O conde de Monte Cristo» (12 anos).

Para amanhã à tarde

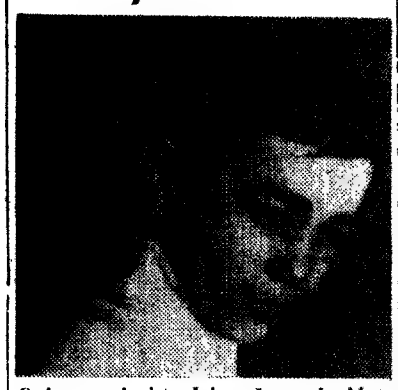
CINEMAS

S. JOÃO — Às 15 e 30: «O comboio» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Charada» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Lady L» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 «Fantomas» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «A salamandra de oiro» e «Toda a cidade acusa» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Kali Yug, a deusa da vingança» (12 anos)

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (T. 2-4874) ✲ **ANTAS**, Av. F. de Magalhães, 1076 (T. 4-1158) ✲ **BARREIROS**, Rua de Serpa Pinto, 8 (T. 4-0053) ✲ **CLÉRIGOS**, Rua dos Clérigos, 36 (T. 3-5394) ✲ **GOMES CARNEIRO**, Rua de Cedofeita, 348 (T. 2-3420) ✲ **GUERRA**, Rua Costa Cabral, 43 (T. 4-0470) ✲ **GUIMARÃES**, Rua de Francos, 37 (T. 6-0103) ✲ **LIDADOR**, Rua do Lidador, 171 (T. 68-3739) ✲ **LOUSADA**, Largo do Campo Lindo, 62 (T. 4-0353) ✲ **ORIENTAL**, Rua do Bonjardim, 727 (T. 2-7878) ✲ **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. de S. R. da Lameira, 1111 (Telef. 5-1739) ✲ **SOEIRO**, Rua de Santos Pousada, 71 (T. 5-1370) ✲ **VASQUES**, Rua **AMEAL**, Rua do Ameal, 1227 (T. 4-3550) **CAMPOS**, Rua P. L. Cabral, 943 — Foz (T. 68-0113)

Recital de piano de um jovem artista



O jovem pianista Jaime Jorge da Mota

No Conservatório de Música efectua-se no sábado, ás 18 horas, um recital de piano de Jaime Jorge da Mota, que, apesar da sua pouca idade — 11 anos —, é já um valor positivo, tendo sido laureado em 1964 e 1965, respectivamente, com o 3.º e o 1.º prémios do Concurso Parnaso. O pequeno pianista interpretará obras de Bach Beethoven, Mozart (1.ª parte), Schumann, Fred Barlow, Selvanov, L. Philip, Tcherepnine e Haydn (2.ª parte). De este último autor será executado o concerto em ré maior (3.º andamento — Rondo all'Ungherese), a dois pianos, com a colaboração da professora Maria Helena Ribeiro dos Santos Silva.

Ciclo de lições no Hospital de Santo António

No salão nobre do Hospital de Santo António, prosseguiram esta manhã as lições integradas na «Semana de actualização cirúrgica».

Os temas abordados: «A mamografia do estudo dos tumores da mama» e «Hipotermia gástrica — experiência da sua prática nas hemorragias graves do tubo digestivo», foram lidas, respectivamente, pelos srs. drs. Gil da Costa e Borges de Almeida.

DUAS LETRAS UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

O caso do cadáver aparecido na quinta de Atães

O caso do aparecimento, há dias, do cadáver da sr.ª Albina Celeste de Sousa Ferreira, de 35 anos, que vivia com uma irmã no lugar da Cova da Ma, em Valbom, na Quinta de Atães, em Jovim (Gondomar), e que foi encontrado, em adiantado estado de decomposição, escondido sob um denso silvado, continua a ser objecto de investigações por parte da subdirectoria da Polícia Judiciária. Não se pode, ainda, pôr de parte a hipótese de crime.

Ontem foi feita a autópsia do cadáver no próprio local onde foi encontrado. Encarregou-se dessa tarefa o médico legista sr. dr. Sá Azeredo e também ali estiveram os srs. drs. Judak de Figueiredo, inspector da P. J., o chefe de brigada Manuel Branco e o agente Ferreira da Silva que, por sua vez, recolheram os elementos necessários para a investigação a que estão a proceder.

Agora terá de aguardar-se o resultado da autópsia e as conclusões dos investigadores, para se saber se há ou não crime.

Falecimento

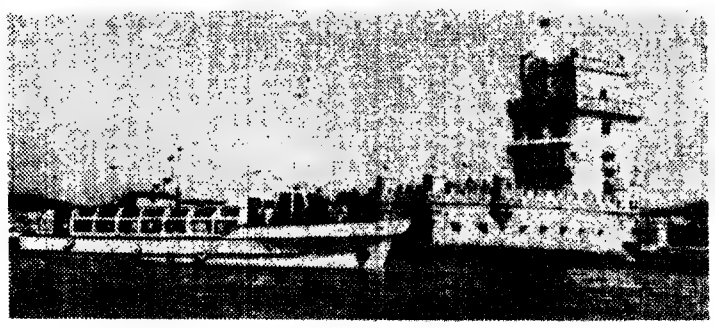
Eng.º Luís da Rocha Soares Júnior

Confortado com os sacramentos da Igreja, faleceu o sr. eng.º Luís da Rocha Soares Júnior. Era casado com a sr.ª D. Giselda da Silva Louzada Soares, pai da sr.ª D. Maria Armínda Louzada Soares, dos srs. engs.º Luís Manuel Louzada Soares e José Aníbal Louzada Soares, e do sr. Manuel Fernando Louzada Soares, irmão da sr.ª D. Olívia da Rocha Soares, genro da sr.ª D. Armínda da Silva Louzada e cunhado da sr.ª D. Margarida da Silva Louzada.

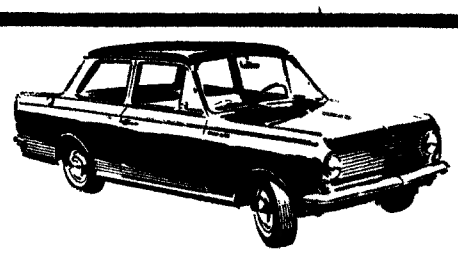
O funeral, a cargo da Casa Alberto Pereira, realiza-se amanhã, ás 11 horas, com missa de corpo presente, na igreja dos Terceiros do Carmo, onde o corpo já se encontra depositado, findo o qual será trasladado para o cemitério do Prado do Repouso, onde fica jazigo de família.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO

DESDE HOJE



UMA HORA NO TEJO
UM PASSEIO NO BARCO
ESTORIL-SOL
TODOS OS DIAS, EXCEPTO ÀS SEGUNDAS-FEIRAS
COM PARTIDAS ÀS 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)
VEJA LISBOA DO RIO TEJO
E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO
PREÇO — 25$00
INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30



PERFEITO EM TODA A LINHA
viva
VAUXHALL
AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA Av. Duque de Loulé 93 Tel. 53[illegible] COIMBRA LEIRIA
GM PORTUGAL

IMPORTANTE ROUBO DE JÓIAS (EM SANTOS)
PRATICADO POR UM CASAL DE NACIONALIDADE PORTUGUESA

Pela Polícia Judiciária foi solicitada a todas as autoridades do País a captura de Serafim dos Santos Ferreira, nascido a 7 de Agosto de 1936 e natural de Rio Tinto (Gondomar), que usa também o falso nome de Alberto Emídio de Sousa Neves, natural de Tabria, Ribeira Brava, de profissão comerciante, sendo esta identidade a que consta do passaporte falso passado no Brasil e que lhe servia para entrar em Portugal.

Nesse mesmo passaporte está também identificada, como sua esposa, Maria Moreira da Silva Neves, nascida em 31 de Agosto de 1941, natural de Olival, Oliveira do Douro, cujo verdadeiro nome é, porém, o de Maria Fernanda Moreira da Silva.

Segundo nos informou o referido departamento policial, Serafim Ferreira e a companheira entraram em Espanha, clandestinamente, por ocasião do Carnaval de 1964, e onde, por via aérea e munidos de passaporte falso, conseguido no país vizinho, passaram ao Rio de Janeiro. Depois de alguns meses nesta cidade, e usando então já outra falsa identidade, foram para São Paulo e daqui para Santos, mas já, entretanto, usando abusivamente de outros nomes.

Importante furto

Na cidade portuária de Santos, empregou-se o Serafim como guarda da noite de um edifício, na Rua Washington, e Maria Fernanda como ama de crianças, numa casa particular.

Dias depois os ocupantes de um dos departamentos do edifício de que Serafim Ferreira era guarda partiram em viagem, confiando as chaves a este, que as aproveitou para penetrar naquele edifício e praticar ali um importante furto de jóias.

Ràpidamente, o gatuno e a companheira fugiram para o Rio de Janeiro, onde venderam parte das jóias e com o dinheiro assim conseguido, muniram-se de outro passaporte falso e compraram passagens de avião para Lisboa, tendo sido registada a sua chegada no dia 20 de Dezembro do ano findo.

Da capital, Maria Fernanda seguiu para a terra da sua naturalidade, Olival, onde veio a ser detida, mas tarde, a pedido das autoridades brasileiras. Encontra-se actualmente presa á ordem da Polícia Judiciária, que investiga não só o crime de furto, mas também o uso de falsos documentos. As jóias que ainda lhe foram apreendidas estão avaliadas em mais de dez contos.

Desconhece-se, todavia, o paradeiro de Serafim Ferreira.

O DIA DO PADROEIRO DAS TELECOMUNICAÇÕES SERÁ CELEBRADO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Depois de amanhã celebra-se o dia do Arcanjo S. Gabriel, padroeiro das telecomunicações, que será assinalado com diversos actos religiosos em todo o território nacional.

Em Lisboa, ás 19 horas, haverá missa na igreja dos Mártires, celebrada pelo sr. núncio apostólico e acompanhada pelo grupo coral dos C. T. T. e com a colaboração de um terno de clarins do Batalhão de Telegrafistas.

Em S. Gabriel, ás 11 horas, será celebrada missa pelo capelão do Centro Emissor Ultramarino da E. N.

Em Vendas Novas, ás 11 e 30, também será celebrada missa na capela de S. Gabriel da Estação Receptora da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, por mons. dr. José Filipe Mendeiros, vigário capitular da Arquidiocese de Évora, em representação do sr. arcebispo de Évora.

No Centro Cultural do Pessoal, será descerrado um retrato do falecido arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro.

Todas as cerimónias religiosas em Lisboa e Vendas Novas terão a assistência dos serviços da Emissora Nacional de Radiodifusão e da Radiotelevisão Portuguesa.

O Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia Portuguesa Rádio Marconi leva a efeito no dia 27, várias provas desportivas, gincana automobilística, tiro aos pratos e garraiada.

A P. J. investiga
o caso do furto de dinheiro de um automóvel que teve um acidente

LEIRIA, 22 — Pedas autoridades locais, foi pedida a intervenção da Polícia Judiciária de Lisboa, para procurar descobrir setenta contos em dinheiro e um pequeno saco com muitas libras, que desapareceram durante um desastre ocorrido na estrada nacional do lugar de Barracão.

Nesse desastre, morreu a sr.ª D. Domitília de Jesus Rodrigues, cujo funeral se efectuou para Vila Real, ficando com fractura do crânio a sua filha sr.ª D. Fernanda Rodrigues Martins Barbosa Ramos, de 21 anos, casada com o sr. Manuel da Silva Ramos, director de uma escola de condução automóvel em Bissau e que está internada nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

O MUNICÍPIO DA LOUSÃ TEM NOVOS PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE

LOUSÃ, 22. — Foi hoje dada posse aos srs. drs. Henrique Alberto Sanches Pinto e José Leopoldo Oliveira, respectivamente nos cargos de presidente e vice-presidente da Câmara Municipal.

A posse foi dada pelo governador civil de Coimbra, sr. eng.º Horácio de Moura, que para o efeito se deslocou a esta vila. O acto foi muito concorrido.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 18°,8; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —1°,6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°; na atmosfera, 15°,4.

SOL — AMANHÃ: *Ocaso ás 18 e 51. Nascer ás 6 e 37*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 29 — Dia 5 — Dia 12

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE, ATÉ 5 DE ABRIL — Céu geralmente limpo ou pouco nublado. Vento fraco predominante de leste. Possibilidade de períodos de céu muito nublado e aguaceiros pouco frequentes no Algarve durante os últimos dias do período. Temperatura do ar inferior aos valores normais na época.

MARES

PREIA-MAR — Dia 22 — Às 3 e 30 (3,9 m); 15 e 45 (3,8 m). **Dia 23** — Às 3 e 50 (4 m); 16 e 05 (3,9 m). **Dia 24** — Às 4 e 22 (3,9 m); 16 e 40 (3,9 m).

BAIXA-MAR — Dia 22 — Às 9 e 10 (0,9 m); 21 e 20 (1 m). **Dia 23** — Às 9 e 35 (0,9 m); 21 e 45 (0,9 m). **Dia 24** — Às 10 e 10 (0,8 m); 22 e 20 (0,9 m).

Diário de Lisboa

N.º 460

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

ACTUALIDADE

«A PAIXÃO»

ROMANCE

ALMEIDA FARIA

por LUÍS DE MIRANDA ROCHA

ALMEIDA FARIA

Almeida Faria estreou-se há cerca de quatro anos com um livro de certo modo explosivo. «Rumor Branco» (1) vinha rotulado de romance mas não era um romance na acepção tradicional do termo. Era um antiromance, «o mais genuino antiromance português» como o classificou um crítico ao colocá-lo numa posição não só de vanguarda mas também, e sobretudo de encruzilhada (2). «Rumor Branco» ficou assim como um marco na literatura portuguesa dos nossos dias. Fugia de toda e qualquer efabulação, abandonava todos os esquemas convencionais para se lançar abertamente num caminho novo: um caminho árduo que só de longe é seguido com interesse pelos sectores intelectuais. A maior parte do nosso publico leitor não está preparada para voar muito alto... No entanto a importancia do romance não passou despercebida. Foi-lhe mesmo atribuido um prémio de revelação por um juri decerto isento e competente, que no livro mais não viu do que isso mesmo a revelação.

Quando lemos «Rumor Branco» ficou-nos sinceramente a duvida sobre se o seu autor poderia vir a manter, em trabalhos futuros, o mesmo ritmo, ou se, pelo contrário teria de *ceder*. Ficou-nos a duvida sobre se Almeida Faria continuaria a escrever os seus livros na mesma linha, seguindo o mesmo processo de composição. É que «Rumor Branco» era, sob todos os aspectos, um livro difícil. Para além da sua aparente desorganização, para além de um simples aglutinado de palavras havia um *substrato*, no qual presidia uma voz, a voz que Vergilio Ferreira detectou (3), e qualquer leitor poderia escutar... Hoje porém todas as duvidas que o primeiro livro nos suscitou, se dissiparam.

Quatro anos após a sua estreia eis que surge com o seu segundo livro, a confirmar amplamente as qualidades que o anterior denunciava, a confirmar o talento de Almeida Faria e a sua vocação de artista.

«A Paixão» (4) já não é um romance subjectivo. Neste campo afasta-se um pouco de «Rumor Branco», torna-se menos um emaranhado, e mais assimilável, mais verdadeiro. Passa-se no Alentejo com rá-

(Continua na ultima página deste suplemento)

Talvez

Deve haver algo mais na beira do caminho...

Talvez alguma flor...
Talvez um ramo...
Talvez o meu amor
que nunca chamo,
nessa tua presença d'irreal.

Talvez alguma flor...
Talvez rocheda...
A imagem virtual
do nosso medo,
que além de ser sofrer
sofre também.

Talvez eu nada encontre no caminho...
Talvez ande a sonhar assim, baixinho,
com este meu amor
que nunca vem.

MARIANELA

UMA BOLA DE BERLIM

por CARLOS TEIXEIRA

Não tinha no bolso senão duas pequenas moedas. Juntas perfaziam exactamente cinco escudos.

A hora do almoço aproximava-se. O estomago começava a dar horas. Tinha um apetite devorador. Não sabia o que fazer apenas com duas moedas. Era necessário saber governá-las bem. Teriam de chegar para o almoço e para o autocarro.

(Continua na ultima página deste suplemento)

A NOITE — Desenho de Paulo Costa

A DÚVIDA

por MARIA SOFIA

Fora Anamaria, eu tinha a certeza de que fora Anamaria. E o mais estranho é que os meus sentimentos em relação a ela não tinham sofrido qualquer alteração. Fostetu!—dizia-lhe — confessa, foste tu! Diz a verdade, preciso de saber... — porém a minha voz suplicava e não exprimia horror mas só pena e remorsos como se fosse eu o culpado. De certo modo, era-o, sem duvida. Pois calando-me, deixando correr as coisas, não me tornava conivente na falta sem perdão de Anamaria?

Anamaria... amoral e loira, inconsciente e frágil, imperturbável e acendendo o amor por parecer a tal ponto ignorante do que isso era. Anamaria...

A's vezes quando a ia esperar ao emprego antecipava-me intencionalmente á hora e ficava entre portas um bocado, vendo-a andar de um lado para o outro no salão. Não havia nenhuma como ela, assim tão pequena, graciosa e de modos tão tranquilos. Também o sr. Santos reservara-a quase para sua ajudante exclusiva. Ela passava-lhe os rolos, as pinças, a laca, o espelho, os pentes, todo o arsenal, enfim, com uma eficiência que desafiava o mínimo reparo e não trazia qualquer marca de servilismo, de tal modo que quando o sr. Santos utilizava os seus serviços parecia obedecer a ordens substitilíssimas que ele apesar do seu silêncio lia dando.

As outras aprendizas pintavam o cabelo de cores extravagantes, retocavam todas as feições na esperança de corrigir a obra da natureza mas não se importavam com as meias rotas e o volume das batas onde encafuavam toda a espécie de objectos. Algumas até deixavam a bata desabotoada atrás para que se pudesse ver a saia e a camisola. Anamaria não recorria a esses truques. Os seus cabelos louros naturais não precisavam de cuidados nem a cara lisa onde apetecia fazer festas. E depois, ela era tão ignorante da sua beleza! Olhava para o espelho com os seus sérios olhos claros e pela expressão esperaríamos ouvir um suspiro de desalento sair-lhe dos lábios. Fora assim que eu a vira pela primeira vez.

O salão de cabeleireiro estava instalado no 1.º andar de um prédio moderno e no 2.º era uma agência de viagens onde eu fora pedir prospectos. Ao descer as escadas arrisquei um olhar pela porta entreaberta de onde vinha um cheiro a cabelos aquecidos e a perfumes. Então vi no espelho Anamaria e os seus olhos desapontados, precocemente envelhecidos. E viu-me também e não deu mostras de surpresa nem de acanhamento por se ver sur-

(Continua na página seguinte)

Poema

Gostava que esta loucura de todas as noites
corrermos na praia
só terminasse (ou não terminasse nunca) com a morte
dar-te estrelas não.
todos os poetas as cantaram.
a correria é louca. Não nos cansa.
irreverentes somos porque amamos
construindo castelos na areia branca
(todas as noites.)
para que os homens sintam gozo em espezinhá-los
logo que nasce a manhã.

ANTÓNIO GADANHA

REGULAMENTO DOS COLABORADORES

1 — O Suplemento Juvenil do «Diário de Lisboa» destina-se a ser colaborado exclusivamente por jovens que dão os primeiros passos na literatura no ensaio e nas artes plásticas.

2 — Não solicitamos colaboração. Os nossos leitores com vocação literária não devem esperar por convites. Devem enviar-nos, pura e simplesmente, a sua colaboração, à qual garantimos a maior atenção e o melhor acolhimento.

Direcção: «Diário de Lisboa - Juvenil». Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

3 — Em virtude do nosso suplemento se organizar com uma certa antecedência não estranhem os pretendentes a colaboradores não verem trabalhos seus no «Juvenil» referente à semana em que os remeteram.

4 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais. Basta escrever em letra bem legível.

5 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel. Cada poema em sua folha e todos os poemas assinados. Isto é muito importante!

6 — Se houver duas ou mais folhas estas devem ser numeradas.

7 — Os originais não devem ser demasiado extensos.

8 — Não podemos devolver originais. Aconselhamos os nossos colaboradores a ficarem SEMPRE com uma cópia em seu poder.

9 — Da primeira vez que os amigos nos escrevem devem enviar nome completo direcção profissão e idade.

10 — E permitido o uso do pseudónimo, mas os elementos de identificação atrás mencionados são indispensáveis.

11 — O «Diário de Lisboa - Juvenil» alheia-se completamente das tendências políticas ou crenças religiosas dos seus jovens colaboradores. Ele quer ser o campo em que, pelo amor à Beleza à Verdade, à Justiça, à Vida todos os jovens dêem as mãos.

AGORA

o sorriso dos teus cabelos
quando os afago
enche-me o peito
de crianças descalças
aos pontapés a uma bola
de farrapos

o terreiro é nosso
joguemos

nem que seja
com os sapatos dos domingos
e o fato da comunhão.

M. GUERRA

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL»

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais

A VENDA NAS FARMACIAS

A DÚVIDA

(Continuação da página anterior)

preendida em flagrante delito de vaidade. (Pelo menos na altura eu pensei que era). Nesse dia pela primeira vez fiquei á porta da pastelaria da esquina com os meus colegas que esperavam as garotas á saída das aulas, em vez de ir para casa trabalhar e bem precisava pois logo no dia seguinte tinha ponto escrito. Aconteceu uma coisa boa: Anamaria entrou na minha vida. E uma coisa má; não preparei a matéria, o exercício foi uma lástima, baixei a nota e tal como na história da batalha que se perdeu por culpa de uma ferradura, as consequências foram-se ramificando, numa tessitura tão intrincada e inexcràvelmente adversa que acabei por perder o ano. Mas isso é outra história... Afinal de contas guardara o melhor... Anamaria. Todos os dias a acompanhava no regresso a casa, aos domingos íamos ao cinema, enfim, namorava-a segundo os cânones mais decentes. E era um namorado terrivelmente ciumento embora não houvesse uma ponta por onde pudesse levantar questão. Ela dissera-me nunca ter namorado antes e nada me permitia duvidar. Os seus conhecimentos limitavam-se aos colegas de trabalho e mesmo assim as relações que mantinha eram frias e estritamente profissionais. Ainda quis trazer á baila o sr. Santos, que a reclamava com muita assiduidade, mas não tive coragem para prosseguir. Demasiado bem sabia eu que era tudo falso, falso, que Anamaria não olhava para ninguém nem ninguém a olhava com olhos mais atrevidos do que eu. Mas então como é que eu podia ter a certeza de que Anamaria gostava de mim? Provàvelmente aceitara-me o namoro porque eu andava bem vestido tinha modos distintos, frequentava um colegio de padres e a levava a sitios onde uma rapariga do seu meio tinha poucas probabilidades de entrar. Se lho perguntava, ela não ludia a resposta: E' claro que gosto.

— E' claro, não — retorquia eu — porque é que não dizes simplesmente gosto? Podias não gostar.

— Oh! E' claro que não.

Estes «é claro» de Anamaria levei mais tempo a pensar neles do que nas obscuras ideias de Kant, e o exame que se aproximava! Se ela diz «é claro» é porque nunca analisou a sério os seus sentimentos. E nunca pensou nisso porque seria demasiado estupido deitar fora uma sorte destas. No fim de contas é apenas uma menina de cabeleireiro; de empregado de escritório para cima é claro que tem de gostar.

Como vêem eu ainda conseguira ser cruel e cínico. Mas logo me arrependia e depois destas filosofias amargas voltava para ela com o coração repeso e mais apaixonado do que nunca. E ao ver-lhe o delicado perfil, a cabeça loura que mal me chegava ao ombro pensava: que importa que Anamaria seja assim passiva e reservada? Um amor calmo, gosto disso; as grandes paixões são labaredas grandes demais para poderem durar muito. Anamaria é uma luzinha que brilha e há-de brilhar sempre na minha vida, tímida e persistente como um pirilampo.

E assim me fazia poeta bordando belas imagens sobre as minhas desilusões.

Emprestei-lhe alguns livros meus, sentindo-me revestido da e dignidade de seu director espiritual, levei-a a alguns concertos e conferências. De um modo geral ela gostava de tudo: nos concertos dividia irmanente a atenção entre a orquestra e a assistência; antes de bater palmas consultava-me com o olhar. Nunca tive de me envergonhar dela. E era comovente ver como vigiava o que dizia atenta a que nenhuma asneira lhe saísse da boca. Só mais para diante passou a arriscar algumas observações ingénuas e pessoais já com algum conhecimento de causa. Um assunto havia no entanto sobre o qual se revelara sempre loquaz: era a sua vida no cabeleireiro. Algumas vezes lhe disse que não me interessavam os mexericos, a vida das colegas nem as amantes dos patrões, mas não conseguia levar muito longe as minhas críticas porque ao mesmo tempo não sei que pendor que supunha inexistente em mim se sentia atraído pela sagacidade e malícia que ela punha nas suas histórias. Uma vez uma colega acusara outra de ter lavado mal a cabeça a uma cliente, e o patrão embora verberasse a rapariga diante da madame acabara por despedir a outra, acusando-a de intriguista e desleal. Havia outra que se servia dos produtos da casa, outra que se queixava ao patrão de ser perseguida com propostas desonestas pelo sócio mais novo.

Toda aquela conversa era deprimente, estupido, banal. Desejaria impor-lhe silencio e elevar-lhe o espirito para interesses mais nobres. Anamaria seguia-me dócilmente para outras paragens mas eu sentia-a longe, inacessível. E da outra Anamaria familiar e tacanha, eu também gostava mas não queria gostar.

Até que um dia surgiu menina Anabela. Anamaria contara-me já que entrara uma nova empregada com quem ninguem simpatizava. E era desajeitada, calada, de modos bruscos. E o sr. Santos tomara-a de ponta, logo ao primeiro dia.

A' força de ouvir falar nela tantas vezes, menina Anabela acabou por me interessar. Um dia em que esperava por Anamaria, conhecia-a, que saia para um recado. Era uma moça alta e magra com olhos pretos coruscantes e o cabelo escuro cortado á «garçonne». Menina Anabela tinha as feições algo grosseiras e um jeito rebarbativo quase insolente de encarar com desassombro todo o mundo. Era evidente que faziam dela pau mandado, chamavam-na de todos os lados, sem lhe darem tempo a respirar, e recebia ralhos de todos aqueles que não pudera atender imediatamente. Palavra que esperei ver menina Anabela encabritar-se á terceira observação injusta. Mas ela era-vava no interlocutor aqueles olhos inexpressivos e só voltava costas quando o outro se calava. Um dia pude observar a seguinte cena: uma madame oxigenada com todo o ar de cortesã com casa posta mandou-a a pastelaria comprar um galão e dois bolos para o que lhe deu 10 escudos. Ela voltou com a compra ao fim de alguns minutos e depois de ter ouvido uma reprimenda do patrão pelo atraso ainda teve de suportar a furiosa recepção da senhora que afirmava ter pedido um unico bolo. O patrão, é claro, pôs-se ao lado da criatura e aproveitou para inumerar os crimes da acusada.

Ela asseverou que estava convencida de que a senhora disse ra dois bolos e pediu o testemunho das colegas. Eu esperava que Anamaria o afirmasse também; mais longe do que ela, ouvira perfeitamente. Mas Anamaria nada disse. Com um ar adormecido inteiramente desligado do assunto experimentava verniz nas unhas. Deveria eu ter dito qualquer coisa? Hoje estou convencido de que sim mas a prontidão com que a rapariga aceitou ter-se enganado tornou-me logo impossível a defesa. Quando perguntei a Anamaria porque motivo se calara ela assegurou-me que não estava certa do que tinha ouvido. E no fim de contas a menina Anabela bem merecia uma lição. Uma lição? Toda aquela gente parecia realmente empenhada em castigar menina Anabela tornando-lhe a vida um doloroso purgatório. Mas nesse caso de que a acusavam?

Anamaria encolheu os ombros: «de nada». E como eu lhe perguntasse se gostaria de ser assim humilhada em publico, ela olhou-me sem perceber.

— «Ela não se importa. Ela não sente. Nasceu assim. Se lhe cuspissem na cara puxava de um lenço para se limpar.

O sr. Santos pensava fazer espirito. Mas eu levei-o a sério e tentei aplicar estas duras palavras a menina Anabela. Não o consegui. Seria imaginação ou, enquanto ele falava, o brilho dos seus olhos era trémulo e marejado?

De propósito passei a vir buscar Anamaria mais cedo pretextando uma mudança de horário. Não, não pensem que me apaixonara por menina Anabela. Ela era, de resto, a criatura mais insípida que se pode imaginar. Anamaria podia não dizer uma palavra durante horas seguidas e só o vê-la era um entretenimento para os olhos e para o espirito. Menina Anabela teria entastiado um morto. Parecia-me que o unico motivo de desejar ve-la era torturar-me a mim próprio inutilmente. Um dia Anamaria contou-me em tom desprendido que o patrão pusera fora menina Anabela, acusando-a de roubo. A empregada da caixa que já lá estava há muitos anos pedira-lhe que a substituisse enquanto ia dar uma volta. A' noite a caixa apresentava um desfalque de 150 escudos. O meu primeiro movimento foi de recusa, não acredito, ela era lá capaz de uma coisa dessas!

Anamaria desenvolvia os argumentos. O patrão já andava desconfiado; as empregadas por ordem dele deixavam as malinhas á mão de semear com o dinheiro contado. A finória não caira; sabia que não era por acaso, que tinham os olhos nela, mas quando lhe tinham confiado a caixa a tentação fora mais forte.

A' medida que Anamaria falava, eu sentia as mãos esfriarem-me. Fora ela fora Anamaria quem tirara o dinheiro! Fizera-o com a intenção de inculpar menina Anabela e tendo conseguido os seus fins ainda vinha cantar-me as loas. A minha certeza era tal que não consegui calar-me. Foste tu — disse-lhe — ela nem estremeceu; olhou-me sinceramente estupefacta:

— E' claro que não.

Pedi-lhe que me explicasse porque o tinha feito já que nenhumas duvidas me restavam de que fora ela. Demonstrei-lhe que menina Anabela nunca aproveitara a oportunidade demasiado evidente para roubar uma vez que já sabia que desconfiavam dela. Só o tentaria alguém de que ninguém suspeitasse nem tivesse motivos. Aqui as minhas deduções falhavam, porque, qual o móbil do crime, segundo um raciocínio policial?

Recapitulando, menina Anabela em nada viera ofuscar o prestigio de Anamaria, a inimizade entre elas tinha aquela mesma origem nebulosa, quase metafísica, que tornava menina Anabela antipática a toda a gente; só se Anamaria tivera ciumes de eu me interessar por ela. Era uma esperança, embora sem grandes bases. Dei-lhe a entender que se tivesse sido por isso, no meu intimo, estava perdoada. Anamaria não reagiu. Estou convencido de que não saberia sentir ciumes. Como último recurso lembrei-lhe que a menina Anabela devia ser difícil, com tais referências, arranjar outro emprego.

Anamaria retorquiu que para quem começa do nada as referências são inuteis.

Deixei cair o assunto. Que outra coisa podia fazer se continuava a adorar Anamaria? Quando soubesse a verdade seria tudo diferente portanto deixassem-me na ignorancia que eu nada faria para saber.

A's vezes pensava em menina Anabela e via-a a lavar a roupa dos outros, ou de fato macaco a varrer armazéns ou prostituta numa rua escura, os olhos coruscantes de ódio, o rosto grosseiro, contraído de raiva e desdém.

E nesse caso tão culpado era eu como Anamaria porque continuava a amar do mesmo modo a causadora da sua desgraça.

Anamaria já dominava na perfeição os assuntos indispensáveis para manter uma conversa em qualquer lado, pintava os olhos de azul, a boca de branco, namorava nas montras os casacos faustosos e nas suas mãos as unhas laqueadas brilhavam á luz eléctrica. Uma pequena densa, digna, correcta, fina.

Eu e o salão de cabeleireiro

(Continua na página seguinte)

RECEPÇÃO CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por MÁRIO CASTRIM

MARIA MANUELA CARDOSO (Amadora) — Claro que a má forma havia de passar. Publicar-se-ão dois poemas: «Depressa» e «As nove já é tarde», pois ambos reflectem a luta que se trava dentro da sua poesia: um subjectivismo por vezes hermético e um abrir-dos-olhos espantado para a realidade.

JOÃO DE AZEVEDO (Figueira da Foz) — A sua luta pelo equilíbrio, pela fuga a um automatismo desgovernado, começa a dar fruto. Publicar-se-á «Carta a Pessoa» pelo nível geral da competição e pela força da voz em busca desesperada de uma expressão dessa mesma força.

A. J. D. M. O. (Castelo Branco) — Os seus trabalhos são demasiado «fotográficos», são mais cópias das coisas do que «coisas». Ora a função da arte não consiste em copiar a natureza, mas em acrescentar a natureza, não em imitar a vida, mas em enriquecer a vida. Não lhe parece que com «As botas» de Van Gogh o mundo ficou acrescentado, mais rico? E sabe que nem sequer eram umas botas novas!

MARIA HELENA FREITAS CARDOSO (Lisboa) — Não lhe regateei os elogios que julguei merecidos quando recebi os seus primeiros versos. Versos de autêntico poeta. Porquê depois se calou? Eu sei que a poesia não flui sempre como a água da fonte. Há que acumular reservas. Mas o poeta não pode ficar de braços cruzados. Tem de provocar-se a si próprio. Tem de chegar fósforos, com frequência, a ver se já existe combustível bastante. O que escreveu, escreveu. Mande poemas de actualidade.

LEONOR XAVIER — Publicaremos «Para ouvir Bach». Evite as palavras de cor tão aproximada, que nada adiantam ao contraste do quadro, perdão, do poema: «É um choque *suave e brando...*» «*Ardente fogo*»...

L. P. DA FONSECA (Lisboa) — «Passagem do Ano» não vai além da aparência, do aparente, do «á vista de todos». A arte tem de ver as coisas por dentro, tem de virá-las do avesso.

ALFREDO ALBERTO FRANCO ALEXANDRE (Viseu) — Sim. Gostei do seu «Caminhando» e a sua tentativa de combater a rotina literária. Você está de posse de uma técnica que a cultura, a experiência literária e a observação da realidade e a vida vivida irão ampliamente justificar. Conhece o Luís Miranda Rocha e o Cabral Martins? Sabe que o nosso «Juvenil» tem muitos amigos em Viseu? Volte a escrever.

CARLOS ALBERTO ALMEIDA DOS SANTOS (Lisboa) — O seu caminho é a sátira. Volte a escrever-me de maneira a possibilitar-me uma escolha de poemas publicáveis.

A. M. M. MOURATO (Sacavém) — Leia a resposta ao nosso amigo de Castelo Branco. Para você está redobradamente certa.

A. CAMPOS (Londres) — «Domingo Londrino» e «Entrudo» serão publicados. Volte a escrever. E deixe o «Zorba» em paz... Já chega!

ABEL (Gaia) — Os seus poemas não reflectem uma experiência. São meros exercícios. Assim não vale.

M. E. A. M. (Cova da Piedade) — Há que lutar pela expressão exacta, única. «*Natal/de poesia/fascínio...*» «*O Sol nasceu/no poente...*» etc., são versos que já não nos dizem nada. Leia muito os poetas modernos pois a sua sensibilidade, pois a sua sensibilidade (que adivinho riquíssimundos.

MONIQUE (Lisboa) — Permito-me publicar a sua carta na secção «Carta da Semana». Publicar-se-á também o poema «Ao longo dos anos...». Uma crítica? Ficará para mais tarde. A verdade é que o metal da sua voz me impressiona...

O. CABRITA (Lisboa) — Realmente, a sua idade — mesmo que «a juventude não tenha idade»... é impedimento à inclusão dos seus versos. Aconselho-o, no entanto, a tentar a prosa, pois achei mais sabor á sua carta do que ás poesias. Se me quiser unicamente para leitor e comentador dos seus trabalhos, pode escrever-me.

M. A. V. H. (Cascais) — Rimar e contar as sílabas não é bastante para dar poesia. Não rimar e não contar as sílabas, também não. Suas palavras sufocam de banalidade, de superficialidade, de ouvir dizer. E com isso garanto eu é que a poesia não quer nada.

DESENHO DE CECÍLIA

A DÚVIDA

(Continuação da pagina anterior)

em cujos rumores buscava para o cérebro o alimento primário e indispensável, enchiam-lhe a vida inteira. E nunca entre nós se voltou a pronunciar o nome de menina Anabela.

Esta, via uma vez parada em frente de uma montra de sapatos. Estava igual, (na verdade tinham passado apenas 9 meses) com o seu cabelo cortado à «garçonne» muito alinhado e luzidio. Nunca a vira sem bata e talvez por isso pareceu-me quase bem vestida. Ela olhou para mim e reconheceu-me. Não passei á frente. Num impulso subito, estendi-lhe a mão:

— Está boa Anabela? — balbuciei. Ela olhava-me com um ar severo, em que se vislumbrava uma certa curiosidade — Sabe quem eu sou?

O grunhido que obtive por resposta era afirmativo.

— Peço-lhe desculpa por ela. Foi ela, não foi? Não lhe guarde rancor. Anamaria é tão, tão... não sei explicar, mas não foi por mal. Perdoe-lhe.

A voz dela seca e nítida soou como uma bênção aos meus ouvidos:

— Que é lá isso? Fui eu quem tirou o dinheiro. De qualquer maneira ia ser despedida. E para a miseria que eu ganhava... Estou agora muito melhor.

Eu ainda tinha a minha mão na sua. Apertei-a com mais força. Obrigado, obrigado — ousei encará-la e retirei logo a mão, nervoso.

Sufocando a vontade de gritar, terrivelmente infeliz — obrigado... — disse ainda.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE AS 5.as-FEIRAS

CANTO

por DOMINGOS NETO

Canto como sou
canto como sei
canto esta força
que sinto no coração.

Sim! Autênticamente
de dentro do coração
onde corre sangue sem atritos
através de paredes mornas

Canto esta canção
sem saber porquê.
Um canto de amor
às pessoas que amo:
engenhosos fidalgos
da vida, que me rodeiam

E ainda àqueles
que estão inseguros
ou demasiado puros
e só vêem o Sol
com um olhar natural

Por isso
canto esta canção
que me arranca gritos
que não conseguem passar
as paredes mornas do meu coração

Panfletário em um acto

Por Hugo Beja

as mãos são para amar
as mãos são para amar as
mãos são para amar as mãos
são para amar as mãos são
para amar as mãos são para
AMAR AS MÃOS SÃO PARA AMAR

BUCÓLICO

adormece pássaro adormece eu velo
que as ondas não voltaram
não voltaram
que os ventos já pararam
já pararam
e não tornam ao sítio do teu túmulo

adormece belo nas faldas do teu reino
és ainda o rei de toda a ave incerta
pelos espaços molhados de silêncios

adormece a face esquerda visível
colorida de sangue amado pedestal
onde as ondas não chegam
onde a solidão é um estado hierático
onde os ventos volteiam como as aves
ave-reino-amor

por cima de todas as penas esvoaçadas
no holocausto que te dedicaram

as ondas não voltaram
não voltaram
os ventos já pararam
já pararam
adormece pássaro adormece eu velo

ARMANDO BARROS

CRÍTICA LITERÁRIA

«A PAIXÃO» ROMANCE ALMEIDA FARIA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

pidos excursos por Lisboa e Vila Nova de Milfontes. O Alentejo aparece-nos como nos romances do neo-realismo, cruel, devorador, mas ao mesmo tempo nublado por uma intenção poética. No *monte* se situa aquilo que o autor se propõe dizer. E o que Almeida Faria nos diz é a situação de determinados personagens, todos relacionados directamente ou por uma simples relação dialéctica.

Mas a situação dos personagens não nos aparece em toda a extensão: há como que instantâneos, e a partir daqui um abandono ás palavras que apesar de tudo nunca cai no lugar-comum e muito menos no desregramento. Antes pelo contrário nos oferece uma magnifica perspectiva de extrospecção, e ao mesmo tempo o desvendar da vida nos seus aspectos mais esquecidos, mais ignorados

É «A paixão» também até certo ponto uma galeria de tipos: a mãe cansada e desiludida para quem «os filhos são ilhas isoladas sobre o mar» e que descobre como «o nosso mundo está frio e já não há calor que o aquece»: André em luta com os impulsos do seu próprio corpo, na angustia de saber que «nada mais resta» e que somos mesmo feitos para morrer»: João Carlos em crise, já que vê tudo e todos de uma dona distante, a zona do seu mundo ainda tão mítico, tão mundo de adolescente, mesmo quase criança; porque o que via era-lhe apenas memória, ausente até ao vácuo; Tiago que é «como um poeta desgraçado a quem contudo os olhos teimam em sonhar»; e ainda Arminda, Estela, Piedade, o pai e o velho Moisés...

O romance está composto de «capítulos» designadamente dividido em três tempos: manhã, tarde, noite, o primeiro dos quais como que serve de prólogo para a apresentação dos personagens e das situações que os envolvem. Há em «A Paixão» uma caracteristica que merece ser salientada: é o recurso á sugestão bíblica e mitológica. Almeida Faria é essencialmente um poeta e a sua linguagem atinge por vezes grande brilho e luminosidade, apesar da presença de certo arcaismo e de uma disciplina verbal, pouco convenientes. É aliás notória neste livro a simultaneidade de valores novos e tendentes á libertação do estilo, e valores estéticos incongruentes, realmente ultrapassados.

Confrontando o primeiro com o segundo livro, somos forçados a reconhecer no ultimo um certo amadurecimento, um quase definitivo «assentar de ideias» (ou melhor: de palavra). Até que ponto esse «assentar de ideias» se realizará até chegar ao equilibrio é por enquanto uma incógnita. «A Paixão» não dá de modo algum a impressão de ser uma obra definitiva. Lê-se como se dela nos viesse um estranho prazer, um estranho sabor de aventura. Aventura é interrogação, duvida, mas ao mesmo tempo plenitude...

Será talvez inutil descobrir em Almeida Faria qualquer identificação com as directrizes do «nouveau roman». Tanto «Rumor Branco» como «A Paixão» estão longe da rigidez geométrica, do rigorismo estético que caracterizam por exemplo a literatura de um Robbe-Grillet.

Se «Rumor Branco», enfermava de restrições inerentes á sua juventude, «A Paixão» é já um romance amplo, a libertar-se pelo âmbito romanesco e pela «paisagem». E de resto, se Almeida Faria aprendeu alguma lição, ela não está patente nos seus dois primeiros livros.

O romance está em crise e pode hoje claramente preconizar-se a sua queda como género literário. Sempre o acreditámos e a leitura deste livro vem confirmar uma verdade que pouca gente pode contestar: a de que se processa em ritmo lento e gradual, a dissolução do romance numa simbiose de géneros e de formas. Não assistimos a um fenómeno estranho, antes pelo contrário. Certamente que teria de se exaurir, mais cedo ou mais tarde, de preceitos, de convencionalismos, de doses e de uma confrangedora esteriotipação de tipos e situações. Ignoramos até que ponto foi a crítica aquando da publicação de «Rumor Branco». Mas quer-nos parecer que ela não vai passar por cima deste segundo livro sem pôr em relevo a sua importancia, a extraordinária novidade que apresenta entre nós. Com este jovem escritor a literatura portuguesa enriquece-se, conquista novos rumos.

«A Paixão» não é um passo dado em falso, mas antes uma etapa vencida num caminho onde se arriscam trunfos preciosos. Um caminho por onde muita gente não quere ir e muita gente não quer ir e co simplesmente desconhece...

(1) — Colecção Novos, Portugália Editora, n.º 1.

(2) — Ver artigo de Fernando Mendonça no «Jornal de Letras e Artes» de 12-8-1964.

(3) — Vergílio Ferreira — prefácio a «Rumor Branco».

(4) — Colecção Novos, Portugália Editora, n.º 10.

LUÍS DE MIRANDA ROCHA

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Estou atravessando uma época muito difícil e lembrei-me de si para me ajudar. O caso é este: eu acreditava em toda a gente, e agora começo a desconfiar de todos, a ponto de começar a afastar-me, a isolar-me, para não sofrer mais decepções, eu, que tanto gostava de conviver. Comecei, em certa altura, a compreender que as pessoas não são sinceras, não dão ás palavras que pronunciam o significado que elas na verdade têm. E fazem-no, não por ignorancia, mas conscientemente, e por vezes com ar de troça, para gozar ou para iludir o parceiro. Isto magoa-me como se fosse eu mesmo o alvejado, e faz com que me retraia e isole. Diga-me, Tião, se vale a pena viver num mundo em que as pessoas são falsas e cínicas.

RESPOSTA

Não generalizes. As pessoas não são, todas, como dizes. Talvez exageres, mas admitamos que todas essas pessoas a que te referes são assim como supões. Foi azar. Porque o Mundo é grande, e nele há milhões de seres sinceros, leais, abnegados. Tu próprio não és como «esses». Olha para ti. Deixa vir ao de cima tudo o que em ti há de delicado, generoso, recto, puro. E pensa: «Eu não sou único. Se eu sou assim, muitos outros mais também o serão. Onde estão eles?».

É isso. Onde estão eles? Algures, talvez até a teu lado, reagindo dessa forma estranha que te surpreende e desgosta!...

Estás numa idade em que tudo se aprende e toca o mais fundo do ser. Ao contrário do que talvez te aconselhem, conserva a tua sensibilidade e os teus ideais. São a tua grande riqueza. Se souberes conservá-la, de modo que os embates da vida a tornem ainda mais ampla em vez de a diminuirem, de modo que tudo possas compreender sem te deixares contagiar, terás vencido e criado a tua felicidade.

És inteligente e honesto. Acredito em ti. Cada pessoa que se eleva acima da mediocridade torna este mundo melhor. Vê o mundo pelos teus olhos e não pelos olhos dos outros. Acredita em ti e vencerás.

Escreve sempre que queiras, dás-me grande prazer, acredita. Um abraço,

TIAO

Uma bola de Berlim

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Passou de uma banda á outra do passeio. Meteu a mão ao bolso. Tirou as moedas e olhou-as por um instante. Voltou a metê-las no bolso, segurando-as meigamente, como se elas fossem algo de muito delicado.

Sim, realmente para si elas eram elemento precioso e importante. Elas representavam nada mais do que o seu almoço. O seu transporte. Um dia a mais da sua vida financeiramente precária.

De golpe a água começou a crescer-lhe na boca. Não soubera bem porquê!

Talvez por ter passado junto a uma pastelaria de onde o cheiro quente, todo ele de sabor doce, que enfastiava por certo um mendigo com fome de dois dias, o atraiu. Parou. Reflectiu por momentos. Entrou finalmente.

Já no interior da pastelaria puxou a cadeira e sentou-se. Receoso, como aliás é hábito daqueles cujas condições monetárias são fracas, olhava para um e outro lado.

Resolveu-se a chamar o criado. Pediu-lhe, fazendo para si as contas, um café e uma bola de berlim. Iria ter o seu manjar. Não tinha comido absolutamente nada desde a noite anterior. Estava na verdade com uma fome de quebrar vidro e ferro. Mas o dinheiro!

Prontamente foi servido pelo criado de casaco branco e boas maneiras. Foi servido como se ele fora alguém muito importante naquela ocasião. Tinha de se manter no seu lugar. A aparência não era má! Ninguém teria por certo naquele café, olhos capazes de ver através do opaco, o seu bolso onde balançavam ao mais pequeno gesto do seu corpo, as duas moedas que possuia. Essas preciosas moedas! Já as tinha mirado cinco ou seis vezes. Não fora o bastante. Voltou a olhá-las de novo. Tinham a data de 1965. Jovens! Completamente novinhas em folha!

Começou a beber o café. Um gole. Estava um tanto quente. Deu a primeira dentada na bola de berlim. Estava deliciosa. Mais um trago de café. Outra dentada.

De subito, na rua, um automóvel passou apressado apitando incessantemente. O nosso amigo involuntáriamente olhou. A bola caira-lhe ao chão. Não havia possibilidade de a recuperar. Estava suja. O chão estava imundo das pegadas das gentes que minuto após minuto entram e saem. Que fazer? Não havia remédio. Pareceu-lhe que todos olhavam para si. Não podia apanhá-la. Estava ainda quase inteira! Apenas duas dentadas.

Olhou-a. Depois, como que envergonhado levantou a cabeça. Pôs-se direito á mesa. Bebeu o restante café. Estava já conformado.

Pediu então um copo de água e a conta. Sabia de antemão quanto iria pagar. Eram apenas vinte e cinco tostões. Isto significava para ele uma boa quantia. Os restantes, esses tinham já o seu destino marcado. Seriam para o autocarro que o transportaria á casa distante. Saiu do café. O estomago vazio. A boca sabia-lhe mal, pois bebera mais do que comera.

Como a fome o atacasse dirigiu-se a uma bica. Bebeu, bebeu até se fartar. Estava cheio. Repleto de água e farto do Mundo. Mais umas horas de trabalho árduo para ajudar a fazer a digestão difícil de um almoço deverás substancial...

Terminada a sua tarefa do dia regressa a casa. Toma lugar no autocarro.

Um banco confortável. Encostou a cabeça á janela. Viu de novo a bola de berlim salpicada de açucar. Não podia fazer nada. Disse baixinho: Mal empregada!

Diário de Lisbôa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS